NO LITERÁRIO: ENTREVISTA COM MARIO VARGAS LLOSA

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1970 N.º 17 086 ANO 50.º PREÇO 1$50

FRESCO PARA O PALÁCIO DA JUSTIÇA

A menos de três meses da data prevista para a sua inauguração, o Palácio da Justiça de Lisboa, ao alto do Parque Eduardo VII, recebe os últimos retoques. Neste momento, o artista Severo Portela está a trabalhar na decoração da sala de audiências da 5.ª Vara Cível — um grande painel a fresco, com uma série de figuras recortadas firmemente e bem vincadas, como é seu timbre. O painel alia figuras-símbolo e personalidades históricas, conjugando o ideal e o real que existem em toda a evolução da Justiça. **(Ler na página central).**

MAIS MIL TÁXIS PARA LISBOA

PEDIU HOJE UM VEREADOR

A definição do metropolitano como «o único que, nos principais percursos, será capaz de satisfazer com rapidez e economia a população da cidade» e o pedido de um vereador para que sejam (Cont. na pág. 6)

Salazar acometido de doença infecciosa

Os Serviços de Imprensa da S. E. I. T. forneceram-nos a seguinte informação:

«Ontem, durante a manhã, foi acometido de doença infecciosa o sr. Presidente Salazar. Embora tenha melhorado o seu estado, o prognóstico é reservado. O médico assistente a) Prof. Eduardo Coelho.»

DEVLIN COSTURA NA PRISÃO

Bernadette Devlin, a «Joana d'Arc» dos católicos da Irlanda do Norte, actualmente detida na penitenciária de Armach, ocupa os seus dias costurando. E fá-lo — segundo um telegrama da F. P. — com destreza (Ler notícia na página 15)

Congressistas pedem a redução dos efectivos de tropas americanas na Europa e na Coreia

WASHINGTON, 16 — (R.) — Um grupo de 27 membros do Congresso propôs hoje retiradas substanciais de tropas americanas da Europa e uma redução de mais de 5000 milhões de dólares na verba para armamentos norte-americanos.

O grupo pediu uma redução de 100 mil homens nos efectivos norte-americanos na Europa durante um período de quatro anos e a retirada de 20 mil soldados da Coreia do Sul.

Os Estados Unidos têm actualmente 315 mil soldados na Europa e 55 mil na Coreia do Sul, mas tencionam retirar alguns efectivos da Coreia.

Embora o Governo de Nixon tivesse prometido que não haveria retiradas de tropas da Europa até meados de 1971, julga-se que tenciona reduzir os efectivos depois dessa data.

A redução foi proposta pela comissão de despesas militares do Congresso, chefiada pelo senador democrata William Proxmire e pelo senador republicano Mark Hatfield. Esta proposta foi apresentada no

(Continua na 16.ª página)

HOJE 36 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

A REPETIÇÃO DOS CUPÕES PROVOCOU UM INTERESSE MAIOR PELO CONCURSO

férias no MUNDO

É verdade: a repetição da publicação dos cupões provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes, a avaliar pelos pedidos que nos chegam à redacção. Esta avalanche revela o êxito obtido por este concurso que o «Diário de Lisboa» organizou para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem as grandes cidades do Mundo e de nelas permanecerem durante oito dias.

A decisão de voltar a publicar os cupões foi, como se vê, recebida com júbilo - **(Cont. na pág. seguinte)**

O CHEFE DO ESTADO CHEGOU AO FUNCHAL A CAMINHO DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

FUNCHAL, 16 — (L.) — Uma salva de 21 tiros, disparada pelas baterias da Fortaleza de Santiago, anunciou a chegada do Chefe do Estado ao Funchal, ás 14 horas (15 horas em Lisboa), no decurso da viagem para a Província de S. Tomé e Príncipe, iniciada ontem, de manhã, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito». Numerosas embarcações de pesca e de recreio fizeram escolta de honra ao navio, à entrada da baía.

O sr. Presidente da Republica recebeu a bordo os cumprimentos das entidades civis, militares e eclesiásticas do distrito, nomeadamente o governador, sr. coronel Braancamp Sobral; o bispo do Funchal, D. João Saraiva e o governador militar, brigadeiro Mário Nascimento.

No Cais da Pontinha, o Batalhão Independente de Infantaria 19 prestou guarda de honra. Terminada a cerimónia militar o Chefe do Estado e comitiva, partiram em cortejo automóvel para uma visita aos principais empreendimentos turísticos em construção nas zonas do litoral Oeste e Leste da ilha.

A visita começou pela zona Leste, onde o Almirante Américo Thomaz apreciou os hotéis Madeira Hilton e Atlantic Hotel, assim como a piscina do Hotel Savoy. Na zona Oeste o Chefe do Estado visitou em seguida o empreendimento turístico Reis Magos, seguindo depois para o Machico, em direcção ao miradouro Francisco Alvares de Nobre «Camões Pequeno», de onde apreciou as obras do novo Hotel Savoy.

Por último, em Água de Pena, percorreu o empreendimento da Matur. No Clube de Bridge, o governador do distrito ofereceu uma recepção em honra do Chefe do Estado e comitiva.

O Presidente da República reembarca no «Príncipe Perfeito» ao fim da tarde.

Votos de boa viagem recebidos a bordo do «Príncipe Perfeito»

O «Príncipe Perfeito», a bordo do qual se encontra o Chefe do Estado, prossegue normalmente a sua viagem com destino ás Ilhas de S. Tomé e Príncipe. O sr. almirante Américo Thomaz, que visita oficialmente aquelas ilhas de 23 a 30 do corrente, jantou nos seus aposentos.

A bordo daquele navio, e dirigidos ao ministro do Ultramar, foram recebidos telegramas com desejos de boa viagem e êxito pleno da visita presidencial, dos governadores de Timor, Moçambique, Cabo Verde, Macau. O ministro do Ultramar respondeu a estas mensagens com telegramas de agradecimento em nome do Chefe do Estado.

Novo doutor em Filosofia

DR. FERREIRA MARQUES

Foi aprovado com 19 valores o dr. Ferreira Marques, que esta manhã terminou o seu doutoramento em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa. A prova de hoje constou de defesa da dissertação, tendo sido arguentes os profs. drs. Moreira de Sá e Délio Nobre dos Santos.

Findas as provas (que se efectuaram na reitoria da Universidade, perante um juri presidido pelo reitor e a que pertenciam todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras) o mesmo juri reuniu, tendo deliberado aprovar o novo doutor com aquela alta classificação.

Diario de Lisboa CUPÃO N.° 18

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisboa CUPÃO N.° 3

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

MUITOS PRÉMIOS VALIOSOS PARA OS CONCORRENTES

(Continuação da pág. anterior)

É verdade: a repetição da publicação dos cupões provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes, a avaliar pelos pedidos que nos chegam á redacção. Esta avalanche revela o êxito obtido por este concurso que o «Diário de Lisboa» organizou para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem as grandes cidades do Mundo e de nelas permanecerem durante oito dias.

A decisão de voltar a publicar os cupões foi, como se vê, recebida com júbilo o que bem atesta a sua oportunidade. Não há dúvida de que viajar é um sonho que muita gente tem e que raros conseguem concretizar. Proporcionando a possibilidade de alguns dos seus leitores concretizarem este sonho, o «Diário de Lisboa» vai de encontro ao desejo de todos e a sua intenção fica, assim, justificada. A fim de que os novos concorrentes fiquem inteiramente elucidados acerca de todos os aspectos deste concurso, repetimos hoje a publicação da lista integral dos valiosíssimos prémios que aguardam os contemplados, mas chamamos a sua atenção para a utilidade que têm em acompanhar diáriamente o noticiário que publicamos acerca de **Férias no Mundo.**

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

DE ONTEM PARA HOJE

BORDÉUS SAÚDA LISBOA

Na sua qualidade de «maire» de Bordéus, o primeiro-ministro francês, sr. Jacques Chaban-Delmas, enviou ao presidente do Município de Lisboa, eng.º Santos e Castro, uma mensagem na qual se exprime o interesse da capital da Aquitânia em fortalecer os laços de amizade com a capital portuguesa. A mensagem, entregue ontem á tarde, ao eng.º Santos e Castro pelo sr. Henry Mialhe, presidente da Associação França-Portugal, é do seguinte teor: «Senhor Presidente: algumas semanas depois da visita oficial do sr. Maurice Schumann, que revelou a fortaleza dos laços e a profundidade do afecto que unem a França e Portugal, sinto-me feliz pela ocasião que me é dada pelo sr. Mialhe e membros da sua associação, de enviar a Lisboa as saudações da cidade de Bordéus. A capital da Aquitânia e a prestigiosa metrópole do Tejo são vizinhas e parentes, unidas pelo mar e pela História. É importante que estes dois grandes portos oceânicos da Europa Latina se conheçam e se ajudem mutuamente, para melhor assegurar o seu lugar no mundo de amanhã, ao serviço dos seus respectivos países e do nosso continente. Com os meus muitos sinceros votos de prosperidade para Lisboa e sua população, peço-lhe que aceite, senhor Presidente, os protestos da minha alta consideração». Na sua resposta ao «maire» Chaban-Delmas, o eng.º Santos e Castro salientou: «Tenho a honra de saudar, respeitosamente, Sua Excelência o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas, ilustre «maire» de Bordéus, com votos das maiores prosperidades pessoais, extensivas a toda a população daquela progressiva cidade. O presidente deste Município sente-se particularmente feliz em poder evocar os laços de amizade e respeito mutuo que ligam os nossos dois países, os quais se têm mantido secularmente inalteráveis. A tradicional simpatia dos portugueses pela França e seu povo — expoentes iniludíveis da civilização e cultura do Mundo — induz-me a assegurar-lhe, senhor primeiro-ministro, em nome da Câmara Municipal de Lisboa e seus habitantes, o mais vivo interesse no estreitamento, cada vez maior, das relações franco-portuguesas.»

MATOU O TIO À PEDRADA

Tio e sobrinho, ambos do Alto Estanqueiro, freguesia e concelho do Montijo, discutiram acaloradamente. Foi então que o sobrinho, Carlos Fernandes Nunes Neto, de 20 anos, atingiu o tio, Carlos Romão, de 55, com uma pedra na cabeça. O agredido veio a falecer no Hospital de S. José. O agressor foi preso e alegou legítima defesa, afirmando que o tio avançou para ele com uma navalha aberta.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Ao atravessar a via férrea, em frente á Rua 1.º de Maio, entre Algés e a Cruz Quebrada, foi trucidado por um comboio o sr. António dos Santos, de 39 anos, casado, servente eventual da Camara de Oeiras. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Após terem almoçado, ontem, no refeitório da Imprensa Nacional, sentiram-se indispostos, apresentando sintomas de intoxicação alimentar, oito funcionários. Transportados ao Hospital de S. José, foram tratados e regressaram ao trabalho.

CONSELHO NACIONAL DE CRÉDITO

O ministro Dias Rosas presidiu, ontem, á tarde, a uma reunião do Conselho Nacional de Crédito. Notícias hoje publicadas dizem apenas que o Conselho se ocupou de assuntos da sua competência.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PÓPÓ CONCURSO UM AUTOMÓVEL POR SEMANA
MORRIS 1000

APÓS A VISITA DO SR. RIBICIC A U. R. S. S.

Belgrado e Moscovo admitem a existência de «divergências de pontos de vista»

MOSCOVO — Um dos pontos mais notáveis do comunicado conjunto das conversações sovieto-jugoslavas, por ocasião da visita do presidente do Conselho jugoslavo, sr. Ribicic, a Moscovo, é o facto de reconhecer «a existência de divergências de pontos de vista acerca de certos problemas», **acrescentando todavia que isso** «não deve constituir um obstáculo no desenvolvimento de relações normais e amigáveis entre os dois países». **Nos círculos afectos á delegação jugoslava, atribui-se grande importancia a esta afirmação e sublinha-se simultaneamente o seu carácter** «realista» **e o facto de equivaler a reconhecer á Jugoslávia o direito de não estar necessáriamente de acordo com a U.R.S.S. Assinale-se, ainda, uma referência á declaração de Belgrado de 1955, que definia os princípios da soberania e a igualdade dos direitos da Jugoslávia nas suas relações com a União Soviética. Estes dois pontos são interpretados como o sinal de uma** «normalização» **nas relações entre os dois países.**

por ALAIN JACOB

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

As questões europeias estão, aparentemente, entre aquelas sobre as quais foi possível um melhor entendimento. O Sr. Ribicic insistiu no papel que ás nações não comprometidas ou neutrais, como a Jugoslávia e a Finlandia, cabe na preparação de uma conferência pan-europeia sobre segurança. O Próximo-Oriente e a Indochina são evocados em termos mais gerais para denunciar as «acções agressivas» de Israel contra os Estados árabes e prometer de comum acordo «todo o apoio e toda a assistência necessários ao povo heróico do Vietname».

Os limites do acordo

Quanto ás relações bilaterais, a visita do sr. Ribicic abriu, sobretudo, caminho para novas conversações. A começar pelo aspecto económico, acerca do qual vão prosseguir as conversações no sentido de um aumento das trocas entre os dois países para o período 1971-1975. Estas trocas são actualmente avaliadas em 500 milhões de dólares, sendo a U.R.S.S. o terceiro parceiro da Jugoslávia.

Vem, em seguida, o aspecto cultural, domínio em que deve ser em breve assinado um acordo entre os dois países.

Para além destas revelações oficiais, parece que as discussões do sr. Ribicic com os dirigentes soviéticos foram extremamente reservadas e mesmo difíceis por vezes. Ambas as partes se admoestaram sobre as questões mais diversas, os Soviéticos irritando-se, por exemplo, com os ataques de que são alvo na imprensa de Belgrado e os Jugoslavos perguntando pelo seu lado por que razão a U.R.S.S. não reconhecia o Governo cambojano no exílio do príncipe Sihanouk. Quer sobre o Próximo-Oriente, quer sobre a Europa ou as relações com os Estados Unidos, as zonas do acordo são limitadas e certas questões acerca das quais quaisquer conversações eram, aparentemente, inuteis—como a Checoslováquia — parecem ter sido deliberadamente evitadas. Do mesmo modo, parece que se tratou muito pouco de relações entre partidos — o chefe do Governo jugoslavo não se encontrou, aliás, com o Sr. Brejnev — sobre as quais é impossível um acordo.

Sem anunciar, portanto, um nova era de cooperação entre os dois países, a viagem do sr. Ribicic corresponde todavia bastante bem á linha geral seguida actualmente pela diplomacia soviética, a qual consiste em estabilizar as relações da U.R.S.S. com todos os países. Com o que os Jugoslavos concordaram aparentemente, em troca do reconhecimento tão claro quanto possível do direito de Belgrado á sua independência de pontos de vista.

Nota do dia

LABOR MINISTERIAL

NÃO VAI EM MUITO TEMPO, aqui mesmo se observou o que mais parecia uma espécie de paralisia que contaminasse várias escalas da administração pública, com referência expressa ao que se tem dito de intenções quanto à reforma administrativa. Evidentemente, é de aparências que se trata, o que, diga-se, não parece tão insignificante como isso. Até mesmo porque, sem se saber o que é que se passa quando se vai na fase dos estudos, as coisas aparecem necessàriamente quando estão prontas e se lhes prepara a aplicação.

Afinal há indícios. A reforma administrativa continua na forja, tendo-se-lhe visto saltar algumas faíscas em público. Pela nota do Conselho de Ministros desta semana ficamos sabendo que o assunto continua a ser mexido, porquanto, segundo os termos vindos a público, «foi aprovado o decreto-lei que, dentro da orientação traçada de reforma administrativa, suspende a publicação anual das listas de antiguidade dos funcionários, adoptando processos mais eficazes de verificação e reclamação, pelos interessados, dos elementos nelas contidos.»

Eis um decreto, já agora, cuja publicação se tem por urgente. Naturalmente o Governo pensa o mesmo. O Governo pensará, certamente, que a obra feita é para se ver (e se aplicar). Cá fora, sem se saber como é que vai ser, sente-se porventura uma certa inquietação, na medida em que as listas valiam, de algum modo, como uma garantia que se perde. Mas o Governo fala de «processos mais eficazes de verificação e reclamação pelos interessados». Logo, há que ver.

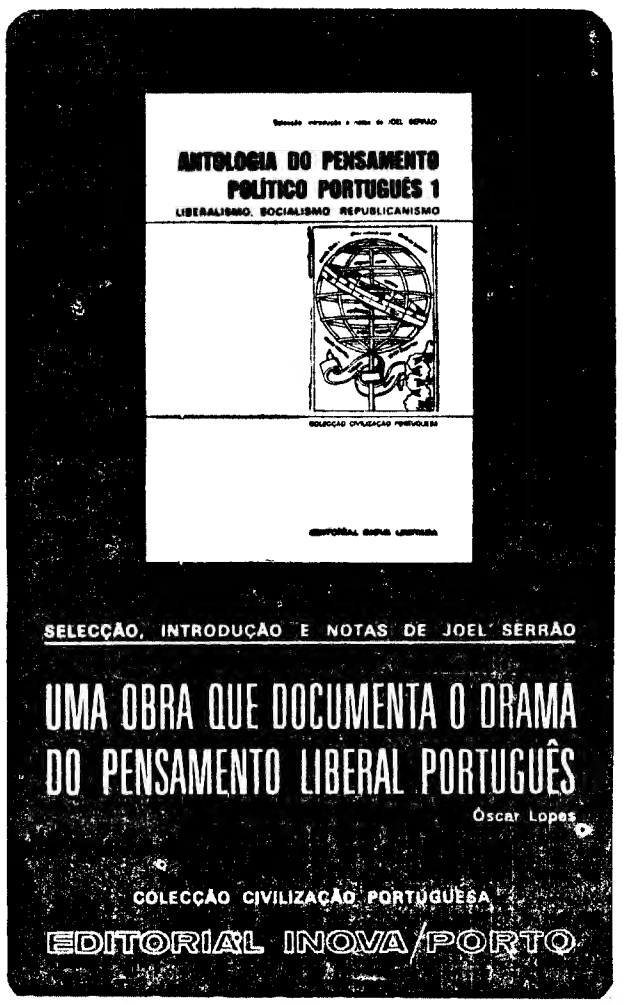
Foi uma sessão com uma longa agenda, a avaliar pela resenha. A situação das classes militares foi mais uma vez considerada para a atribuição de novas facilidades, abrindo acesso livre de encargos em todos os graus de ensino aos que se tenham distinguido em campanha ou se tenham incapacitado, bem como a seus filhos. Por enquanto, é apenas a excepção, concedida a título de prémio ou privilégio. Mas é, evidentemente, um passo dado no caminho da ampliação do princípio do ensino gratuito.

A classe dos sargentos passa a beneficiar de um estatuto novo, conferindo-se-lhe situação de certo modo paralela à dos oficiais. Em vez de contratados, passam a ser de nomeação vitalícia, com admissão da situação de reserva antes da passagem à reforma. O decreto-lei aprovado refere-se, todavia, apenas às forças terrestres e aéreas, sem referência ao pessoal de Marinha. Como todas as posições de charneira, a dos sargentos é fundamental na estrutura militar. Reconhecê-lo é um acto político de significado evidente.

Das demais medidas que foram anunciadas desta operosa reunião ministerial, a de maior realce é, manifestamente, a que se refere à redução das taxas aduaneiras no comércio com os países da EFTA, em que, aliás, como é sabido, temos gozado de regime especial, estabelecido para que pudéssemos gradualmente, sem sobressaltos, ir até ao nível do «free trade». O inevitável está a acontecer, mesmo que nos custe em dificuldades e alguns sacrifícios. Mas aqui na ponta da Europa, a alternativa que nos ficava seria a do isolamento antárctico. Onde é que teríamos nós forças para isso?

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

VIAGENS it
85 itinerários – incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de
Para AMSTERDÃO 5.080$00
COPENHAGUE 7.560$00
FUNCHAL 3.080$00
VIENA 6.310$00
ZURIQUE 5.130$00
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS
ORGANIZADO multitur
E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & Cª Lda
E.V.A.-VIAGENS E TURISMO



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AMIGOS DO CONCELHO DE MAÇÃO

Na sede desta simpática agremiação regionalista realiza-se, no próximo domingo, mais um dos seus já tradicionais almoços de convívio que, à semelhança dos anteriores, constituirá uma jornada de sã e útil confraternização dos naturais do Concelho. As inscrições podem fazer-se através do telefone 43065, até ao dia 17.

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

Madeline Bell e Bobby Hanna no Festival da Figueira da Foz

Nascida em Newark (New Jersey) a 23 de Julho de 1942, a famosa cantora negra Madeline Bell é a grande atracção internacional do Festival da Canção Portuguesa que sábado e domingo se efectua na Figueira da Foz (Grande Casino Peninsular).

Cantora de «espirituais» formou (em 1960) um agrupamento denominado Alex Bradford Singers com o qual, três anos mais tarde, percorreu a Europa. Após um ano de permanência em Londres deixou o conjunto e procurou uma carreira como solista, logo obtendo grande êxito como «backing singer» em gravações ao lado de Manfred Mann, Lulu, The Rolling Stones, Joe Cocker, Dusty Springfield e os Small Faces.

Percorreu toda a América Latina, a Ásia e a Europa, em colaboração com o popular grupo-pop «Blue Mink». No próximo domingo, Madeline Bell cantará na Figueira da Foz, sendo a sua actuação transmitida pela R. T. P., num programa realizado por Luís Andrade.

Aliás, o mesmo sucederá com Bobby Hanna (29 anos, da Escócia) que iniciou a carreira artística em palcos canadianos. Regressado a Inglaterra em 1966, Bobby ingressou no conjunto «The Canadians», que serviu de acompanhamento musical nas gravações de Inez á Charlie Fox e do quinteto vocal «The Drifters». Há dois anos, em Palma de Malorca, Bobby Hanna ganhou o Festival Espanhol da Canção interpretando «Written on the wind», de Ivor Raymond e Mike Hawker.

Na parte competitiva do Festival, actuam Maria de Lurdes Resende, o Duo Orfeu, Diamantino, Raimundo, Ivone, Rosita Barros, Fátima Morais e Dina do Carmo, que interpretam as canções seleccionadas por um juri de que fizeram parte Severo Biscaia (presidente da Comissão de Turismo da Figueira da Foz), os maestros Tavares Belo e Joaquim Gomes e os poetas Maria Teresa Horta e Torquato da Luz.

As canções candidatas aos prémios do Festival da Figueira da Foz são as seguintes: «Aquilo que nos deixaram», «Balada do vento forte», «Cidade em flor», «Poema na noite» e «Amores de Verão» (estilo «livre») e «Trova do meu amor», «O homem do rio», «Balada do porto da esperança», «Seta do Mar» e «Não sou obra de mim» (no estilo «popular»).

«AMIGOS DE LISBOA»

Esta noite, às 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», decorre a 67.ª sessão dos «Colóquios olisiponenses». O sr. dr. Paulo Caratão Soromenho falará sobre «Doces lembranças do Convento de Odivelas».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO 444

TÍTULO — «O Submarino Amarelo» («Yellow Submarine»).
REALIZAÇAO — George Dunning, 1968 (Inglaterra).
ARGUMENTO — Lee Minoff, Al Brodax, Jack Mendelsohn e Erich Segal, segundo história de Lee Minoff extraída de uma canção de John Lennon e Paul McCartney.
DESENHOS — Heinz Edelmann (cor de Luxe).
PRODUÇAO — Al Brodax.
DISTRIBUIÇAO — Rank Filmes.

Yellow Submarine que agora se estreou entre nós é um filme *unico* na história do cinema. Um filme *unico* e uma obra verdadeiramente apaixonante que ficará certamente como um dos marcos desta temporada cinematográfica e é (não hesitamos ao afirmá-lo) o acontecimento mais importante a que os cinéfilos de Lisboa poderão actualmente acorrer. Ao dizê-lo, estamos evidentemente também a pensar em Rohmer e no novo cinema francês. Mas, por muito interesse que tudo isso possa ter (e tem!) *Yellon Submarine* é uma obra-prima. Incontestável. Absoluta. Que ninguém deverá perder, sob pena de perder algo de essencial. O essencial aqui é a própria vida, a imaginação, o turbilhão vertiginoso de sons e cores que conduzirá a Pepperland.

Tudo começa um dia. Como qualquer história de fadas: Once upon a time... Numa terra chamada Pepperland, onde as pessoas são felizes. O sol, a cor, a musica, a alegria, o amor: eis os valores que aí se perservam incólumes. O paraíso perdido ou a utopia da nossa imaginação. Um ideário a cumprir asseveram os Beatles. Mas Pepperland não se atinge sem esforço, nem luta. Pepperland é obra a construir e defender. A ameaça aqui são os *Blue Meanies*, forças do mal que se lançam enraivecidos contra as costas de Pepperland, petrificando os habitantes de tão afrontosa felicidade. Inimigos do amor e da musica proibida de dizer sim insidiosos e crueis, derrotam a fraca oposição encontrada e aprestam-se a ditar as leis da monotonia e da prepotência. O *slogan* será: «*Um mundo sem musica será um mundo azul*». E Pepperland será a secreta sinfonia em azul do tempo parado.

Mas, Fred, ajudante do presidente de Pepperland, consegue evadir-se desse universo dominado e atingir Liverpool endo vai visitar os Beatles. Uma lição de grupo, de amizade. Uma proposta de amor. A sua musica irá libertar Pepperland, animando de novo as estátuas cinzentas de um quotidiano desabitado. Mas antes de chegarem a Pepperland, o submarino amarelo onde viajam os herois, irá atravessar diversos oceanos. O mar da musica, o mar dos produtos domésticos, o mar do tempo, o mar dos monstros, o mar dos buracos, etc. Ao longo de toda esta viagem fabulosa, a bordo de um submarino que tais as invejas de Nemo, os desenhos de Reinz Edelman diversificam-se nas mais inesperadas invenções que fazem de *Yellow Submarine* um monumental caleidoscópio onde a imaginação não encontra limites e onde cada novo desenho é um desafio de inteligência e mordacidade. Desde as colagens de Liverpool, cidade-ruína onde os «homens solitários tentam emergir desse universo em decomposição, até á feérie de Pepperland ressuscitada, *O Submarino Amarelo* joga com todos os elementos *pop* e *op* e com todas as técnicas de animação e da pintura. De Dali a Magrite, de Lewis Carol a Max Ernst todo um ideário surrealista. Com o imprescindível recurso ao absurdo e a uma lógica indestrutível que faz lembrar os irmãos Marx (de quem os Beatles permanecem os mais fiéis continuadores. Um exemplo: *Olha um ciclope*, grita Ringo. *Nada disso, tem dois olhos. Então é talvez um biciclope!*).

Vertiginosa viagem ao reino da fantasia, vitória da imaginação, da inteligência e do amor, *Yellow Submarine* é um filme a ver. E rever. E voltar a ver. É sobretudo um filme para amar: *ALL YOU NEED IS LOVE!* é o tema.

LAURO ANTÓNIO

P. S. — Leitor: não sei se já percebeu: *Yellow Submarine* é um filme a não perder.

snime - -ga-»uum

EM PLENO EXITO O CICLO:

NO RITMO DA AVENTURA

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA

YUL BRYNNER

OS 7 MAGNÍFICOS

"The Magnificent Seven"

O MAIOR DE TODOS ENTRE OS MAIORES!

2.ª SEMANA

DUM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

COM:

ELI WALLACH · STEVE McQUEEN

CHARLES BRONSON · ROBERT VAUGHN · HORST BUCHOLZ

12 ANOS

RANK FILMES

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

AR REFRIGERADO

HOJE À NOITE PREÇOS POPULARES

com a mesma tabela das tarde de Sábados

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00

PLATEIA: 30$00 e 50$00

ÚLTIMAS SEMANAS!

DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos também ás 16 horas

(Maiores de 17 anos)

Vasco Morgado apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET ADULTOS

HOJE, ás 21 e ás 23 horas

8.º MÊS DE GARGALHADAS

VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pelo mesmo razão, na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

LO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

No cinema Vox, com lotações esgotadas que documentam bastante bem o interesse do publico pelo cinema dito de «qualidade», continua a decorrer a *Quinzena do Cinema Novo Francês* que, entretanto, principiou também no Porto, no cinema Estudio.

Hoje e amanhã o programa é constituído por uma curta metragem de Jean-Daniel Pollet («Mediterranée») e um filme de fundo de Philippe Garrel («Marie pour Mémoire»). Trata-se de dois dos mais jovens valores da nova cinematografia francesa, dois cineastas nos quais a equipa dos actuais *Cahiers du Cinema* depositam enorme confiança. No ambiente de certa desilusão (aliás justificada) que começa a pairar nos frequentadores habituais desta *Quinzena*, veremos se Garrel ou Pollet marcam uma viragem significativa.

QUEM É PHILIPPE GARREL?

Tem 21 anos.

Filho de um actor, que em dois dos seus filmes, «Anémone» e «Marie pour Mémoire» interpreta os diferentes rostos do pai: polícia, psicanalista, espião, delator, etc.

Curtas-metragens:

1966 — «Les Enfants Désaccordés» e «Droit de Visite».

1968 — «Actualités Revolutionaires».

Longas-metragens:

1967 — «Anémone» (16 mm) e «Marie pour Mémoire».

Maio 1968 — «Le Révélateur».

Junho 1968 — «La Concentration».

1969 — «Le Lit de la Vierge».

QUEM É JEAN DANIEL POLLET?

Nasceu em 20 de Junho de 1936 em Paris.

Fez uma série de filmes para a Televisão, colaborou no Dim, Dam Dom (TV).

Curtas-metragens:

1957 — «Pourvu qu'on ait l'ivresse».

1961 — «Gala».

1966 — «Le Horla».

Longas-metragens:

1959-60 — «La Ligne de Mire» (inacabado).

1964 — «Méditerranée» (média-metragem).

1965 — «Une Balle au Coeur» e «Rue Saint Denis» (episódio do filme «Paris vu par...»).

1968 — «Tu imagines Robinson».

1969 — «L'Amour c'est triste, l'Amour c'est gai».

Três sessões de cinema pelo Círculo II

É amanhã que se realiza na S. N. B. A. a primeira das três sessões de ensaio promovidas pelo Círculo II.

A sessão começa às 21 e 30, sendo exibido o filme «Foolish Wives», «O homem que gostaria de odiar», do grande mestre de cinema Erich von Stroheim.

As restantes sessões decorrerão nos dias 23 e 31 do corrente com os filmes «Eu sou Bob Dylan» (no Cinema Avis) e «Parada dos grandes cómicos» (também na S. N. B. A.). Os espectáculos na Rua Barata Salgueiro serão por convites. Para os obter dirija-se á Rua Sociedade Farmacêutica, 5, 1.º-A.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Valorize o seu capital participando activamente na evolução da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira,26
PORTO
Avenida dos Aliados,58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro,38
VISEU
Av.Calouste Gulbenkian,335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

SANCHO

A GERÊNCIA DO RESTAURANTE SANCHO COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS CLIENTES, QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DE PESSOAL, PASSARÁ A ENCERRAR AOS DOMINGOS, DURANTE O PERÍODO DE 19 DE JULHO A 13 DE SETEMBRO

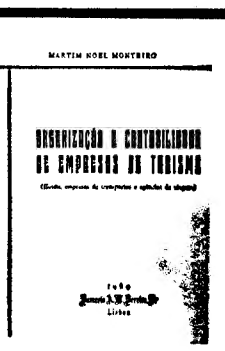
TRAVESSA DA GLÓRIA, N.º 8 a 16
TEL: 36 97 80

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

de MARTIM NOEL MONTEIRO
DOIS LIVROS ESSENCIAIS

Elementos de Contabilidade

Organização e Contabilidade de Empresas de Turismo



EDIÇÕES DA: Parceria A.M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36.17.30 LISBOA

As novas licenças de táxis deviam ser dadas aos condutores

— afirmou-se na reunião do Município

(Continuação da 1.ª página)

autorizados pelo menos mais mil táxis em Lisboa — tais são os tópicos principais dos assuntos tratados esta manhã na reunião mensal do município.

Ao abrir a sessão, o presidente, eng.º Santos e Castro, depois de se ter referido ao transporte colectivo subterrâneo como o único «capaz de satisfazer com rapidez e economia a população da cidade», **fez notar que** «o transporte colectivo da superfície cada vez menos estará em condições de transportar satisfatòriamente naqueles percursos e terá de evoluir no sentido de serviço complementar da rede fundamental que será a subterrânea».

«*Não poderá esperar-se que as dificuldades da concorrência possam vencer-se no plano tarifário ou pelo recurso a outros sistemas inspirados em políticas de tipo concorrencial*» — afirmou o eng.º Santos e Castro, que imediatamente antes salientou «*não corresponde ás necessidades da população da cidade que os transportes de superfície comecem no serviço a acusar insuficiências resultantes do aparecimento de um outro transportador — o metropolitano — com frequência crescente e que mais se acentuará a partir dos fins do próximo ano com a entrada em funcionamento da linha de Alvalade*».

O presidente do Município parecia responder, assim, a recentes pretensões da Carris relativamente a aumentos de tarifas de outras empresas transportadoras para colmatar a brecha representada pela perda de 40 milhões de passageiros em 1969, depois dos seus próprios aumentos postos em prática em Janeiro daquele ano. Aliás, mais adiante o presidente do Município confirmou que não estão previstos «qualsquer aumentos de tarifas».

«*Os transportes subterraneos terão de aumentar a sua rede, recorrendo-se ao processos de financiamento e construção que estiveram ao nosso alcance, sem subordinações de outra ordem, e creio que, pelos departamentos competentes, o Governo apoiará as iniciativas, tão consciente se encontra da sua necessidade*» — disse, ainda, o eng.º Santos e Castro, que revelou ter a Sociedade Financeira Portuguesa iniciado o estudo das hipóteses, de um concurso internacional, a pedido da Camara e da empresa concessionária do Metropolitano.

Mais mil táxis a explorar por profissionais do volante

— pediu Leopoldo Nunes

Por seu turno, na sua intervenção (após a do vereador Vasconcelos Pimentel, que pediu que fosse dado a uma rua da cidade o nome do dr. José Ribeiro do Espírito Santo Silva), o vereador Leopoldo Nunes referiu-se largamente á situação de Lisboa no que se refere a táxis, lembrando, a propósito, intervenções do eng.º Segismundo de Saldanha como vereador, que levaram, em 1966, ao aumento da frota de táxis de Lisboa de duas mil para 2400 unidades.

«*Sem nos arrogarmos o direito de juiz* — afirmou — *chegamos á conclusão de que já em 1966 devia ter sido considerado insuficiente o numero de 400 carros para somar aos dois mil. E assim, com a certeza de que temos razão, solicitamos que sejam autorizados mais mil táxis, pelo menos. E aproveitamos já o ensejo para lembrar que esses novos alvarás não devem ser atribuidos a pessoas singulares ou colectivas que já exploram a industria de táxis, mas sim a «profissionais de táxis» aos que durante dez, quinze, vinte anos ou mais, andaram ao volante de um desses carros, de dia ou de noite, por vezes com pesados sacrifícios.*»

Ordem do dia

Por ultimo, na ordem do dia, a Camara aprovou entre outras propostas as que se referem ao regulamento do concurso para o viaduto que ligará sem cruzamentos a Avenida Marechal Carmona á Avenida Marechal Craveiro Lopes, esta em construção entre o Campo Grande e a Rotunda do Aeroporto; e á construção de um monumento ao Marechal Carmona, no topo do Campo Grande.

O presidente informou ainda que vai deslocar-se oficialmente á cidade de Lourenço Marques e de Angola, permanecendo depois alguns dias em Angola, particularmente.

Ilusionista Le-A-Far

Encontra-se em Amesterdão, a participar no XII Congresso Mágico Internacional, o ilusionista Le-A-Far, que concorreu ao prémio de invenção.

TAUROMAQUIA

QUASE ESGOTADA A LOTAÇÃO DO CAMPO PEQUENO

Está quase esgotada a lotação para o extraordinário festival desta noite no Campo Pequeno a favor das vítimas do sismo no Peru. E devem dar-se pressa os que quiserem admirar o elenco conseguido pela inolvidável Conchita Citron que, a cavalo, abrirá o desfile e presidirá à lide de sete novilhos-touros de Cabral de Ascensão por António Bienvenida, Manuel dos Santos, «Litri», Antoñete Amadeu dos Anjos, José Falcão e o crítico dr. Navalon. Tão extraordinário festival, que se antecipa ao de Madrid com o mesmo fim, constitui realmente espectáculo tão verdadeiramente raro que bem merece tal enchente e que gostosamnte recomendamos com a nossa assinatura.

«*El Terrible Pérez*»

MARGARINA ESPECIAL

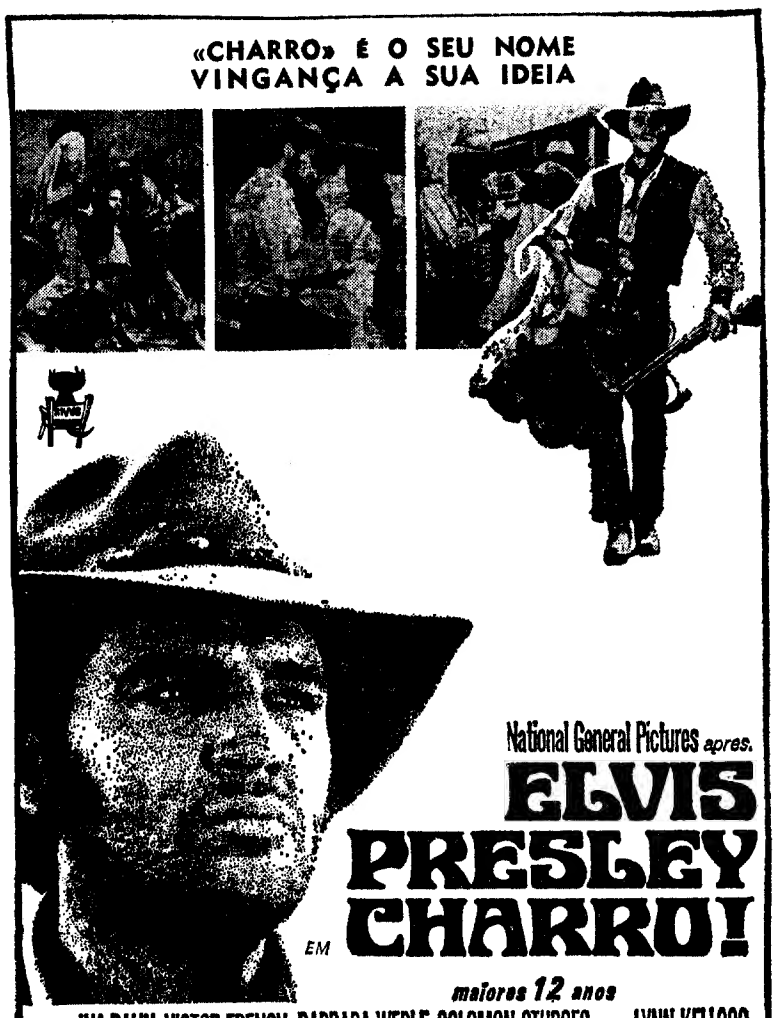
Vitaminas, proteínas, calorias - palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

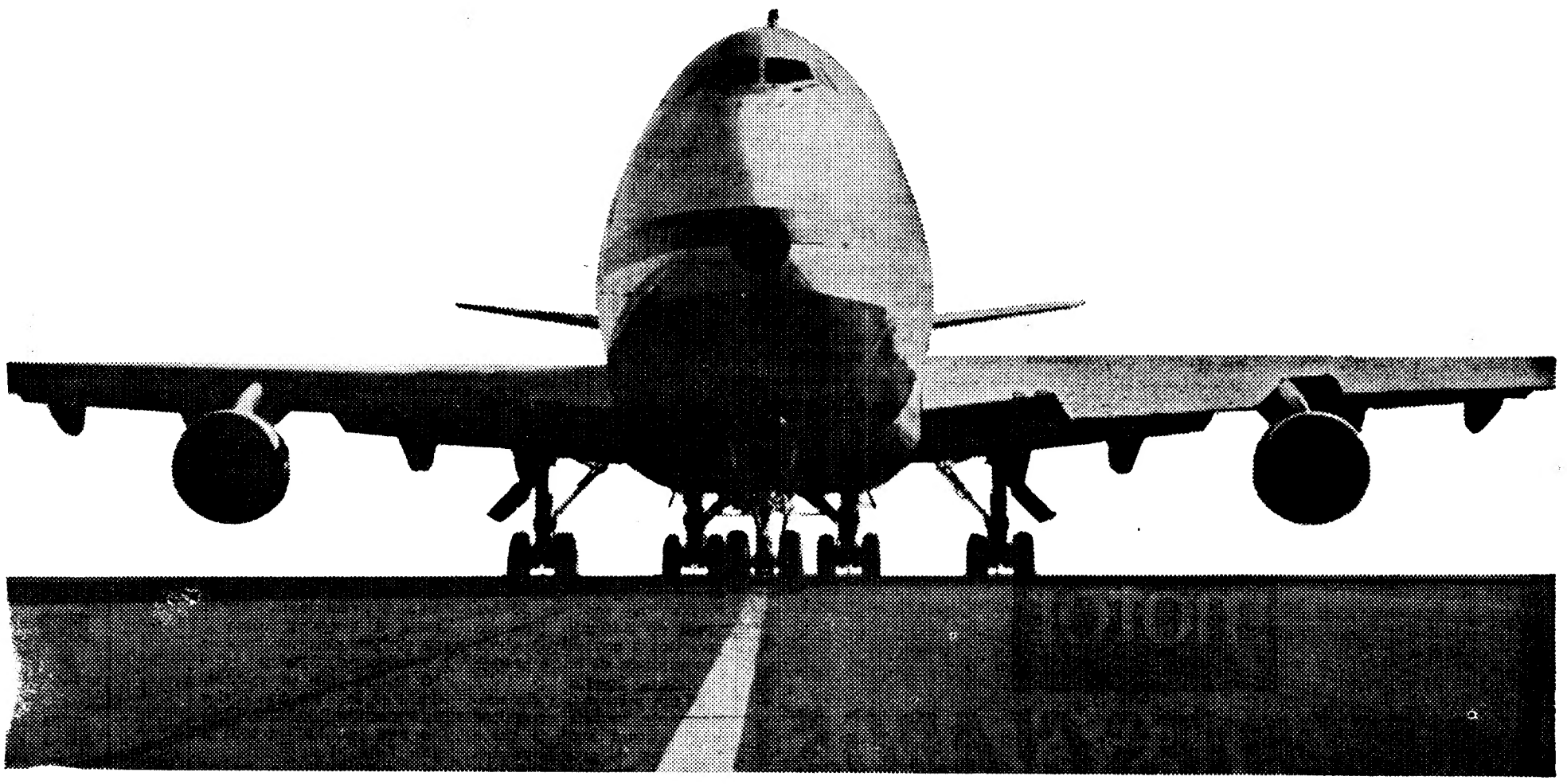
À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 16, às 21.15 horas 3.ª representação da ópera
MADAME BUTTERFLY
de Puccini
Com: Ana Lagoa, João Rosa, Helena Claudio, Manuel Leitão; Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Luís França, Manuela Piçarra, João Veloso e Manuel Dias.
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Álvaro Benamor
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, DIA 17 — SEGUNDA RÉCITA DO «FAUSTO»

UM FRESQUINHO QUE CONSOLA
UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA
É O MAIOR PRAZER QUE NESTAS NOITES DE CALOR DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHOES E LINDOS «STANDS»
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

«CHARRO» É O SEU NOME VINGANÇA A SUA IDEIA

National General Pictures apres.
ELVIS PRESLEY EM CHARRO!
maiores 12 anos
COM: INA BALIN · VICTOR FRENCH · BARBARA WERLE · SOLOMON STURGES E LYNN KELLOGG
PROD. Harry Caplan REAL. Charles Marquis Warren ARG. Charles Marquis Warren HIST. Frederic Louis Fox
MÚSICA Hugo Montenegro TECHNICOLOR® PANAVISION® um excl. RIVUS
ELVIS PRESLEY NUM PAPEL DIFERENTE
...O DE UM HOMEM DIFERENTE, NUM FILME DIFERENTE
HOJE, ESTREIA no EDEN
21.45

Viajar neste avião é ser 1 num milhão!



Seis meses após a sua entrada ao serviço comercial, os superjactos Boeing 747 transportaram já o seu milionésimo passageiro. Nenhum outro tipo de avião atingiu tão ràpidamente este número de preferências.

A razão deste êxito deve-se, como é evidente, à extraordinária aceitação do 747 por parte dos passageiros.

Entre os comentários habituais são frequentes afirmações como: «incomparável...», «extraordinário...», «repousante...», «requintado...».

Os passageiros apreciam, sobretudo, o espaço inacreditável do 747 e os seus assentos mais vastos e confortáveis. Por meio duma escada em espiral os passageiros da primeira classe têm acesso a uma sala de estar independente.

O 747 está a atingir coeficientes de carga muito para além das médias industriais. Segundo informações das companhias de aviação, o aumento de tráfego nas rotas do 747 tem ido até 78,8 %. Em muitas rotas, um superjacto 747 substitui dois jactos de carreira normais e tem um rendimento superior ao dos outros dois jactos em conjunto.

As reservas para a primeira classe andam próximas de 90 % da capacidade.

O Boeing 747 vale milhões!

BOEING 747

Boeings 747 já ao serviço: Air France, Alitalia, American, Continental, JAL, Lufthansa, Northwest, Pan Am, TWA.
Brevemente: Aer Lingus-Irish, Air Canada, Air-India, BOAC, Braniff, Condor, Delta, Eastern, El Al, Ibéria, KLM, National, Qantas, SAS, Sabena, South African, Swissair, United, Universal, World.

O Acordo Luso-Espanhol de Cooperação Económica

prevê a criação de uma Comissão Plenária

Foi enviado á Câmara Corporativa, para apreciação, o projecto de um decreto-lei que aprova, para ratificação, o Acordo de Cooperação Económica e Comércio entre Portugal e a Espanha, assinado em Madrid, em Maio deste ano, na altura em que o Presidente do Conselho visitou oficialmente a capital espanhola.

Para iniciar a apreciação do referido projecto de decreto-lei, reuniu-se hoje o Conselho da Presidência daquele órgão consultivo, sob a presidência do sr. eng.º José Frederico Ulrich, 1.º vice-presidente.

O texto (hoje divulgado) do acordo de cooperação que o futuro decreto-lei ratificará estabelece que «*os Governos de Portugal e de Espanha acordam em fomentar a cooperação nos domínios do planeamento económico, da industria, da agricultura, da pesca, do comércio, dos transportes, do desenvolvimento regional e em qualquer outro campo de actividades em que a cooperação seja considerada util para as economias dos dois países.*»

No aspecto industrial prevê-se «*a coordenação industrial das matérias-primas em ambos os países; o fomento da cooperação entre as empresas de ambos os países para desenvolver a sua especialização e complementariedades, quer nos mercados internos quer na exportação para terceiros países; o estabelecimento de empresas mistas, para obter a máxima utilização da capacidade industrial disponível em cada um dos países; e a criação de consórcios luso-espanhóis destinados a complementar as possibilidades respectivas com o objectivo de melhorar a sua posição competitiva nos concursos e mercados internacionais.*

Para realizar os objectivos do acordo, é criada uma Comissão Plenária de Cooperação Económica Luso-Espanhola, a qual, por sua vez, criará «comités» e grupos de trabalho. A Comissão Plenária deverá reunir-se (ora em Madrid, ora em Lisboa) pelo menos uma vez por ano.

«Tratamento mais favorável» aos produtos peninsulares

No ambito da cooperação prevista neste acordo, Portugal e Espanha «*tomarão as medidas necessárias para promover o máximo incremento e diversificação do intercambio comercial entre os dois países tomando em consideração as necessidades suscitadas pelo processo de desenvolvimento das respectivas economias*». É também previsto que ambos os países «*concederão o tratamento mais favorável possível aos produtos de interesse no comércio luso-espanhol*». Como consequência, cada um dos países concederá ás mercadorias provenientes do outro «*o tratamento mais favorável no que se refere a facilidades administrativas, regulamentação da circulação, transporte e distribuição de mercadorias, etc*», *dentro dos mais amplos limites admitidos pelas respectivas legislações económicas e financeiras.*»

Outros aspectos de interesse referidos no acordo:

- *Constituição de empresas mistas e facilidades na troca das suas respectivas produções;*
- *Estímulos para as especializações mais convenientes em cada um dos países;*
- *O acordo será válido por 5 anos.*

O conjunto do painel de Severo Portela para a sala das audiências

SEVERO PORTELA TRABALHA NUM PARA O NOVO PALÁCIO DA

Vai ser inaugurado em Outubro o novo e grande Palácio da Justiça, ao alto do Parque Eduardo VII. Prontos encontram-se os dois grandes edifícios: o dos Tribunais Cíveis, no sentido do futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, e o dos Tribunais de Polícia e Execução de Penas, perpendicular, no topo da futura praça do conjunto. Para depois fica a construção, ainda não iniciada, de outro grande edifício, a Poente.

Já nos referimos a um conjunto de painéis ceramicos que marcam lugar á parte nas horas de arte portuguesa, sob a grande Arcada, assinados por Jorge Barradas, Querubim Lapa e Julio Resende. O Palácio contém muitas obras de arte, algumas das quais realmente marcantes. E não deixemos de frisar, em primeiro lugar, a qualidade da sua arquitectura, cheia de força e utilizando até a capacidade decorativa de materiais como o cimento, o granito e a pedra liós, além dos mármores e da azulejaria.

No sétimo piso trabalha neste momento na decoração Vara Cível, o artista Severo Portela. Grande painel a fresco, ao fundo, a dar ambiente a toda a sala. Nesse painel se recortarão depois as figuras dos magistrados.

Severo Portela que tem trabalhado noutros palácios da justiça e em escolas, está a realizar uma obra de grande vulto, com uma série de figuras recortadas firmemente e vincadas, como é seu timbre. Colorido intenso e feições definidas.

O painel alia as figuras-símbolo ás personalidades históricas, conjugando o ideal e o real que há em toda a evolução da Justiça.

A obra divide-se fundamentalmente em três grupos. Ao centro as figuras símbolo, com a Justiça e a Lei, em baixo, e, envolto na nuvem do Sinai, Moisés com suas tábuas.

À direita temos a época da instituição do liberalismo em Portugal. A constituituição com seus direitos e deveres do cidadão. Destacam-se D. Pedro IV e a rainha D. Maria I. Entre as demais personagens lá temos o Cardeal Saraiva, em segundo plano. Militares e civis, nobreza e povo.

À esquerda, Severo Portela figurou os juristas. No plano fundeiro, a loba romana e a fita tricolor da Revolução Francesa, inscrevendo numa tábua, entre espigas de trigo e folhas de acanto, os Direitos do Homem, como se a fecundidade e o progresso das nações fosse de par com a personalidade das suas gentes. Ao alto são os juristas que fizeram o nosso Código Civil, á frente de todos o Visconde de Seabra.

Severo Portela trabalha no seu painel vigoroso, com um afinco de quem criou a obra na mente e a passa agora á realidade. Execução demorada, cuidada. Poucas figuras nos aparecem ainda concluídas. A maioria estão esboçadas, outras só desenhadas. Ali o fomos surpreender no seu trabalho, sobre andaimes, com barrotes, travessas da sala de audiências da 5.ª e tábuas largas.

Todas as salas de audiências têm uma obra de arte. Escultura, pintura, cerâmica. Quase todas foram já colocadas. Entre estas as de Leopoldo de Almeida, António Du Gustavo dureira tores; ria Ad locou j colocad

VÁ COM O JORNAL

motor

A MONTES CLAROS

Num Suplemento Especial incluso na edição que saiu hoje, todas as informações sobre o único circuito automóvel disputado no sul do País.

NESTE NÚMERO:

- UM PASSO IMPORTANTE NO DESPORTO AUTOMÓVEL PORTUGUÊS (Avelãs Coelho)
- OS «CASOS» DE VILA REAL AINDA ESTÃO POR RESOLVER
- ENTREVISTA COM UMA TESTEMUNHA DO INCÊNDIO DE CADENET (Maria do Céu)
- A GULF-PORSCHE GANHOU AOS WATKINS GLEN
- NOVIDADES: NOVOS FIAT'S, VW 70, RENAULT 12 EM PORTUGAL
- PNEUS: CUIDADO COM CERTOS PRODUTOS (Rodrigues de Almeida)
- O «RECORD» LOURENÇO MARQUES-LUANDA (Dinis Rosas)
- KARTING: III CIRCUITO DE COIMBRA (Herlander Garcia)
- MOTONÁUTICA: G. P. DO VERÃO
- MOTOCICLISMO: MOTOCROSS DE ALMADA (Maria do Céu)
- A VARIG EM EXPANSÃO (Alves Saraiva)
- NOTÍCIAS DO MUNDO AUTOMÓVEL E AS HABITUAIS SECÇÕES

EM «MOTOR-ENSAIO»

SUZUKI FRONTE 500

(Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)

32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

mini lanche

CHOCOLATES TAGIDES

OURO

TRABALHADO EM NOVAS FORMAS

MODELOS SENSACIONAIS

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 255 — LISBOA

Transit

as únicas

comerciais

não se con

com menos

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESS

Conta I

BANCO DO ALE

1001 VIA

de "IT

Peça a respectiva br

AGENCIA ABREU -

LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliad

A MAIOR E MAIS ANTIGA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

diências da 5.ª Vara Cível do Palácio da Justiça, tal como nos é dado pela maqueta da obra

UM GRANDE PAINEL A FRESCO DA JUSTIÇA DE LISBOA

nio Duarte, Valadas Curiel, Gustavo Bastos, Manuela Madureira, A. Paiva, dos escultores; entre os pintores Maria Adelaide Lima Cruz colocou já o seu painel. A ser colocado neste momento também o grupo do escultor Eudlides Vaz.

Entre as salas que ainda se encontram à espera da sua obra de arte, há a que havia sido destinada a Martins Barata, também habituado á pintura a fresco, como Severo Portela. A morte levou-o antes de ter começado a executar o que ideara. Vai o painel, segundo nos dizem, ser confiado ao filho daquele artista.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. A batalha jurídica entrou agora no campo da prova documental, visto constatar-se uma grande distancia entre as declarações dos srs. Carlos e Henrique Champalimaud e o que se encontra escrito. Isso justifica-se, de certo modo, aliás, por os factos terem ocorrido há 26 anos. Estabeleceu-se debate á volta de uma carta escrita por Henrique Sommer, em 20 de Outubro de 1942, dirigida ás suas irmãs Maria Luísa e Albana, já falecidas, na qual lhes diz que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria ficarão a pertencer-lhes.

A propósito, e a pedido dos juizes, o sr. Henrique Champalimaud relatou o que se passou antes e depois do falecimento do tio, tendo afirmado a certa altura:

— *Na véspera do dia da sua morte estive em casa dele, visto que já se considerava muito grave o seu estado. Não consegui vê-lo, em consequência de estar acompanhado pelo seu médico, que não permitia o acesso a quaisquer pessoas.*

Acerca de uma reunião havida entre Henrique Sommer e os sobrinhos, o declarante disse:

— *Em determinada altura, o meu tio Henrique pediu-me e aos meus irmãos que ficássemos a sós no seu quarto. Depois falou com cada um de per si, mas na presença uns dos outros. Quanto a mim, então com pior audição do que hoje, não percebi o que me disse, mas os meus irmãos Carlos e António disseram-me depois que o tio Henrique havia afirmado que nos mantivessemos unidos e continuassemos a obra do pai. Meu tio faleceu algum tempo depois, talvez umas horas, após a referida conversa.*

Sobre a abertura do testamento, declarou:

— *Não assisti á abertura do testamento, nem á leitura deste. nem me constou que tivesse havido qualquer reunião formal para o efeito.*

Não soube explicar se lera o testamento ou se alguém lhe referira o seu conteudo. Recorda-se apenas de que seu tio lhe deixara metade da sua casa de residência e uma propriedade em Unhos.

XV ANIVERSÁRIO DE FARMOQUÍMICA BALDACCI

Em ambiente de agradável convívio, comemorou-se ná dias o XV Aniversário da fundação desta Sociedade com a presença do seu Director, Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, Directores-Adjuntos, Elementos dos Corpos Sociais e todos os restantes colaboradores e empregados da Empresa.

O Dr. Manuel Rodrigues Loureiro manifestou a sua grande satisfação por Farmoquímica Baldacci ter podido acompanhar o progresso que se vem notando no campo técnico-científico da Indústria Farmacêutica Nacional, exortando os seus dirigidos a que continuem a emprestar o melhor do seu esforço e do seu saber para uma sempre crescente dignificação desta Indústria de forma a tornar possível, também, uma promoção social mais acelerada e mais estável para todos os que nela exercem a sua actividade.

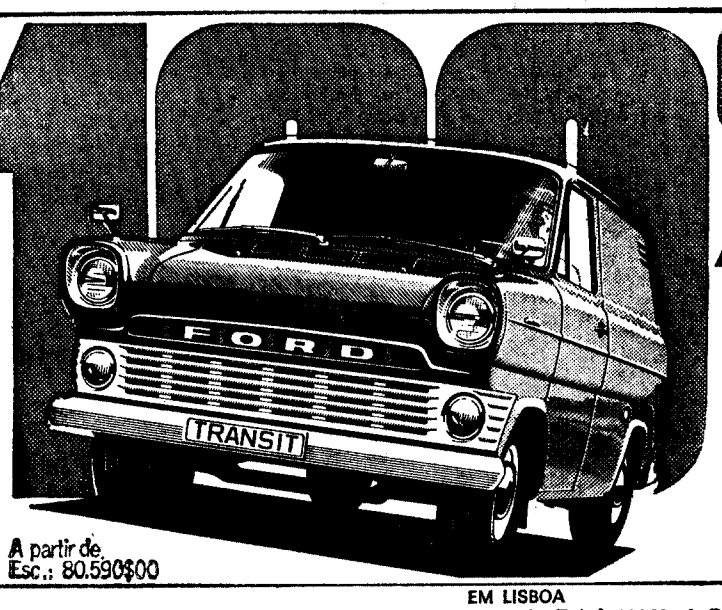
O Director-Adjunto Sr. Adalberto R. de Almeida e Loureiro referiu pormenorizadamente como se vem processando o desenvolvimento da Empresa e, após considerações muito elucidativas sobre funções dos diversos sectores, anunciou os nomes dos colaboradores que iam ser distinguidos com a atribuição de medalhões alusivos a 10,15 e 20 anos de bom e efectivo serviço, e ainda do medalhão de 25 anos, em ouro, à colaboradora Sr.ª D. Adelaide do Espírito Santo.

O Dr. Artur de Campos Guerra dos Serviços Técnicos e Científicos da Empresa, explicou sucintamente, a todo o pessoal, o esquema de laboração e o esforço de apetrechamento técnico e industrial que se tem tornado necessário desenvolver para bem se poder acompanhar o surto de progresso que ora se verifica em todos os sectores económicos da Nação.

Do Departamento de Promoção falou o Dr. João Tavares que traçou o perfil do Sr. Prof. Dr. Ugo Baldacci historiando o muito que este tem feito no campo científico, promovendo regularmente reuniões e simpósios a nivel internacional onde se debatem os mais variados assuntos de interesse para a saúde, nomeadamente no campo da hematologia. Destacou, ainda, a figura ímpar do Director de Farmoquímica Baldacci Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, grande responsável pelos êxitos conseguidos. Para o seu grupo de Delegados de Propaganda, na sua maioria constituido por universitários e referindo, ainda, a agradável presença do Delegado em Moçambique Sr. Orlando Martins Amaro, teve palavras de louvor e agradecimento, exortando-os a que, cada vez mais, se preparem e valorizem de forma a que melhor possam merecer a boa aceitação da Exm.ª Classe Médica para a qual, igualmente, teve palavras muito relevantes.

Ainda de notar a presença do Sr. Manuel José da Silva Loureiro, Gerente da Medilusa, concessionária exclusiva dos produtos do Instituto de Angeli, de Milão, que quis assim vincar bem o apreço em que tem todos aqueles que exercem funções em Farmoquímica Baldacci, distinguindo, de forma especial, a obra válida do seu Director.

sit
s
ais 100%
ontente
nos!



A partir de Esc.: 80.590$00

100%

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
660 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-ADAPT. T-6

CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711065/9
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

Infantil
ALENTEJO

IAGENS
"IT" (Tarifas reduzidas de avião)
tiva brochura à
EU-DESDE 1840
Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
NTIGA DE PORTUGAL

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA SECRETÁRIAS E CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata 295

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

Tentativas para novas negociações sobre a Indochina

PARIS, 16 — (A. N. I. e R.) — Crê-se que diplomatas franceses e britânicos estão a tentar sondar dirigentes chineses sobre as possibilidades de novas negociações acerca da Indochina, afirmaram a noite passada círculos desta capital, após uma visita a Paris do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home.

Comentando as conversações de «sir» Alec nesta cidade com o seu homólogo francês Maurice Schumann, as mesmas fontes disseram que a Grã-Bretanha continuaria as suas diligências para reactivar a conferência de Genebra sobre a Indochina. A Grã-Bretanha e a União Soviética são co-presidentes dessa conferência.

Isso não evitava, contudo, a possibilidade de outras soluções como o alargamento das negociações, como sugeriu a França, prosseguiram as fontes.

A questão essencial era saber se Pequim concordaria em participar em tais negociações.

André Bettencourt, ministro francês para o planeamento do Estado, encontra-se presentemente em Pequim. É o primeiro enviado político ocidental a visitar a China oficialmente desde que os comunistas assumiram o Poder.

Círculos bem informados declararam a noite passada em Paris esperar-se que a China enviasse uma missão de altos funcionários a França a seguir á visita de Bettencourt.

«ENTENTE»

Na sua visita-relâmpago a Paris, o novo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros conferenciou com o ministro francês Maurice Schumann, foi recebido pelo primeiro-ministro, Chaban-Delmas, afirmou a sua convicção de que haverá mais encontros como este e regressou ao seu país.

Em França, quando o avião especial levantava voo para Londres, comentava-se: «Renasceu a «entente» cordial».

Informadores dos dois ministros afirmaram que, nas conversações, foi muito vasta a margem de acordo sobre os grandes problemas mundiais — desde a situação no Médio Oriente, até ás relações Ocidente-Leste.

Um dos acordos anunciados foi o do prosseguimento da construção conjunta do jacto supersónico «Concorde».

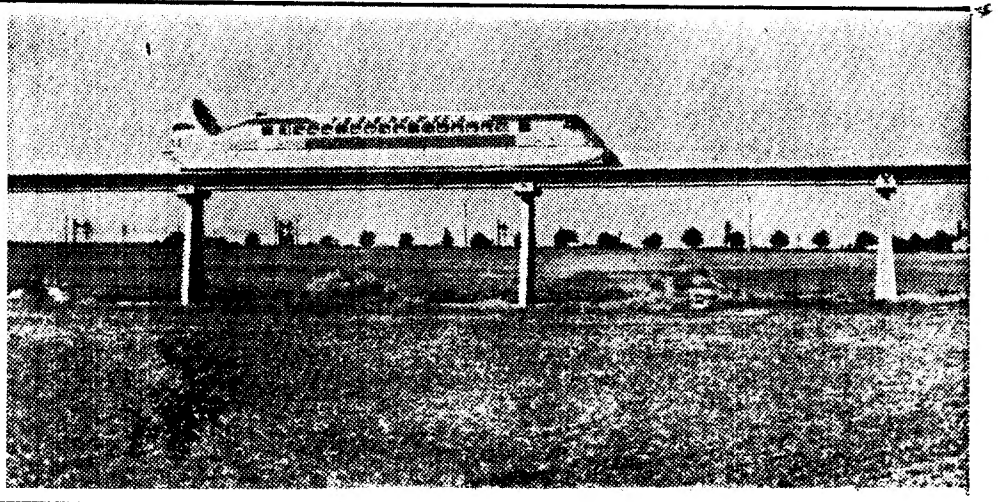
Foi também abordado — e decidido — o início dos estudos para a construção do túnel subterrâneo que há-de ligar, por baixo do Canal da Mancha, a França á Inglaterra.

SETE MILHÕES DE FUMADORES EM ESPANHA

MADRID, 16 — (A.N.I.) — Sete milhões de fumadores existem na Espanha, segundo a revista «Tabaquera».

A notícia diz ainda que cada fumador consome por dia três cigarros preparados na Península Ibérica, quatro cigarros das Canárias e um de origem norte-americana, inglesa ou francesa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



O Governo francês acaba de realizar os últimos ensaios em Orleans com o seu comboio aéreo, ste, que atinge uma velociade de 191 km horários, está munido de duas turbinas de 1300 cv cada uma e pode transportar 80 pessoas

Esclarecimento de Rogers

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O secretário de Estado americano William Rogers decidiu conceder ontem uma conferência de Imprensa inesperada para dissipar o efeito de surpresa provocado pelas palavras que pronunciou no domingo numa entrevista concedida em Londres á cadeia de televisão americana «Westinghouse». Com efeito, Rogers havia manifestado duvidas sobre a utilidade da intervenção americana no Camboja e dera a entender que a China seria talvez a unica a ganhar nesta operação. Ao passo que os conselheiros presidenciais se regozijavam com o êxito da operação no Camboja, Rogers parecia duvidar.

Os observadores pensam que houve neste caso, senão divergências de ponto de vista entre a Casa Branca e o departamento de Estado, pelo menos falta de coordenação entre ambos. Assim, talvez por haver cedido ás objecções do Governo ou por se haver apercebido da emoção que as suas palavras suscitaram, o certo é que Rogers se sentiu obrigado a dar esclarecimentos. E o pessimista de ontem tornou-se hoje optimista. Começou por declarar que a nomeação do embaixador David Bruce pode dar vida nova ás negociações de Paris e que não há nenhuma razão para desesperar. Em seguida, afirmou que o êxito das operações no Camboja aumentou nitidamente as possibilidades de chegar a um acordo com o «outro campo», embora seja certo que são ténues tais possibilidades de solução negociada, é preciso esgotar todas as oportunidades para se chegar a um eventual acordo», concluiu.

o Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

VAUXHALL
the stamp of quality

Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

Andreotti apresenta hoje um programa político

ROMA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro italiano designado, Giulo Andreotti, espera apresentar hoje um programa político incompleto para um Governo do centro-esquerda, embora nova repetição das disputas entre partidos — os associados em perspectiva da coligação — ameace tornar mais difícil a sua tarefa.

O político tradicionalista católico romano, de 51 anos aceitou no sábado um mandato do presidente Giuseppe Saragat para tentar formar uma nova coligação de quatro partidos semelhante aquela chefiada por Mariano Rumor, que se demitiu há cerca de uma semana, após ocupar apenas durante cem dias o poder, provocando a actual crise.

Andreotti aceitou com reservas o mandato, uma fórmula que o deixa livre para o recusar se achar que as dificuldades são insuperáveis.

As conversações começaram bem quando Andreotti obteve o apoio unânime do seu próprio partido democrático cristão. Depois, avistou-se com dirigentes de outros partidos em perspectiva para a coligação — o socialista democrático social e republicano — e com os grupos oposicionistas.

Andreotti projecta agora avistar-se com o antigo presidente Giovanni Gronchi e o presidente e vice-presidentes do conselho económico nacional e do trabalho, «uma organização que crê não tem sido até agora devidamente avaliada.»

Após esses encontros, afirmou-se que Andreotti empregará o resto do dia de hoje e o de amanhã «a redigir algumas directrizes do programa político» e a perguntar novamente aos partidos interessados se tencionam na verdade chegar a acordo»

TRÊS MORTOS

REMPEN (Suiça), 16 — (R.) — Perderam ontem a vida três operários italianos numa central hidro-eléctrica nesta cidade quando a água atirou com eles de uma conduta para as turbinas da barragem.

Outros três operários conseguiram salvar-se, mas um quarto ficou ferido.

Os administradores da central disseram, numa conferência de Imprensa, que rebentara uma conduta, fazendo com que a água inundasse aquela onde os homens trabalhavam.

A Polícia e funcionários governamentais iniciaram um inquérito.

PÍLULAS PARA EVITAR A CÁRIE DENTÁRIA

MANCHESTER, 16 — (A. N. I.) — Injecções para evitar a cárie dentária poderão ser usadas dentro dos próximos dez anos, declarou o dr. Harry Klenda, presidente da associação de estomatologia norte-americana.

Falando numa conferência de Imprensa, o dr. Klenda acrescentou: «Talvez não limitemos o tratamento só a injecções, mas produzindo uma pílula, o que poderá acontecer ainda nesta década».

Klenda acentuou que o principal problema era evitar a deterioração dos dentes, o que poderia ser conseguido de vários modos, como, por exemplo, uma dieta controlada e fluorização, o que, com a cooperação do público, poderia reduzir os casos de cárie em 80 por cento.

O dr. Klenda afirmou estar espantado pelo facto de cada criança nos Estados Unidos ter onze dentes arrancados, chumbados ou cariados, em média.

ATAQUE RELÂMPAGO DE ISRAEL AO LÍBANO

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Num ataque relâmpago realizado durante a noite em represália contra os ultimos ataques das guerrilhas árabes, comandos israelitas penetraram numa aldeia libanesa fazendo explodir diversos edifícios.

Um informador militar afirmou hoje de manhã que os comandos destruiram três edifícios na aldeia de Kalah, no Líbano, mas não revelou até onde os comandos tinham penetrado.

Durante a acção não foram anunciadas baixas israelitas.

As casas demolidas no ataque de ontem situavam-se no bairro nordeste da aldeia junto a um posto da Polícia dinamitado pelos israelitas em Janeiro passado e a cerca de 100 metros da fronteira. Círculos militares afirmam que as casas estavam desabitadas.

Os israelitas não encontraram resistência e algumas unidades libanesas que se encontravam estacionadas próximo da aldeia não entraram em acção.

Entretanto, na frente do Canal de Suez, jactos israelitas assinalaram o dia da Força Aérea com um ataque de madrugada a objectivos militares egípcios ao longo do canal. Segundo um informador militar, os aviões regressaram todos á base.

PRESSÕES

CAIRO, 16 — (A. N. I.) — A União Soviética tem exercido pressões sobre os árabes para que aceitem uma solução negociada dos problemas do Médio Oriente — mas não deixará de lhes dar o seu apoio militar e político.

Esta informação, distribuída pela agência Mena aos órgãos de informação árabes, é interpretada aqui como uma síntese do que está a passar-se nas cruciais conversações que Nasser e a sua equipa estão a travar no Kremlin.

Do ponto de vista soviético — acrescenta a Mena — é possível uma solução negociada, sobre base da resolução do Conselho de Segurança, aprovada em Novembro de 1967.

Segundo o comunicado da Mena, «a R.A.U. não aceitará seja que solução for que não preveja, pelo menos, a retirada das tropas israelitas do Sinai, dos Montes Golão e da margem ocidental do Jordão.

«A unica alternativa será a continuação da guerra, que os peritos militares julgam capaz de obrigar Israel a retirar daqueles territórios.»

Os observadores políticos não tardaram a salientar que neste comunicado da Mena — embora redigido nos habituais termos de desafio e ameaça — se notam duas omissões sensacionais na lista de território a libertar: não se fala de Jerusalém, nem da faixa de Gaza.

Analisando a informação da agência oficial, os peritos em política do Médio Oriente concluem:

Não devem restar duvidas: Nasser fez concessões em Moscovo — provàvelmente para conseguir a continuação do apoio político e militar do Kremlin.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COLÉGIO MODERNO

Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 / 76 12 39 / 77 50 72
Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
Fundado em 1936 pelo Prof. João Soares

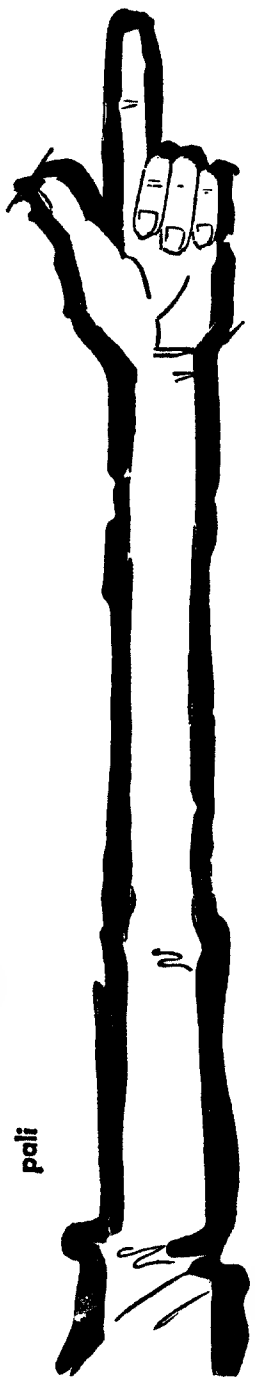
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
Sexo Masculino — Instrução Primária
Ciclo Preparatório
CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS—ADMISSÃO ÀS FACULDADES
MATEMÁTICAS MODERNAS
6.º e 7.º Anos Liceais
SECÇÃO INFANTIL (Para os dois sexos)
CURSO LICEAL NOCTURNO (Para adultos)

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas

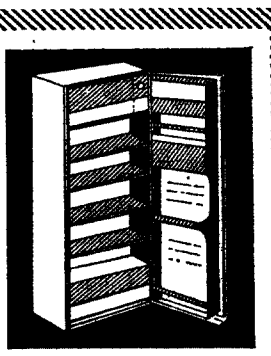
CRÍTICA DO «RUDE PRAVO» A DUBCEK

PRAGA, 16 — (F. P.) — «Um comunista sem princípios, sem coragem e pronto a todos os compromissos» — tal a definição que o «Rude Pravo» dá hoje de manhã acerca da personalidade do antigo primeiro secretário do P. C. checoslovaco, Alexandre Dubcek, num artigo destinado a «destruir a legenda criada em volta da sua pessoa por uma poderosa organização de forças reaccionárias».

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA ARISTON 70

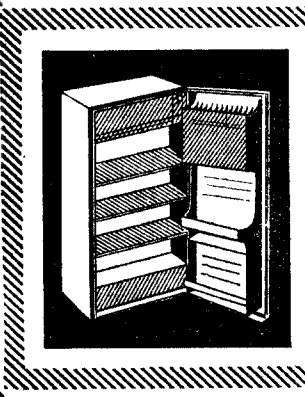


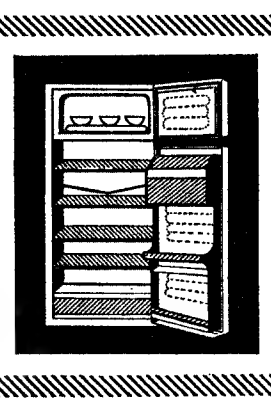
Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE
Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.
Três modelos:
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT
Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.
× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO
Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira – Teca – e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS ARISTON
PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel * PORTO — LISBOA

NUM ATAQUE PROVENIENTE DO SENEGAL

ELEMENTOS DO P. A. I. G: C. ASSALTARAM PIRADA

• 15 mortos e 41 feridos

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos:

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas informa que, segundo noticias recebidas anteontem do Comando Chefe das Forças Armadas da Guiné, um grupo inimigo, com efectivo superior a 300 combatentes, atacou Pirada, na noite de 12 para 13 do corrente, com apoio de foguetões, canhões anticarro, morteiros e outras armas pesadas. A acção foi de apreciável envergadura e o inimigo, que realizou o assalto, entrou na povoação e saqueou e incendiou cinquenta moranças.

Toda a acção foi desencadeada de território senegalês, onde estiveram implantadas as bases de fogos dos canhões anticarro rebocados e dos foguetões e morteiros.

O inimigo causou na população 15 mortos e 41 feridos, tendo desaparecido um militar europeu.

Foram registados actos de repugnante selvajaria contra a população.

Na mesma altura, o inimigo atacou em acção coordenada Bajocunda, também a partir de território senegalês, e Nova Lamego, cujo grupo atacante, estimado em cerca de 100 elementos, irradiou da Republica da Guiné.

■

O general António Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné, visitou Pirada a fim de observar os estragos motivados pelo ataque e de se inteirar do estado dos feridos — segundo telegramas da A. N. I. e da Lusitania provenientes de Bissau. Ainda segundo os mesmos telegramas «depois de percorrer a povoação, o chefe da província, num vibrante improviso, exaltou a coragem da população, garantindo-lhe todo o auxílio do Governo na reparação dos estragos provocados pelos terroristas do PAIGC.»

VIDA POLÍTICA

• Ministro do Interior

O sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, de manhã, os governadores civis de Baga e de Bragança com quem tratou assuntos relacionados com a administração dos respectivos distritos.

SOLDADO MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado pára-quedista n.º 26968, Ricardo da Costa, natural de Cila Meia (Oliveira do Conde).

MILITARES MORTOS NA GUINÉ

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate, os seguintes militares: na província da Guiné: primeiro-cabo miliciano numero 081984/69, Fernando Pacheco Santos, natural de Anunciada, concelho de Setubal, filho de Januário dos Santos e de Maria Jacinta Pacheco Santos; primeiro-cabo n.º 089736/69, Agostinho do Vale Almeida, natural de Santa Marinha, concelho de Sela, filho de Agostinho Torres Almeida e de Maria da Conceição Vale; o soldado n.º 093275/69, Ercílio Silva Medeiros, natural de Relíquias, concelho de Odemira, filho de Feliciano Medeiros e de Maria da Silva; soldado n.º 090027/69, José Constantino Gonçalo(natural de Nadadoro, concelho de Caldas da Rainha, filho de José Gonçalo e de Maria Felicidade; soldado do recrutamento da província, José Augusto Maru Dijana, natural de Bissrá, filho de Cueba Dijana e de Binta Injai; primeiro-cabo miliciano do recrutamento da província, n.º 820762/68, Julio Albano Cabral, natural de S. José, concelho de Bolama, filho de Albano Cabral e de Linda Cabral.

Comunicado especial das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 15. — (A. N. I. e L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa, num comunicado especial ontem publicado:

«Razões de segurança de operações consequentes, só agora permitem tornar público os resultados da «Operação Broca», na área de Broca», na área de Zala.

Esta operação, que visava a desarticulação de um forte nucleo terrorista, que se sabia haver entre os rios Lue e Lueue, e o Elna considerado o fulcro da actividade de guerrilha nos Dembos, consistiu em duas fases:

A primeira, de assalto e destruição, por forças heliotransportadas, efectuou-se de 23 e 28 de Maio, e a segunda, de abertura de itinerários e de pacificação, iniciou-se em 28 de Maio, estando ainda em curso.

Não obstante as condições meteorológicas terem obrigado a alterar a concepção da manobra, originando o adiamento do início da operação, haverem prejudicado o factor surpresa, mercê da agressividade, espírito de missão, estoicismo e preparação técnico-táctica evidenciados pelas nossas tropas, os resultados foram altamente compensadores. O moral inimigo sofreu rude golpe.

De facto, numa zona de mata densíssima, em que a visibilidade aérea é diminuta e a progressão apeada extremamente difícil, perante um inimigo numeroso e bem armado, as nossas tropas atingiram todos os objectivos previamente seleccionados e desmantelaram completamente a organização terrorista, obtendo, além da abertura de 38 quilómetros de picadas, resultados que atestam a importancia que tinha a base:

Sessenta mortos, 14 feridos e 16 capturados.

Destruição de paiois, quartéis, postos de vigia e acampamentos, no total de cerca de 1000 edificações.

Apreensão de armas, munições, equipamento, documentos, material sanitário e diverso.

Levantamento e destruição de dezenas de engenhos explosivos.

EXITO

Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...

Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

EXAMES DA 6.ª CLASSE

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE LISBOA

Ponto de Língua Portuguesa

SOLUÇÃO

I

Análise interpretativa

1 — «Do seu tempo, já todos tinham andado».

Esta expressão transmite uma noção de adiantada idade, pois que, da sua geração só ele restava.

2 — Era tímido, e, por isso, temia lançar-se no espaço no seu primeiro voo. Cauteloso, não procedia de ânimo leve.

3 — Fazia demonstrações de voo, incitando-o a sair do ninho. Dava-lhe a conhecer a coragem dos irmãos.

4 — Não. O pai irritava-se com o procedimento do filho e tentava obrigá-lo a sair do ninho dando-lhe fortes picadas.

5 — Teve uma sensação de medo, a princípio; depois, e á medida que ia descendo, foi-se sentindo tranquilo e seguro. Uma sensação de frescura penetrava-o.

II

1 — Todos os pardais da sua geração tinham morrido já.

2 — Não estava para se incomodar. Sentia-se bem na tranquilidade do ninho e não o convenciam com argumentos fáceis.

3 — O coração batia desordenadamente, com força.

III

Interpretação de vocábulos

1 — Zangado, furioso.

2 — Cheio de medo; desesperado.

3 — Abriu.

IV

Redacção

Ponto de Matemática

O José é aluno do Ciclo Complementar do Ensino Primário e sabe resolver situações problemáticas da vida corrente, quer suas, quer dos seus colegas ou familiares.

Vejamos algumas dessas situações e tu vais mostrar que também as sabes resolver.

Lê com atenção e resolve os seguintes problemas:

I

A turma que o José frequenta tem *30 alunos matriculados*, dos quais apenas *6 não foram propostos* a exame.

Determina a percentagem dos *alunos propostos*.

II

O José é económico e tem um depósito bancário de *20 000$00* colocado à *taxa anual de 4 %*. Calcula o *juro* produzido por esse capital ao fim de *9 meses*.

III

O pai do José, que é comerciante, arranjou um lote, *misturando* café de 24$00 o kg, com outro de *40$00* o kg.

Vende esta mistura a 36$00 o quilograma.

Para obter 90 kg de café deste lote, que porção de cada uma das qualidades deverá misturar?

IV

A mãe do José tinha *25 galinhas* na capoeira e comprou milho suficiente para as alimentar durante 40 dias.

Nas mesmas condições, para *quantos dias* chegaria o milho comprado se as galinhas fossem *apenas 20*?

V

Um quintal quadrado tem a área de *324 m²*. *Três dos lados* desse quintal são vedados com rede de arame; *quantos metros* de rede foram aplicados.

VI

Para guardar petróleo, há *um depósito cilíndrico* que interiormente *tem 20 cm de raio* e *1 m de altura*. O depósito tem petróleo até $^3/_4$ da sua capacidade; quantos litros contém?

(π = 3, 14)

SOLUÇÃO

I

$$\frac{30}{6}=\frac{100}{x}$$

$$x=\frac{6\times100}{30}=20$$

ou

100 ——— 30
x ——— 6

$$x=\frac{100\times6}{30}=20$$

Era de 20% a percentagem de alunos propostos.

II

$$\frac{20\,000\$00\times4\times9}{100\times12}=600\$00$$

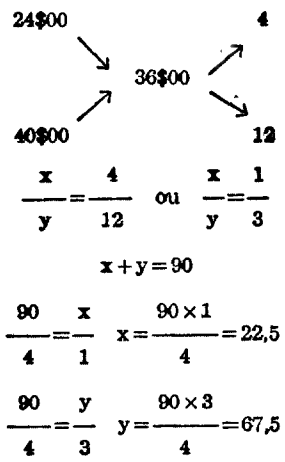
Também de admitir

$$20\,000\$00\times0{,}04=800\$00$$

$$\frac{800\$00\times9}{12}=600\$00$$

O juro é de 600$00.

III



$$\frac{x}{y}=\frac{4}{12} \quad \text{ou} \quad \frac{x}{y}=\frac{1}{3}$$

$$x+y=90$$

$$\frac{90}{4}=\frac{x}{1} \qquad x=\frac{90\times1}{4}=22{,}5$$

$$\frac{90}{4}=\frac{y}{3} \qquad y=\frac{90\times3}{4}=67{,}5$$

A mistura contém 22,5 kg de café de uma qualidade e 67,5 kg do da outra.

IV

25 ——— 40
20 ——— x

A proporcionalidade é inversa

$$x=\frac{40\times25}{20}=50$$

O milho chegaria para 50 dias.

V

$$\sqrt{324\ m^2}=18\ m$$

$$18\ m\times3=54\ m$$

Foram aplicados 54 m de rede.

VI

Área da base do cilindro

$$A=(3{,}14\times4)\ dm^2=12{,}56\ dm^2$$

Volume interno do cilindro

$$V=(12{,}56\times10)\ dm^3=125{,}6\ dm^3$$

$$125{,}6\ dm^3 \leftarrow \rightarrow 125{,}6\ l$$

$$125{,}6\times\frac{3}{4}=94{,}2\ l$$

O depósito contém 94,2 litros de petróleo.

Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 22 e 80 cápsulas
envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00

pedidos a
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

O desenvolvimento da cooperação salientado no comunicado final da visita do ministro das Relações Exteriores do Brasil

Regressou esta madrugada ao Brasil o seu ministro das Relações Exteriores, que durante três dias esteve de visita oficial ao nosso País, tendo mantido reiteradas conversações com o seu colega português. Ontem ao fim da tarde realizou-se a conferência de Imprensa a que o nosso jornal se referiu, durante o qual o chanceler Gibson Barbosa respondeu a perguntas sobre questões económicas e políticas.

Entretanto, foi distribuído o comunicado final da visita e das conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil e de Portugal, que é do seguinte teor:

1. «No quadro dos encontros anuais previstos nas conversações de Lisboa em 1966, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Mário Gibson Barbosa, visitou Portugal de 13 a 15 de Julho corrente. Durante a sua permanência, foi recebido pelo Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Thomaz, e pelo Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, e teve conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício.

2. No decurso das suas conversas os dois ministros tiveram uma larga, franca e frutuosa troca de impressões sobre os principais problemas de política internacional e em particular aqueles de interesse directo para cada um dos dois países.

3. Os dois ministros acordaram em recomendar aos respectivos Governos a celebração de uma Convenção que estabeleça e regulamente a concessão recíproca de direitos especiais aos nacionais dos dois países. Os ministros verificaram que o estado de adiantamento dos estudos feitos com esse objectivo permite prever que a Convenção seja assinada num futuro breve, e se possível ainda no decurso deste ano. A assinatura da Convenção constituirá um passo decisivo na concretização da Comunidade Luso-Brasileira da mais relevante importância para brasileiros e portugueses.

4. No que respeita á execução dos Acordos de 1966, os dois ministros reconheceram:

a) que as trocas comerciais entre os dois países, embora ainda longe de representarem os valores que se julga legítimo atingirem, mostram tendência crescente no decurso dos ultimos meses;

b) que, desde o ultimo encontro anual e em seguimento da viagem ao Brasil do Presidente do Conselho de Portugal, se intensificaram os laços de natureza económica de que foram exemplo os esquemas de colaboração luso-brasileira em matéria de aviação civil, de organização bancária, de obras de engenharia, de constituição de empresas mistas e, de uma maneira geral, de maior presença das actividades económicas de cada um dos países em benefício do outro;

c) que, no plano cultural, se manteve o programa de concessão de bolsas de estudo em Portugal a pós-graduados brasileiros que, tal como nos anos anteriores, foi constituído por 120 bolsas contribuindo assim para o melhor conhecimento recíproco dos dois países e de modo especial dos seus aspectos artísticos, científicos e técnicos;

d) que deverão ser revistas, mediante Protocolo Adicional ao Acordo Cultural, as condições de admissão dos estudantes de um dos países nas Universidades do outro;

e) que seria oportuna maior harmonização de uma política cultural comum dos dois países em relação a terceiros, para a difusão do património cultural luso-brasileiro.

5. Os ministros tomaram conhecimento do facto de terem sido concluídos os processos prévios de ratificação, por ambos os países, do Acordo de Previdência Social celebrado em Lisboa em 1969, devendo a troca dos instrumentos de ratificação, nos termos daquele diploma, ser efectuada em Brasília muito em breve.

6. Os ministros registaram com satisfação o reinício das negociações para conclusão de um Acordo para evitar a dupla tributação e as perspectivas favoráveis a essa conclusão, em seguimento da reunião que terá lugar em Lisboa em Outubro próximo.

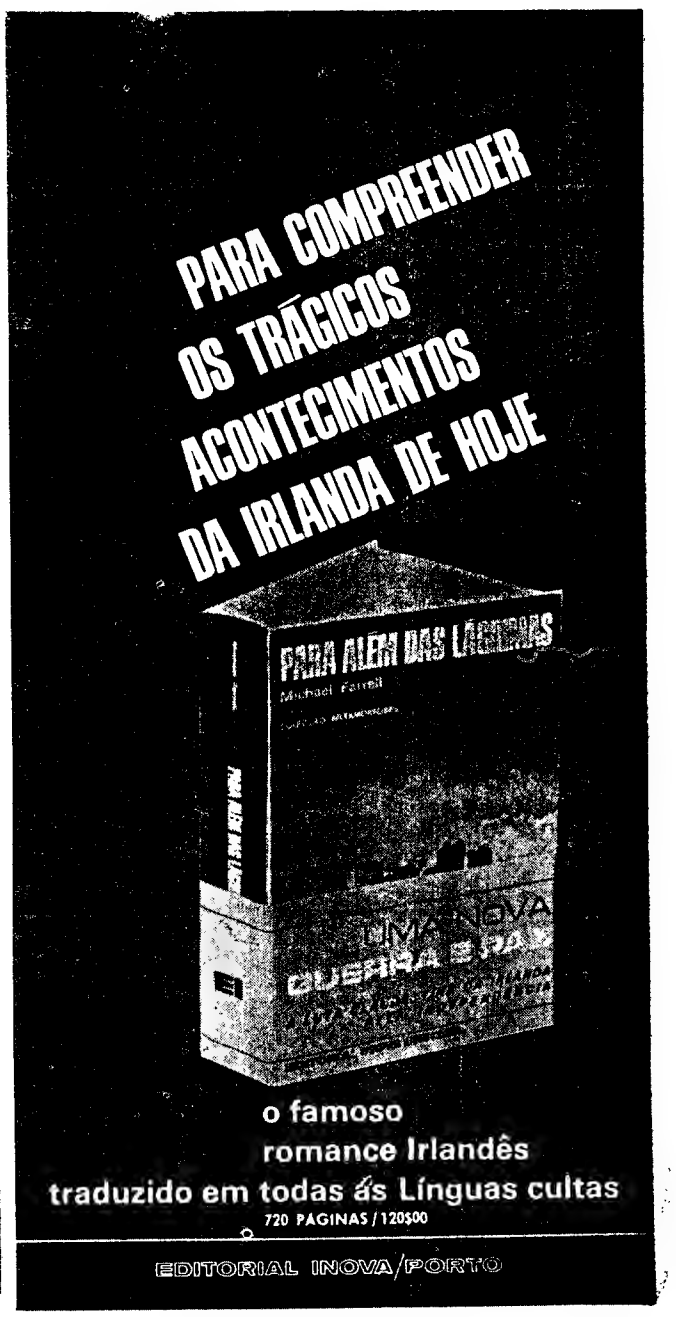
7. Os ministros assinaram um Ajuste complementar ao Acordo Básico de cooperação técnica constante do tex-

8. Os ministros tomaram to nesta data divulgado. conhecimento, com satisfação, das perspectivas de cooperação entre as industrias de construção e reparação naval dos dois países, tais como decorreram dos contactos efectuados nos ultimos meses entre representantes dos respectivos sectores publico e privado.

9. Os ministros assentaram em intensificar o processo de consulta prévia no domínio dos problemas internacionais do café e de outros produtos de base que se impõe em função do papel preponderante que a ambos países cabe no respectivo comércio internacional.

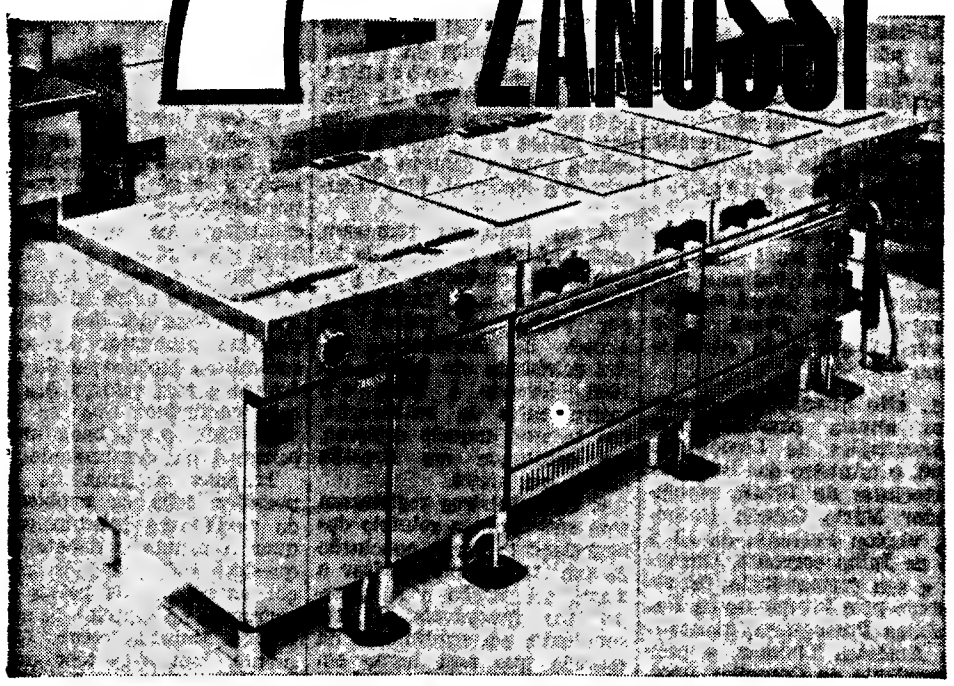
10. Os ministros presidiram à sessão inaugural do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, e desejam assinalar a importância deste aspecto da execução dos Acordos de 1966, exprimindo a convicção firme de que a crescente aproximação entre as empresas privadas dos dois países permite alimentar as mais optimistas esperanças de um franco e real reforço dos laços económicos que os devem unir, como base indispensável da Comunidade.

11. Quer a troca de impressões sobe os problemas de política internacional, quer o estudo e debate das questões referentes ás relações entre os dois países decorreram no espírito da mais franca amizade como, felizmente, tem sido teor deste tipo de encontros. Os ministros concordaram em que os resultados obtidos ao longo dos ultimos anos consagram e cada vez mais justificam estes encontros de trabalho como da maior relevância para o reforço do espírito de entendimento e de respeito mútuo entre os dois países, e para consolidação das relações especiais que têm de estar na base da Comunidade Luso-Brasileira existente pela vontade dos dois povos e dos dois Governos.



7 boas razões para adquirir equipamento industrial

ZANUSSI



1 QUALIDADE COMPROVADA POR 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

2 APOIO E ASSISTÊNCIA TOTAIS, DESDE O PROJECTO DA INSTALAÇÃO À MANUTENÇÃO DO MATERIAL.

3 DESENHO INDUSTRIAL MODELAR, ALIADO A UMA SÓLIDA ESTRUTURA E UM ACABAMENTO PERFEITO.

4 COMPETÊNCIA RECONHECIDA NA CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS APARELHOS.

5 EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS, COM GERAL AGRADO DOS PROPRIETÁRIOS, DOS EMPREGADOS E DOS UTENTES.

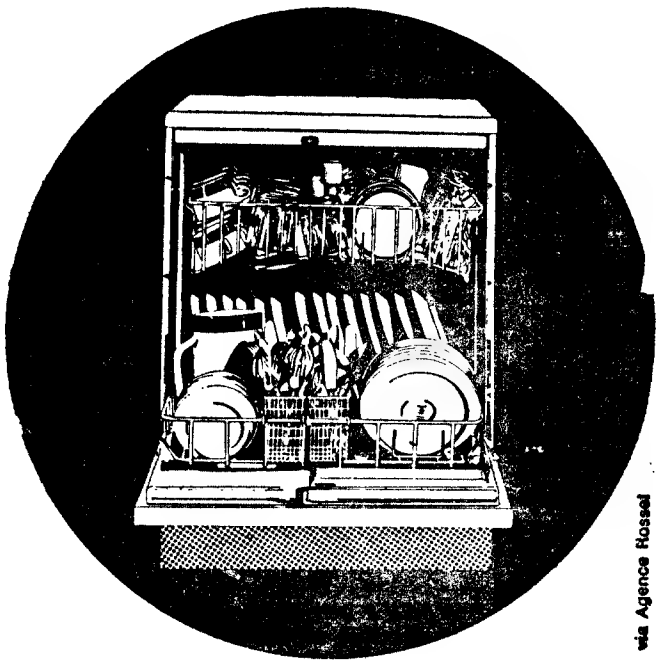
6 A MAIS COMPLETA GAMA DE MODELOS CORRESPONDENDO ÀS EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CADA CASO.

7 GARANTIA DE RÁPIDA AMORTIZAÇÃO DO CUSTO DO EQUIPAMENTO PELA REDUÇÃO DAS DESPESAS DE MANUTENÇÃO E DE MÃO DE OBRA.

MATERIAL PARA COZINHAS E "SELF-SERVICE", FOGÕES, FRITADEIRAS, MARMITAS, MESAS DE TRABALHO, LAVADOUROS, DESCASCADORES DE BATATAS, ESTUFAS, BALCÕES DE "SELF-SERVICE"

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS, S. A. R. L. - LISBOA, PORTO AG EM TODO O PAÍS

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Distribuidor oficial:

AGENTE OFICIAL

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27

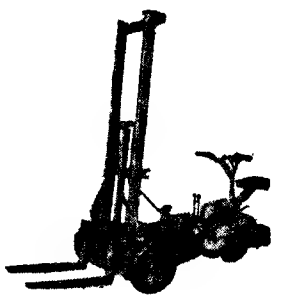
Telef.: 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

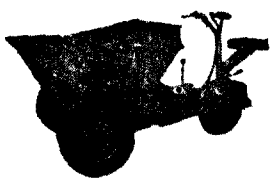
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«MOÇÂMEDES»	23 de Julho	Leixões, Cabinda, St.º António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Cuio.
«S. THOMÉ»	1 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, e Cabinda.
«BEIRA»*	24 de Agosto	Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito

* Com escala prévia por Leixões. Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438





EMPILHADORES – TRANSPORTADORES

italpony

UM SUCESSO EM TODO O MUNDO

A MECANIZAÇÃO AGORA AO ALCANCE MESMO DAS MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS

Aceitam-se agentes nas capitais de distrito

— ENTREGA IMEDIATA —

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

JOSÉ ROMÃO COUTINHO

CALÇADA DO MONTE, 92-A — LISBOA — TEL. 872740

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00

VIA MADRID

— Lourdes ...	e	2250$00
— Lourdes e Andorra ...	/	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo ...	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris ...	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Funcionário de «O Século»

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 17, da Igreja de Santos pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

ENG.º HENRIQUE MANUEL FERREIRA TELLES ANTUNES

Falecido na África do Sul, em 29-6-1969

Deolinda Ferreira Telles Antunes, Miguel C. Ferreira Telles Antunes e sua mulher Maria Salomé Pais Telles Antunes, Natividade dos Santos Ferreira, Maria Emília Van Der Vurst, João Telles Antunes, Maria Silvéria Telles Antunes, José Telles Antunes e sua mulher Maria Laura de Sousa Telles Antunes e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, neto, afilhado, sobrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada, saindo o préstito da Basílica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

Melhoria das condições de trabalho do pessoal da Marinha de Comércio para este regressar aos navios

— recomenda a comissão encarregada do estudo do problema

Foi hoje entregue ao Governo, o circunstanciado e exaustivo relatório feito pela Comissão Nacional para o Estudo do Pessoal da Marinha de Comércio, ao cabo de numerosas reuniões em que tomaram parte delegados das autoridades administrativas, dos armadores e do pessoal, e até um técnico israelita.

A Marinha Mercante procura assim resolver um problema que atinge actualmente agudeza especial, como recentemente referimos.

O conselho directivo da comissão de que é secretário-geral o sr. eng.º Esteves Cardoso tem ouvido numerosos especialistas, tendo ainda há dias reunido com o perito israelita Arye Periberg, um dos responsáveis pelo estudo realizado em Israel para solucionar a falta de mão-de-obra na marinha mercante. Esse estudo demorou oito anos, mas resolveu inteiramente o problema.

Como reconquistar o pessoal para os navios

O problema de Israel era bem mais grave do que o de Portugal, porque aquele país não dispunha de pessoal, ao passo que a nossa marinha terá apenas que recuperar o que perdeu.

O pessoal da marinha de comércio foi abandonando os navios portugueses atraído por melhores ofertas do estrangeiro ou de ocupações em terra. Trata-se, portanto, de pagar melhor?

— Sim, esse é um aspecto, mas não só isso — esclareceu-nos o sr. eng.º Esteves Cardoso.

— Há que chamar o pessoal aos navios com incentivos e regalias que incluam esquemas atraentes de férias, pensões e auxílio á família, educação dos filhos, reformas, etc. **Se os homens andam no mar, as empresas terão, de certo modo, de cuidar dos problemas da família.**

— Em Israel, as mulheres acompanham os maridos, vivem com eles no mar.

— Sim principalmente nos petroleiros. Mas a comissão não encara, sequer, esse aspecto, nas recomendações que propõe ao Governo. O relatório contém uma série de propostas tendentes a oferecer mais regalias aos embarcados, de modo a evitar que prossiga o abandono dos navios pelo pessoal e, pelo contrário, constitua suficiente incentivo para o seu regresso.

O nosso solícito informador não adiantou mais do que estes dados gerais. Ao Governo competirá decidir sobre os incentivos considerados adequados á justa solução de um problema de que muito depende a economia portuguesa.

*

O problema do pessoal da Marinha de Comércio está agora a tomar uma fase de resolução, tanto quanto possível imediata, com a reunião realizada no Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, entre a direcção deste organismo e a direcção da União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante. Nesta reunião, os corpos directivos da União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante entregou uma nota justificativa da actualização de vencimentos, em que se afirma que nela está contida, não a unica mas a principal das condições que os dirigentes dos sindicatos entendem para se suster o êxodo do pessoal da Marinha Mercante dos serviços de mar para terra.

O capitão dr. Manuel Ramos de Sousa, nas declarações que prestou, afirmou que a União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante está plenamente convencida de que, se os armadores nacionais aceitarem, como espera, o pedido agora formulado a crise será bastante atenuada.

Em resposta, o sr. dr. Luís Gregório disse que o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante já reconheceu, ao nível dos estudos em curso para resolver o problema da mão-de obra do mar, que uma das medidas que se impõem é um ajustamento rápido de salários e a introdução de alguns outros incentivos financeiros, isto enquanto não se encontram soluções para outros problemas da mão-de-obra de natureza estrutural, tanto ou talvez mais graves que o problema de vencimentos.

BERNADETTE DEVLIN COSTURA NA PRISÃO

ARMACH (Irlanda do Norte), 16 — (F. P.) — Bernadette Devlin, a «Joana d'Arc» dos católicos da Irlanda do Norte, maneja com destreza a linha e as agulhas na penitenciária de Armach, onde cumpre pena de prisão de seis meses por rebelião durante os tumultos do Londonderry, no Verão de 1969.

A brilhante representante do Mid-Ulster no Parlamento de Londres passou, em virtude das circunstâncias, da acção política directa á costura. A sua principal actividade consiste em fazer camisas azuis destinadas á Polícia. Recebe pelo trabalho um salário semanal de 5 shelings e seis pence (cerca de 3 escudos e cinquenta centavos).

NOVOS SELOS

Uma emissão de 300 mil selos postais de taxa de 2$50 assinala, em S. Tomé e Príncipe, a viagem do sr. Presidente da República.

Ordem dos Engenheiros

Ao fim da tarde de hoje, decorre, na sede da Ordem dos Engenheiros, o acto da posse dos novos membros eleitos, designadamente os que constituem a mesa da assembleia geral, os representantes das especialidades no conselho geral e o presidente da Ordem, engº Pedro Moura Braz Arsénio Nunes.

A posse será conferida pelo bastonário cessante, engº José Mercier Marques, assistindo também áquela cerimónia os membros que terminaram o seu mandato.

Necrologia

FALECIMENTOS

Adelino Fernandes Costa (Vida Alegre)

Faleceu o sr. Adelino Fernandes Costa (vulgo Vida Alegre), motorista, de 66 anos, cujo funeral sai hoje da igreja de Santo António de Campolide para o cemitério do Lumiar.

O extinto era pai da sr.ª D. Beatriz da Silva Costa Viegas e do sr. Adelino Fernandes Costa, nosso companheiro de trabalho, a quem apresentamos os nossos pêsames.

Joaquim Nunes

Faleceu o sr. Joaquim António Nunes, de 69 anos, natural de Lisboa, funcionário, há 56 anos, da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do nosso prezado colega «O Século».

O extinto que era chefe dos Armazens Gerais de «O Século» e também dos serviços da sua Colónia Balnear Infantil, cargos de que se desempenhou sempre com grande competência profissional, era casado com a sr.ª D. Sandra da Conceição, pai da sr.ª D. Maria Odete Nunes Gomes avô da menina Ana Maria Nunes Gomes e tio do sr. Joaquim Rodrigues Faísca. O funeral realiza-se amanhã.

Deu entrada no Tejo a nova corveta «Jacinto Cândido»

Procedente de estaleiros alemães, onde foi construída, deu hoje entrada no Tejo, tendo pelas 10 e 30 fundeado em frente da Doca da Marinha, a nova corveta «Jacinto Cândido» — a segunda da série de seis encomendadas, depois das séries de fragatas e de submarinos.

Pelas 11 horas, deu entrada a bordo o sr. contra-almirante Ferrer Caeiro, comandante naval do continente, em representação dos srs. ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, que ao portaló foi recebido pelo comandante da corveta, sr. capitão-tenente Vítor Manuel Frigueiro Crespo.

Recebido com as honras da ordenança, o sr. contra-almirante fez uma rápida visita ao navio.

A «Jacinto Cândido», que seguiu de tarde para a Base Naval do Alfeite, será visitada pelo filho do patrono da nova unidade, sr. dr. Jacinto Cândido Osório da Silva, para o que oportunamente receberá convite pelo sr. ministro da Marinha.

Jacinto Cândido foi o nome do ministro da Marinha que, nos fins do século XIX, no reinado de D. Carlos, impulsionou, de maneira decisiva, o desenvolvimento da Marinha de Guerra portuguesa.

MEMBROS DO GOVERNO TRABALHAM EM VISEU

VISEU, 16 — Trabalhou hoje nesta cidade com o governador civil e com os presidentes dos municípios deste distrito o secretário de Estado da Saúde, prof. dr. Gonçalves Ferreira, que se fez acompanhar nesta sua viagem de trabalho pelo director-geral dos hospitais, dr. Coriolano Ferreira.

O delegado e subdelegados de Saúde e ainda os provedores das Misericórdias do distrito trabalharam igualmente com o prof. Gonçalves Ferreira e dr. Coriolano Ferreira.

Entretanto, prepara-se já aqui, nesta cidade, a recepção ao ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Ruy Sanches, que se deslocará depois de amanhã também a Castro Daire, Mangualde, Nelas, Penedono, Sátão, Sernancelhe, São João da Pesqueira e Vila Nova do Paiva, durante a sua viagem a esta região em 18 e 19 próximos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	506$	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	1.440$	1.480$
Obrgs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	600$	710$
Externo 1.ª Série c.	—	720$	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série c.	—	—	810$
Cautelas 3 Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	900$
A P T 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	—	—	870$
C P 5 1/2% 67	—	—	990$
C U F 6%	915$	915$	—
C U F 6% 68	910$	—	920$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	867$	865$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	906$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	970$
H E Douro 5%	—	—	750$
H E Douro 6%	910$	900$	920$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	960$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	770$	—	770$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	790$	—
Nitratos 5%	—	—	780$
Nitratos 5% 60	800$	—	—
Petroquímica 5%	860$	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	800$	—	—
Sonefe 5%	820$	800$	820$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	—	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	79$
U E P 5% 63	—	—	84$

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Buzi	85$	85$	85$
Cabinda	—	211$	221$
Diamantes Angola	2.390$	2.370$	2 400$
H E Revué	—	715$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	200$
Sonefe n.	—	420$	—
Sonefe p.	—	435$	450$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	—	4.800$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	1.500$	1.530$
C U F	1.600$	1.600$	1.620$
Ind Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	4.300$	4.300$	4.320$
Petroquímica	—	1.870$	1.900$
Port e Colónias	1.450$	1.450$	1.460$
Port Celulose	4.300$	4.300$	4 400$
Port Pesca	1.100$	1.100$	1.120$
Port Tabacos	715$	713$	715$
Sacor	—	4.620$	4.630$
Siderurgia Nac	—	—	2.250$
Socel	—	3.260$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.770$	—
Tabaqueira	7.000$	—	7.050$
U F Azoto	—	800$	815$
Água. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	400$
Aguas Lisboa 34	398$	398$	399$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade, nom	—	—	—
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.820$	1.810$	1.850$
Gás Electr	423$5	423$	424$
H E Alto Alentejo	195$5	195$	196$
H E Norte Portugal	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	185$	190$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	127$6	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.300$	2.320$
Alentejo	1.110$	1.100$	1.115$
Angola	—	3.600$	3.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.700$	—
E Santo	—	21.400$	21.800$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	21.000$
Fomento	—	—	—
L G Açores p.	—	6.950$	7.050$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.700$	5.770$
Portugal n	3.080$	3.070$	3.100$
Portugal p	3.900$	—	3.920$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	3.610$	3.600$	3.630$
Ultramarino p.	3.960$	3.940$	3 970$
Seguros			
Alentejo	—	135$	138$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	921$	920$	925$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	795$	810$
Ag Cosseque	—	650$	660$
Ag Incomaf	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	285$
Boror	—	130$	150$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	9/7/70	15/7/70	16/7/70
GERAL	155,9	153,7	152,6
METROPOL.	146,8	146,0	145,9
ULTRAM.	222,9	210,2	201,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,25	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

EXPROPRIAÇÕES NA BRANDOA

— DECISÃO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NUMA REUNIÃO EFECTUADA EM OEIRAS

Medidas excepcionais, que incluem a expropriação de terrenos, vão ser tomadas imediatamente em relação à Brandoa, como forma de resolver com a possível rapidez os problemas de urbanização levantados por aquele bairro clandestino, com uma população entre 18 000 a 20 000 pessoas — foi anunciado esta manhã durante uma reunião da Câmara de Oeiras.

Presidiu o ministro das Obras Públicas e nela tomaram parte, além do governador civil de Lisboa e do presidente do Município oeirense, todos os membros do Gabinete de Planeamento e Arquitectura, dirigido pelos arquitectos Maurício de Vasconcelos e Alçada Baptista, a quem está confiada a tarefa de estudo de planeamento e urbanização da Brandoa.

O ministro das Obras Públicas acentuou que há já legislação de excepção que serve de exemplo para o presente caso. Referia-se aos decretos que definiram o regime de expropriação para fins de utilidade pública, publicados em 1960, a propósito da construção da ponte sobre o Tejo (Decreto 43 514) e ao diploma publicado anteontem no «Diário do Governo» (Decreto 33 270) para um caso semelhante ao da Brandoa, observado em Moçambique.

Durante a reunião com o ministro, vários membros do Gabinete de Planeamento e Arquitectura fizeram exposições sobre os trabalhos que estão a ser efectuados e sobre as soluções a adoptar para facilitar a acção do Gabinete.

A primeira exposição foi do arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Teles, que indicou como um dos problemas mais importantes o da drenagem das águas fluviais provenientes das enxurradas de quinze minutos que caracterizam a região de Lisboa. O arq.º Ribeiro Teles acentuou que o problema não pode resolver-se dentro dos moldes tradicionais, mas num sistema mais complexo, em que os espaços livres terão grande importância. Pensou-se começar imediatamente os arranjos exteriores por um troço determinado da Brandoa, até como forma de conseguir a participação da população. Todos os arranjos exteriores serão construídos com elementos préfabricadas.

O eng.º Areosa Feio referiu-se ao problema da estabilidade das construções, efectuadas, como se sabe, em perfeita clandestinidade. Acentuou que não há garantia nenhuma de que os prédios não caiam e que o mais urgente neste momento é resolver este problema, através de um estudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, chamando a atenção para o facto de o Gabinete ter verificado, em algumas observações, que é muito má a estabilidade dos edifícios.

Por último, o arq.º Maurício de Vasconcelos declarou que se impunha considerar toda a área da Brandoa como expropriável para utilidade publica, sublinhando que não se encontra um centímetro quadrado de terreno que não seja de propriedade particular. A Camara está pois incapacitada de proceder ao equipamento social do bairro sem que se façam expropriações.

Um problema se levanta desde já neste sector: a instalação de escolas pré-fabricadas, adquiridas pela Camara, dentro di plano das medidas de intervenção imediata sugeridas pelo Gabinete. Estas escolas não poderão ser instaladas sem que se proceda, desde já a expropriações.

Na reunião de trabalho que, seguidamente, o ministro teve com as entidades presentes, o eng.º Rui Sanches asseverou que essa expropriação ia fazer-se imediatamente. Quanto ás outras, de âmbito geral, ficariam dependentes da aprovação de um anteplano a elaborar rápidamente pelo Gabinete.

— *Expropriam-se os terrenos ao abrigo da lei e não há problema* — acentuou o ministro. — *Temos meios para ajudar a Camara eficientemente.*

O ministro assegurou também a participação do Ministério das Obras Publicas nos investimentos que forem necessários.

Foi decidido também constituir imediatamente uma comissão coordenadora, que inclui todos os departamentos de Estado que possam ter alguma acção no problema da Brandoa. Esta comissão reunir-se-á quinzenalmente, em princípio, e mensalmente depois. A primeira reunião ficou marcada para de hoje a um mês.

Entretanto, o ministro sugeriu que o Laboratório de Engenharia Civil passasse a dar a sua colaboração ao Gabinete, ficando este também encarregado de estudar o problema da estabilidade dos prédios.

De vez em quando

Lisboa não tem, em boa verdade, uma intensa vida nocturna. Mas há para aí muita gente boa (e muita gente má, ou assim-assim) que só vai para a cama altas horas da madrugada. Pois a estes põe-se regularmente o problema que um turista estrangeiro enfrentou há dias e para o qual não encontrou solução: comer um bife, às 3 da manhã, sem ter que pôr gravata. O nosso visitante, segundo nos disse, correu meia Lisboa e em todas as «boites» com serviço de restaurante lhe negaram a entrada. O apetite que levava e o dinheiro que tinha não eram suficientes: era imprescindível a gravata. Ele estranhou; nós não, sabendo como somos arreigados a tradições obsoletas.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo; o vento era moderado ou fresco do quadrante Leste

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 22°, Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 21°; Portalegre, 21°; Lisboa, 26°; Faro, 28° e Funchal 21°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°; mínima: Penhas da Saude, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 27°,5: na água do mar, 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento moderado ou fresco do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 57 (3,4 m); 14 e 28 (3,7 m) **Dia 17** — 2 e 57 (3,6 m); 15 e 9 (3,9 m). **Dia 18** — 3 e 47 (3,8 m); 16 e 07 (4,1 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 45 (1,3 m); 20 e 22 (1,2 m) **Dia 17** — 8 e 40 (1,1 m); 21 e 02 (1,0 m); **Dia 18** — 9 e 25 (1,0 m); 22 e (0,8 m).

Incêndio na Côte d'Azur

NICE, 16 — (A. N. I.) — Declarou-se incêndio na Côte d'Azur, no Sul da França, cheia de turistas nesta época do ano, ameaçando propagar-se ás residências de Verão e aos pinhais.

Outros incêndios ameaçam vilas e casas isoladas na Córsega.

Bombeiros e aviões de combate a fogos deslocaram-se de vários pontos da França, alguns de centenas de quilómetros de distância, para tentar deter as chamas que se propagam rápidamente pelas encostas das montanhas entre Nice e Mónaco, atiçadas pelo vento mistral.

RETIRADA DE TROPAS

(Continuação da 1.ª página)

mesmo dia em que a comissão dos serviços armados do Senado apresentou um orçamento para despesas militares com armamento durante o ano fiscal corrente no montante de 19 243 milhões de dólares.

O presidente desta ultima comissão, senador democrata John Stennis, declarou que a verba era a menor possível para manter a segurança nacional e era inferior em 6,7 por cento á que fora pedida pelo departamento da Defesa.

CAMARATE SEM ÁGUA

CAMARATE, 16—Há mais de dois dias que Camarate, a um par de quilómetros de Lisboa e no concelho de Loures, se encontra sem água. Os habitantes desta localidade suburbana, mostram-se justamente revoltados, e não conseguem afastar a preocupação de terem de sofrer esta falta por mais tempo ou que esta situação se repita, próximamente.

Um morador em Camarate, o sr. José Fernandes da Luz, procurou saber das razões desta situação e andou de Herodes para Pilatos: os Serviços Municipalizados da Camara de Loures disseram-lhe que era um assunto com a Companhia das Aguas de Lisboa e esta, por sua vez, informou que «Os serviços municipalizados sabiam muito bem a que se devia esta situação». Quem ficou a não saber nada foi o sr. Fernando da Luz.

Entretanto, há mais de dois dias que a situação se mantém. Durante as 24 horas do dia nem um pingo de água tomba das torneiras de Camarate.

Depois de diversos telefonemas quer para os Serviços Municipalizados quer para a Companhia das Aguas, e de contar esta história umas 20 vezes para tentar apurar as causas, um repórter do nosso jornal não conseguiu uma resposta.

«Volte a telefonar», disseram-lhe de ambas as partes onde todos os engenheiros possíveis e técnicos responsáveis nunca foram encontrados devido, provàvelmente, a saídas de emergência para tentarem resolver o problema da falta de água em Camarate.

VIAGENS À
INGLATERRA E ESCÓCIA
E
INGLATERRA E IRLANDA
— 8 ITINERÁRIOS DIFERENTES
RESERVE O SEU LUGAR NA ACREDITADA
Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA
MORRIS 1000

M 6 Anos
CAMPO PEQUENO
HOJE ÀS 22 HORAS
ARTE E AFICIÓN AO SERVIÇO DA FILANTROPIA
GRANDE FESTIVAL EM BENEFÍCIO
DAS VÍTIMAS DO TERRAMOTO DO PERU
EXCEPCIONAL CARTEL DE SOLIDARIEDADE LUSO-ESPANHOLA
7 novilhos-toiros de CABRAL ASCENSÃO
ANTÓNIO BIENVENIDA
MANUEL DOS SANTOS
MIGUEL BAEZ "EL LITRI"
"ANTOÑETE"
AMADEU DOS ANJOS
JOSÉ FALCÃO
E O FAMOSO CRÍTICO ESPANHOL ALFONSO NAVALÓN

MADRID:
UMA GRANDE CIDADE MESMO «À MÃO»

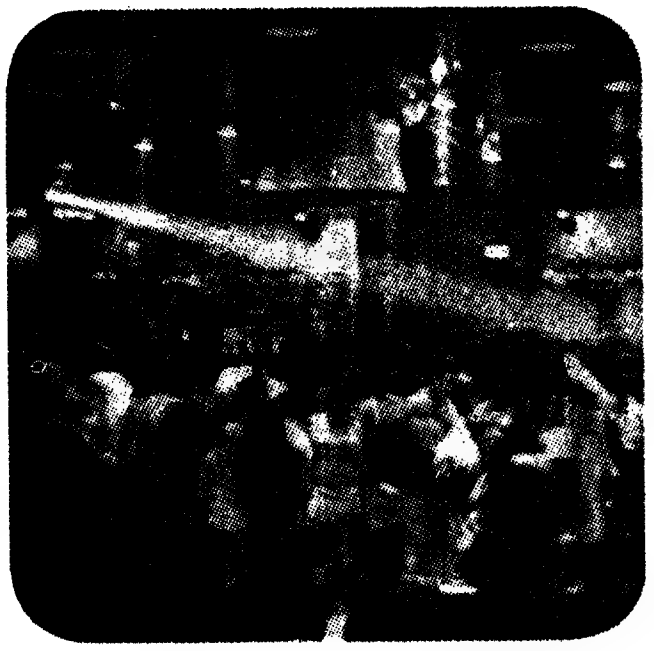
2.º caderno

férias no MUNDO

Para a maioria dos portugueses, Madrid não é uma cidade como as outras — é uma cidade irmã, na medida em que está «mesmo à mão» e não é tão «estrangeira» como as outras.

Como cidade, temos de classificá-la de privilegiada. Situada no centro da meseta Ibérica, a 650 m de altitude é a cidade europeia que conta anualmente com mais dias dum céu limpo que influenciou toda a arte espanhola, nomeadamente a pintura de Velazquez. A água de Madrid, serrana de origem, é conhecida pela sua pureza e pode passear no Alcalá onde encontrará a célebre Igreja de San José, ou na Fuencarral, onde poderá apreciar a fachada do Hospício.

É que Madrid foi crescendo com o tempo e conserva sinais iniludíveis de todos os estágios por que foi passando. A parte mais fascinante da cidade, porém, talvez seja a moderna, que a aproxima das grandes cidades europeias. Madrid não é, realmente, uma cidade voltada para o passado até porque tem uma atmosfera francamente moderna e porque a vida dos seus habitantes pode comparar-se á dos habitantes de qualquer grande cidade europeia.



Uma cidade simultâneamente espanhola e europeia

Madrid á noite, por exemplo, é um espectáculo, principalmente no Verão, época em que os seus habitantes se deixam ficar nas esplanadas dos cafés até altas horas conversando e beberricando. Os «cabarets» da cidade, por outro lado, são famosos, como o são os seus recintos de flamengo e os seus restaurantes. Talvez não seja exagero afirmar que esta cidade é uma das mais animadas da Europa e que os seus habitantes impressionam os visitantes pela sua exuberancia e pela sua alegria.

À noite, há flamenco

há quem vá a Madrid passar o Outono ùnicamente para apreciar o seu clima e a sua luz.

Trata-se, incontestàvelmente, duma cidade invulgar que se transformou na capital de Espanha em 1606, precisamente um ano depois de ter saído da oficina de Juan de la Cuesta a primeira edição do espanholíssimo D. Quixote. Data, aliás dessa época a parte seiscentista de Madrid que os visitantes podem apreciar na «Puerta del Sol» e na «Plaza Mayor», para apenas citarmos dois exemplos. Não se julgue, porém, que toda a cidade é seiscentista já que um dos principais atractivos de Madrid é a presença permanente da história em cada bairro e em cada rua. Quem quiser visitar a Espanha Medieval ou a Espanha dos Reis Católicos, encontrá-la-á na «Plaza d la Villa», na «Plaza del Marqués de Comillas» e em muitos outros locais. Quem preferir a Espanha dos Burbons

Até no que respeita á vida cultural, Madrid merece a classificação de fora de série. O museu do Prado é tido internacionalmente por um dos melhores do mundo, com as suas colecções de pintura espanhola dos séculos XII a XVIII (Gréco, Velazquez, Ribera, Murillo e Goya) italiana, alemã, francesa e inglesa. O Museu Nacional do Século XIX vale bem uma visita, podendo dizer-se o mesmo da Casa Museu de Lope de Vega, do Museu Romantico, do Museu Municipal e de tantos outros de igual categoria.

Vale a pena dizer que os apreciadores da boa cozinha encontrarão em Madrid um autêntico centro da cozinha regional espanhola e que a geografia gastronómica da cidade vale bem um estudo. O «Lhardy», especializado no «Cozido á moda de Madrid», ocupa um lugar de relevo no mundo culinário da cidade, sendo, também, de recomendar o «Botin», que tem mais de duzentos anos de existência. O visitante encontrará, sem dificuldade, onde comer algumas das deliciosas especialidades do país, e mal fará se regressar sem ter provado uma «paella», uma lagosta «a la catalana», um frango «a la Chilindrón», uma «fabada» Asturiana, um «gaspacho» andaluz, um bacalhau «ajoarriero» ou uma galinha «en pepitoria» — uma especialidade de Guadalajara. Quem preferir a cozinha francesa ou alemã á espanhola, também encontrará em Madrid restaurantes especializados e ninguém deve deixar de visitar o Museu de Bebidas de Perico Chicote, um barman de reputação mundial.

Quem escolher a cidade de Madrid para a sua visita escolhe bem, como se depreende da leitura desta breve descrição, já que Madrid é incontestávelmente uma das cidades mais ricas em actividade de toda a Europa.

LEIA NA PÁG. SEGUINTE A LISTA DE PRÉMIOS DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

— DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— AJUSTADORES
— FRESADORES
— TORNEIROS MECÂNICOS
— SERRALHEIROS CIVIS
— DESENHADORES DE MÁQUINAS
— ELECTRICISTAS MONTADORES
— AFINADORES (CARDAÇÃO-FIAÇÃO) – LANIFÍCIOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Bom vencimento, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n. 554 com indicação do «curriculum», que deve incluir idade, habilitações literárias e profissionais, funções desempenhadas, anos de prática, morada e telefone.

ora diga-nos...

— Conhece algum país em regime de monarquia?

Eis aqui uma pergunta fácil ou difícil, conforme os ângulos de visão. Até neste domínio há por aí algumas dúvidas e confusões...

● — Conheço, sim senhor — *respondeu-nos D. Alcide Mendes, doméstica.* — Conheço a Inglaterra.

— Nenhum mais.

— Mais nenhum. Conheço a Inglaterra, governada por uma rainha, a sr.ª D. Isabel.

● *José Luís Lemos de Jesus acaba mesmo mesmo agora de fazer a 4.ª classe. Tem a memória fresquinha...*

— Conheço a Inglaterra e a Espanha. A Inglaterra é mandada por uma rainha.

— E a Espanha?

— Por um rei, penso eu.

— Como se chama?

— José Luís Lemos...

— Não, não és tu. Como se chama o rei de Espanha?

— Ah, isso eu não sei. *Despachado, este moço!*

● *O sr. Fernando Esteves, calceteiro de profissão, não parecia muito preocupado com o assunto:*

— Não senhor, não conheço. Não me lembro de nenhum. Andei na escola mas foi há muitos anos e, é claro, sempre há coisas que esquecem.

O CASO DA INTOXICAÇÃO DE SERVIDORES DA A. G. P. L.

Da Administração Geral do Porto de Lisboa recebemos a seguinte informação:

«Foi noticiado, há dias, com o relevo devido a uma situação que, de início aparentou revestir-se de certa gravidade, o caso de uma meia centena de servidores da Administração-Geral do Porto de Lisboa se ter apresentado, na manhã do dia 24 do mês findo, no posto clínico do Serviço de Saúde e de Medicina do Trabalho da mesma Administração-Geral a queixar-se de intoxicação alimentar atribuída a refeições tomadas numa das cantinas da A.G.P.L., designada por Anexo de Alcântara.

Determinadas as providências que se impunham para a imedita prestação de assistência a todos os que dela pudessem carecer e solicitada e obtida, na mesma ocasião, a intervenção da Delegação de Saúde de Lisboa para o necessário apuramento das causas da ocorrência, logo se pôde tomar consciência de que, felizmente, o caso não teria, afinal, a receada gravidade. Efectivamente, após ter-se procedido, no posto clínico, a uma observação dos servidores, que ali tinham acorrido em estado de natural apreensão e, também, a um inquérito sumário, de natureza médica (no qual foram referidas queixas generalizadas de perturbações gástricas) pôde concluir-se que, a haver intoxicação alimentar, esta devia ser de carácter ligeiro.

A posterior evolução dos acontecimentos veio confirmar essa favorável conclusão. Dos 56 servidores suspeitos de intoxicação, a que o inquérito se estendeu sómente um, ao cabo de três dias, ainda mantinha queixas; nenhum deles veio a carecer de internamento, nem sequer de tratamento no leito.

Para apuramento das causas do ocorrido a Delegação de Saúde de Lisboa actuou de imediato, tendo logo iniciado inquérito e mandado proceder á recolha, para a análse, de amostras dos alimentos suspeitos, e de fezes e do exsudado faríngeo do pessoal, constituído por cinco servidores, em serviço na cantina em causa (Anexo de Alcântara). Os resultados na medida em que deles se tem conhecimento, revelaram-se totalmente negativos quanto ás análises dos alimentos, e nas das fezes e na de pesquisa de estreptococos em relação aos cinco servidores observados; mas foram positivos quanto a dois deles, no que se refere á pesquisa de estafilococos.

Em face desses resultados foi imediatamente determinado o afastamento temporário do serviço dos dois servidores que as ditas análises revelaram serem portadores de estafilococos, os quais, após observação no posto clínico do Serviço de Saúde e de Medicina do Trabalho, da A. G. P. L., foram medicados em conformidade com as indicações do antibiograma fornecido pela Delegação de Saúde de Lisboa. Esse afastamento manter-se-á enquanto durar o tratamento.

No entanto, sendo propósito da A. G. P. L., proporcionar aos seus servidores, não só nas cantinas que tem em funcionamento mas também nos restantes sectores das suas Obras Sociais e Culturais — e são já bastantes e importantes — um serviço de qualidade que a todos possa satisfazer, foram ainda nesta oportunidade, mandados elaborar relatórios circunstanciados com a intenção de detectar possíveis deficiências a corrigir».

Ferreira de Castro vai ser homenageado nas Caldas das Taipas

GUIMARÃES, 16 — O círculo de Arte e Recreio desta cidade, em reunião da direcção, deliberou promover uma homenagem ao escritor Ferreira de Castro, nas Caldas das Taipas, local onde foi escrita grande parte da sua obra. A data será oportunamente divulgada.

PEDIDA AO GOVERNO LEI QUE OBRIGUE A SEMANA DAS 44 HORAS

Mais 60 comerciantes e respectivos empregados do ramo de sapataria, das áreas da Praça do Chile, Arteiro, Alvalade e Avenidas Novas, dirigiram uma petição ao ministro das Corporações e Previdência Social no sentido de ser decretada por lei a abrigatoriedade da semana de 44 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. O encerramento facultativo, autorizado por despacho, permite que certos comerciantes continuem abertos aos sábados de tarde, prejudicando os seus empregados e comerciantes concorrentes.

O comércio de Vila Franca

O semanário «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, publicou uma extensa reportagem acerca de semana de 44 horas, pedida por 5000 empregados de comércio do concelho.

Algumas entidades, entre as quais o presidente da Camara de Vila Franca de Xira, declararam que o «*fim-de-semana é um direito de todos os trabalhadores.*» O dr. Teotónio Pereira afirmou por sua vez, áquele jornal, que tudo faria «*para encaminhar junto das entidades competentes o respectivo pedido para estudo e decisão final.*»

Não se cumpre a «semana inglesa» determinada pelo Grémio

VILA POUCA DE AGUIAR, 16 — O comércio do concelho de Vila Pouca de Aguiar fora, há tempos, surpreendido com uma nota do referido Grémio, que estabelecia para o concelho aguiarense a prática da chamada «semana-inglesa», com início a 12 de Julho. Exceptuavam-se, dizia a nota, os sábados coincidentes com os dias de feira na sede do concelho. Tal notícia provocou, como é lógico, o maior contentamento e aceitação por parte dos empregados das actividades comerciais desta vila. Todavia, verificámos, com espanto, que, no dia 12 do corrente, contra o que fora determinado pelo respectivo Grémio, os estabelecimentos, afinal, não encerraram as suas portas, continuando a processar normalmente a sua actividade!

Ao que se sabe, a medida destina-se ao concelho todo e não apenas á sua sede. E aí residirá a divergência, dado o facto de as aldeias não terem conhecimento da medida, e os estabelecimentos comerciais da sede se recusarem a praticar o sistema da semana de 44 horas se este não for extensivo ás referidas aldeias.

O fenómeno está a causar prejuízos e torna-se necessário tomar as medidas depois de criteriosamente estudadas e preparadas.

REPETIMOS A PUBLICAÇÃO DA LISTA DOS PRÉMIOS DE «FÉRIAS NO MUNDO» PARA OS NOVOS CONCORRENTES

Voltamos a publicar hoje a lista completa dos prémios que aguardam os vencedores do concurso «FÉRIAS NO MUNDO» por verificarmos que aumenta dia a dia o número dos leitores do «Diário de Lisboa» que, aproveitando a repetição dos cupões, desejam habilitar-se a visitar uma grande cidade do mundo ou a qualquer dos restantes prémios instituídos.

SORTEIO GERAL:

1.º prémio — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.

2.º prémio — um automóvel Austin» 1000 — special-luxe.

3.º prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

4.º prémio — um conjunto. Grundig de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV-25; 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

5.º prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.

6.º prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.

7.º prémio — um televisor «Grundig» — T-200.

8.º prémio — um gravador «Grundig» — TK-141.

9.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-230.

10.º prémio — idem.

11.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-200.

12.º prémio — idem.

13.º prémio — idem.

14.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.

15.º prémio — idem.

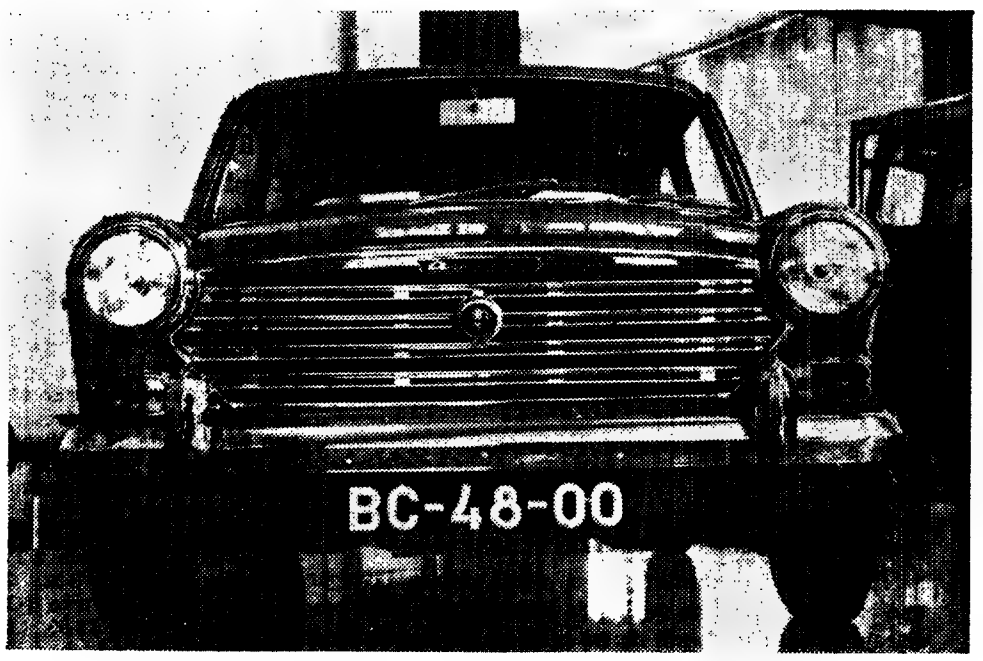
16.º prémio — idem.

17.º prémio — idem.

18.º prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.

19.º prémio — idem.

20.º prémio — idem.



Um automóvel Austin 1300

21.º prémio — um rádio Grundig» portátil «Élite-boy»-209.

22.º prémio — idem.

23.º prémio — idem.

24.º prémio — idem.

25.º prémio — idem.

26.º prémio — Um rádio portátil Grundig transistor 301.

27.º prémio — idem.

28.º prémio — idem.

29.º prémio — idem.

30.º prémio — idem.

31.º prémio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.

32.º prémio — idem.

33.º prémio — idem.

34.º prémio — idem.

35.º prémio — idem.

HOTEL DE OFIR

1.ª-A — 242 QUARTOS COM BANHO, VARANDA, TELEFONE E RÁDIO

PISCINAS ★ BOITE ★ TÉNIS ★ BOWLING ★ MINI GOLFE ★★ CAVALOS ★ BARCOS MOTORIZADOS ★ BILHARES ★ PING-PONG

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.

SEDE: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-3.º — TEL. 36556 — LISBOA — DELEGAÇÃO NO NORTE: R. EGAS MONIZ, 108, 1.º Dt.º — TELEFS.: 44163/44164 — PORTO — 6 DELEGAÇÕES NA METRÓPOLE E ULTRAMAR

CONSTRUIU PARA A **«SOFIR — SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S. A. R. L.»**

A AMPLIAÇÃO DO **HOTEL OFIR**, APENAS EM 6 MESES!!!

SE TEM PROBLEMAS NA SUA CONSTRUÇÃO CONSULTE-NOS ● CONCLUIR ANTES DO PREVISTO É O NOSSO LEMA

RILNOR

SOCIEDADE DE RILSANIZAÇÃO DE METAIS DO NORTE, S. A. R. L.

Rua Gonçalves Zarco, 1644 — Telef. 996201
LEÇA DA PALMEIRA — MATOSINHOS

RILSANIZOU A CAIXILHARIA E MOBILIÁRIO METÁLICO

A Molaflex®

FOI PREFERIDA PARA O EQUIPAMENTO DOS QUARTOS DO HOTEL DE OFIR COM OS SEUS COLCHÕES ESPUMAFLEX 1980, ALMOFADAS E TRAVESSEIROS

FILIAL PORTO — RUA DE CEUTA, 66
FILIAL LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 51-C

ENG.º ANTÓNIO BURGUETE

FORNECEU E MONTOU:

Central Térmica c/ caldeira automática Wanson C-6 * Água sob pressão c/ bombag Sibi * Trasfega de óleo com grupos Albin * Tugabens

SEDE: Rua dos Fanqueiros, 102/108 — Telefones 326377/326394/320159 — **LISBOA**

SUCURSAL: Rua de Freire de Andrade, 127-1.º-Dt.º Apart. 3 — Telefone: 61947 — **PORTO**

NEFIL — DECORAMA — PORTO

FORNECERAM TODO O MOBILIÁRIO E ESTOFOS

PRESTÍGIO E QUALIDADE

Os fabricantes e decoradores que nos últimos anos maior número de unidades hoteleiras têm equipado

VINAGRE & CORTE REAL

S. A. R. L.

PROJECTO E PLANOS

A ROBBIALAC

ORGULHA-SE DE TER FORNECIDO — EM EXCLUSIVO — AS TINTAS E VERNIZES **incluindo a já célebre TARTARUGA** PARA ESTE GRANDE EMPREENDIMENTO

AS PORCELANAS DE AVEIRO, LDA.

FORNECERAM:

porcelanas, vidros, talheres, aços inoxidáveis, carros de serviço e vários artigos de decoração.

A. CASTRO POÇAS, LDA.

R. DUQUE DE LOULÉ, 131 — PORTO
TELEF. 20789 e 32104

Executaram todo o revestimento de paredes interiores

CIDLA

Executou a instalação com abastecimento a granel e é fornecedora de PROPACIDLA do Hotel de Ofir

PROPACIDLA,
o melhor gás ao serviço da indústria

DANA

DISTRIBUIDORA DE MANUFACTURAS TÊXTEIS, S. A. R. L.

Rua da Constituição, 797-2.º-E — PORTO

FORNECEU TODO O GUARDA-ROUPA E CORTINADOS

SECA & C.ª, LDA.

PORTO — LISBOA

- CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO ANODIZADO
- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM PERFIS DE ALUMÍNIO
- CANDEEIROS ELÉCTRICOS

RUA ANSELMO BRAANCAMP, 517 — PORTO

Fábrica de Tapetes de Beiriz

FORNECEDORA DE TODAS AS ALCATIFAS E CARPETES DO HOTEL DE OFIR

PORTO
Rua da Constituição, 803 — Telefonone 40083

LISBOA
Stand a abrir brevemente — nas galerias RITZ —

DEPÓSITO: Rua do Salitre, 82 — Telefone 530594

ATLETISMO

LISBOA CONTRA RESTO DO PAÍS

O Conselho Técnico da Associação de Atletismo de Lisboa procedeu, já, á selecção dos atletas que constituem a representação de Lisboa, para o encontro com o resto do País, a realizar, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Estádio Municipal de Coimbra.

A sua constituição é a seguinte:

MASCULINOS — SENIORES — *Peso* — José Luís Fernandes (SLB) e José Sottomayor (CDUL). *5000 metros* — Carlos Lopes (SCP) e António Silveira (CFB).

JUNIORES — *1500 metros* — Carlos Cabral (SCP) e Leonardo Caetano (SLB). *Comprimento* — Mário Ferreira da Silva (SLB) e António Silvear (CFB).

JUVENIS — *300 metros* — Artur Pinto (SLB) e Carlos Rodrigues (CFB). *Dardo* — Francisco Labela (CFB) e Diogo Lavajo (SCP).

INICIADOS — *150 metros* — José Morais (SCP) e Manuel Costa (SLB). *600 metros* — Luís Alves (CDUL) e António Ribeiro (SCP).

FEMININOS — SENIORES: *100 metros* — Maria Manuela Simões (SLB) e Maria Isabel Saraiva (SLB). *400 metros* — Maria do Céu Lopes (SCP) e Maria Eulália Mendes (SCP).

JUNIORES — *800 metros* — Elizabete Simões (SCP) e Maria do Rosário do Carmo (SCP). *Altura* — Maria de Fátima Fernandes (SLB) e Maria Adelaide Marques (VFC).

JUVENIS — *70 m barreiras* — Maria da Conceição Pernes (CFB) e Maria Isabel Tristão (SCP). *600 metros* — Maria Helena Duarte (CUF) e Maria Adelaide Martins (SLB).

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

BENFICA E BELENENSES AFASTADOS DAS «MEIAS-FINAIS»

Aveiro e Coimbra indicarão, no próximo domingo, os finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis», extraídos de um quarteto composto por Vitória de Setubal, Académica, Salgueiros e Famalicão.

Efectivamente, conhecidos os resultados dos encontros correspondentes aos «quartos-de-final» — dos quais daremos seguidamente um breve apontamento — procedeu-se, na Federação Portuguesa de Futebol, ao sorteio das «meias-finais», tendo-se apurado os jogos entre Salgueiros e Académica (em Aveiro) e Famalicão-Setubal (em Coimbra). Ambos os desafios se efectuam no próximo domingo, com início ás 17.30 horas.

Entretanto, dos encontros disputados ontem para apuramento de três dos quatro semi-finalistas (o Famalicão havia sido qualificado por sorteio), não há duvida de que a grande surpresa veio do Barreiro, onde o Vitória sadino bateu, inaplávelmente, o Benfica por três golos sem resposta. Mais que pela vitória em si, a surpresa residiu nos numeros — pois, em boa verdade, não seria de esperar que os «encarnados» baqueassem de forma tão concludente... No entanto, esperado ou não, o facto é que tais numeros expressam a real supremacia dos vitorianos — que venceram, convenceram... e avolumaram mais ainda o seu favoritismo em relação ao triunfo final na competição.

Em Leiria, a Académica, vencendo por 1-0, afastou o Belenenses. O jogo, tal como se previa, foi equilibrado — e os «azuis», embora derrotados, lutaram briosamente, obrigando, mesmo, o adversário a remeter-se á defesa, sobretudo na segunda parte. Com uma série de problemas devidos á escassez do plantel posto á sua disposição, a equipa de Wilson fez o que pôde — e saiu da prova de cabeça erguida.

Finalmente, em São João da Madeira, o Salgueiros necessitou de prolongamento para bater a equipa do Beira-Mar. No final do tempo regulamentar, verificava-se uma igualdade de um golo; depois do prolongamento, o marcador apresentava 3 para o Salgueiros e 1 para o Beira-Mar. A despeito das dificuldades de que se revestiu, o triunfo dos salgueiristas justifica-se plenamente em face da sua maior acuidade e superior concretização.

É tudo. Os quartos-de-final da taça «Ribeiro dos Reis» passaram á história. Só é pena que a expulsão do benfiquista Calado (por agressão a Joãc Cardoso) houvesse maculado o aspecto disciplinar da jornada...

VELA

PORTUGAL COMANDA A CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO EUROPEU DE «SNIPES»

BELGRADO, 16. — (A. N. I.) — Ao fim das duas primeiras regatas, a tripulação portuguesa Paulo Santos-Silva, com 13 pontos, está á frente do Campeonato Europeu de «Snipes», que está a disputar-se em Moscenicka Draga. Outra tripulação portuguesa, Borralho e Veiga, encontra-se em terceiro lugar da classificação geral, com 18,7 pontos.

A primeira regata foi ganha pelos jugoslavos Ivanicici e Sirola, tendo-se classificado em terceiro lugar os portugueses Borralho e Veiga. Na segunda regata, a vitória coube aos portugueses Paulo Santos-Silva, classificando-se novamente em terceiro lugar Borralho e Veiga.

A terceira regata não pôde ser disputada ontem, devido ao vento, tendo ficado adiada para amanhã.

Hóquei em Patins

Justa vitória do Paço de Arcos sobre a C. U. F. (7-3)

Disputaram-se ontem, á noite, os dois encontros em atraso relativos ao Campeonato de Lisboa da I Divisão em Hóquei em Patins.

Frente a frente o Paço de Arcos e a C. U. F., precisamente dois candidatos ao primeiro lugar da classificação geral.

O encontro despertou, por isso, grande expectativa e proporcionou espectáculo emotivo e de bom nível técnico, terminando com justa vitória do Paço de Arcos, por 7-3.

Depois de estar a perder por 1-3, ao intervalo, a equipa da casa — impulsionada por Vieira e José Rosa — com exibição inesquecível, pôde chegar ao triunfo e, consequentemente, ao primeiro lugar da classificação.

As equipas, sob a arbitragem de Jorge Rosa, alinharam e marcaram:

PAÇO DE ARCOS — Ferreira; Rafael, Vieira, José Rosa (5), Abreu (2), Mário Moura e Louro.

C. U. F. — José Marques; José Carlos, Mário Ferreira, Leonel (2), Venâncio, José António (1) e Antunes.

Campo de Ourique, 5--Futebol Benfica, 4

Em Campo de Ourique, o C. A. C. O. bateu o Futebol Benfica, por 5-4, com 0-2 ao intervalo.

As equipas, sob a arbitragem de Joaquim Trindade, alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Rolo; Campos (1), Rui, Carlos Pires (1), Julio, Quim (2) e Luís Alves.

FUTEBOL BENFICA — Carvalho; Tibúrcio, Belarmino (1), Jaime (2), Carlos Silva, José Lopes (1) e Fernando Brito.

Classificação: 1.º, Paço de Arcos, 22 pontos; 2.º, C. U. F., 21; 3.º, Benfica, 21; 4.º, Campo de Ourique, 17; 5.º, Cascais, 16; 6.º, Sporting, 15; 7.º, Futebol Benfica, 15.

Resultados da categoria de reservas: Paço de Arcos-C. U. F., 6-1; e Campo de Ourique-Futebol Benfica, 7-5.

Classificação: 1.º, Benfica, 22 pontos; 2.º, Campo de Ourique, 21; 3.º, Paço de Arcos, 19; 4.º, Cascais, 18; 5.º, Sporting, 17.

Realizou-se a primeira jornada do Torneio Aniversário do Grupo Dramático de Cascais, tendo-se apurado os seguintes resultados: Oeiras-Salesiana, 0-9; e Cascais-Paredes, 5-4. Salesiana e Cascais são os finalistas.

C. F. BENFICA

Para apreciação do Relatório e Contas e eleição dos novos corpos gerentes reúne-se, no próximo dia 21, às 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Clube Futebol Benfica.

HOJE, A NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sporting C. de Braga, para eleição dos novos dirigentes, ás 21, no Teatro-Circo de Braga.

CICLISMO — Volta á França: 20.ª etapa entre Monreaux e Bordeux e Circuito do Lago, em Bordeux.

HIPISMO — Primeiro dia do Concurso Hípico de Sintra, no Campo do Sport União Sintrense, ás 15.

HÓQUEI EM PATINS — Homenagem a Jaime Francisco, internacional junior do Futebol Benfica, no restaurante Paraíso de Benfica, ás 20.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis, C. U. F.-Oeiras, ás 21 e 30, no rinque do primeiro.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: C. U. F.-Oeiras, ás 22 e 30, no rinque do primeiro.

TÉNIS — Taça Spalding, no C. Internacional de Ténis, ás 18.

— Campeonato do Sul de Juniores no C. I. F., ás 17.

TÉNIS DE MESA — Encerramento das inscrições para o Troféu Dia Olímpico, nas associações regionais.

— Campeonato de Lisboa de Populares-Seniores: Económicos-Palmeiras e Caixa Operária-Academia 1.º de Junho, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

TIRO — Provas nocturnas de fosso olímpico no Clube Português de Tiro a Chumbo, às 21 e 30.

CONCURSO DE PESCA À LULA

O «VII Concurso para Amadores de Pesca à Lula», na baía de Cascais, organizado pelo Clube Recreativo Praia da Rainha, de Cascais, realiza-se no dia 26, numa zona delimitada pela Boca do Inferno e praia do Estoril. Os concorrentes podem utilizar barcos de qualquer tipo.

ACESSÓRIOS Ev ACESSÓRIOS

CERTIFICADO DE GARANTIA

acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

VOLTA À FRANÇA

Quando Merckx não ataca as mudanças não surgem

MOURENX, — Os Pireneus ficaram aquém — tristemente aquém — da feição colectiva que se lhe adivinhava. O perfil e as dificuldades disseram presente, como é natural, mas os corredores não quiseram — ou não puderam — aproveitá-las para alterar substancialmente as respectivas classificações.

Merckx, «quieto» ou em acção, domina toda a corrida. Quando ataca, vence; quando não ataca, os outros não vão além dos pequenos golpes, jogando a etapa pela etapa e não a «Volta» na totalidade.

Ontem, a descida da montanha processou-se com trombetas. Quase anonimamente. Os ciclistas pareceram mais decididos a deixar para trás subidas e escaladas que a aproveitar escaladas e subidas para um passo em frente. Assim, depois de várias escaramuças, de fugazinhas de planície, de tímidas tentativas deste e daquele, tudo ficou como dantes, com o francês Christian Raymond a vencer em Mourenx e o «grosso da coluna a chegar pouco depois e tudo, na pauta classificativa a ficar como dantes — ou já difinitivamente resolvido (tal como o primeiro lugar de Merckx), ou para resolver não se sabe quando nem como.

Agostinho foi no Tour. Tentou uma vez, o pelotão indeferiu... e pronto: deixou correr. Evidentemente que a posição do campeão português é excelente, mas não menos certo é que a sua categoria, da qual, lá fora, já mais ninguém duvida, lhe possibilita, pelo menos, em teoria, um lugar melhor. Esperava-se que os ireneus trouPxessem Agostinho mais para a frente. Tal não aconteceu. No entanto, até Paris, ainda há muito para correr e muito para acontecer. Assim as oportunidades surjam e Joaquim Agostinho possa e queira aproveitá-las.

Entretanto, á partida para a primeira das duas etapas de hoje (Monreaux - Bordeux e Circuito do Lago), a classificação geral era a seguinte:

Classificação geral

1.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 99 h 33 m e 31 s; 2.º, Joop Zoetemelk (Holanda-Schotte), a 9 m e 57 s; 3.º, Gosta Patterson (Suécia-Marten), a 13 m e 21 s; 4.º, Marinus Wagtmans (Holanda-Visser), a 14 m e 2 s; 5.º, Martin Van Den Bossche (Bélgica-Alban), a 14 m e 52 s; 6.º, Lucien Van Impe (Bélgica-Stablinski), a 15 m e 01 s; 7.º, Francisco Galdos (Espanha-Langarica), a 16 m e 19 s; 8.º, Raymond Poulidor (França-Caput), a 16 m e 57 s; 9.º, Antoine Houbrechts (Bélgica-Pezzi), a 18 m e 02 s; 10.º, Georges Pintens (Bélgica-Cools), a 18 m e 33 s; 11.º, Luís Zubero (Espanha-Langarica), a 19 m e 17 s; 12.º, Italo Zilioli (Itália-Driessens), a 20 m e 50 s; 13.º, Raymond Delisle (França-Plaud), a 21 m e 17 s; 14.º, Willy Van Neste (Bélgica-Cools), a 22 m e 23 s; 15.º, Lucien Aimar (França-Stablinski), a 22 m e 26 s; 16.º, Joaquim Agostinho (Portugal-De Bribadiy), a 23 m e 08 s; 17.º, Franco Balmamion «Itália-Pezzi), a 23 m e 11 s; 18.º, Silvano Schiavon (Itália-Pezzi), a 24 m e 21 s; 19.º, Wladimiro Panizza (Itália-Pezzi), a 27 m e 00 s; 20.º, Johny Schleck (Luxemburgo-De Muer), a 27 m e 28 s.

CAMPEONATO FEMININO DE FUTEBOL

TURIM, 16 — (R.) — A Dinamarca ganhou a noite passada o Campeonato Feminino de Futebol ao vencer por 2-0, nesta cidade, a Itália no jogo da final.

Ao intervalo, as dinamarquesas ganhavam já por 1-0.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE

Da direcção do Palmeiras Lisboa Clube recebemos um amável ofício e um cartão de ingresso, passado em nome do Grupo Desportivo do nosso jornal, o que agradecemos.

Foram também postas á disposição do «Diário de Lisboa» as salas da prestigiosa colectividade.

NOVOS DIRIGENTES DO ODIVELAS F. C.

Reuniu a assembleia geral ordinária do Odivelas Futebol Clube para eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASEMBLEIA GERAL — Presidente, Marcelino Francisco dos Santos; vice-presidente, Fernando Marques de Oliveira; secretários, Luís Augusto de Almeida e António Manuel Maria Brioso; suplentes, Álvaro Duarte e Teófilo Cardoso.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Valentim Duarte das Neves; secretário Vítor Manuel dos Santos Revesso; relator, Joaquim Valério Salgueiro; suplentes, Américo Duarte Arnaldo Alves Luís.

DIRECÇÃO — Presidente, Manuel Pais Ferreira; vice-presidente, Diamantino Magalhães Vidal; secretário geral, António Ernesto Martins da Costa; secretários, Carlos Manuel Pereira Lérias e José Álvaro da Silva Coelho; tesoureiro, Joaquim Reis de Carvalho; vogais, José Fernandes dos Reis de Carvalho e Armando da Conceição Martins; suplentes, Rogério Duarte e Carlos Cardoso.

«ATIRADOR COMPLETO»

O Clube Português de Tiro a Chumbo vai reatar a tradição de realizar a prova «Atirador completo» que tanto sucesso obteve, em anos anteriores no Stand do Lumiar.

Tal como se verificou então foi dado o nome de «Alberto Maria Bravo» ao troféu a disputar no decorrer da prova a realizar no próximo dia 24 — 6.ª feira — ás 17 horas, homenageando o que foi sócio n.º 1 do Clube Português de Tiro a Chumbo e primeiro presidente da sua direcção.

CICLISMO

NOTÍCIAS DA «VOLTA»

■ Chegou ontem á Federação de Ciclismo a carta da equipa brasileira «Caloi» a confirmar o telegrama em que garantia a sua participação na «Volta». A equipa, cuja formação não nos foi revelada, deve chegar a Lisboa nos primeiros dias da próxima semana.

■ Em face da extinção da corporação da Polícia de Viação e Transito, o presidente da Federação, Idalino de Freitas tem estado nestes ultimos dias em contacto com o comandante do Batalhão de Transito da G. N. R., coronel Ângelo Ferrari, para estudar em pormenor a forma como irá ser garantida a segurança da caravana da «Volta» pelas estradas do País.

■ A Direcção-Geral do Turismo tem vindo a dedicar o maior interesse á preparação dos espectáculos de variedades que irão realizar-se este ano nos finais das etapas, aos quais pretende seja dado um cunho de propaganda turística. É tal o interesse daquela entidade neste assunto que se propõe enviar um delegado para fazer o percurso com um dia de avanço sobre a prova, a fim de, em cada terra, tratar de todos os assuntos que se relacionam com aqueles espectáculos, os quais terão entrada livre.

■ Finalmente o «Livro Oficial» da Volta está prestes a ser entregue pela tipografia que se encarregou da sua confecção, devendo ser distribuído no princípio da próxima semana.

■ Depois das inscrições da «Caloi» e do Sporting, do qual demos em primeira «mão» os nomes dos seus componentes, exceptuando apenas o do corredor francês da «Frimatic» que reforçará a turma «leonina», nenhuma outra equipa nacional ou estrangeira se dirigiu ainda á organização para tal efeito.

■ No que se refere a outras formações estrangeiras, a Federação continua a aguar confirmação da «Flandria» (belga) e da «Grundig» (holandesa), e espera receber amanhã notícias da «Werner» (espanhola).

Ao que nos foi dado apurar a equipa Werner, dirigida pelo antigo ciclista Fernando Manzaneque, que no início da sua carreira de profissional disputou a «Volta a Portugal», será composta pelos seguintes corredores: Jesus Manzaneque, Ramón Saez, Pedro Santamarina, Agustin Tamamés, José Gómez Lucas, Luís Balagué, Ventura Díaz, José Grande, Francisco Juliá e António Martos — precisamente a formação que disputou a «Volta á Espanha».

HOMENAGEM AO HOQUISTA JAIME CORREIA FRANCISCO

O Clube Futebol Benfica presta, hoje, homenagem ao seu atleta de hóquei em patins Jaime Correia Francisco, pela sua primeira «internacionalização» como componente da equipa de juniores, que tão brilhantemente conquistou o recente Campeonato Europeu da modalidade.

A festa decorrerá na Rua Emília das Neves, 9-B, e principia ás 20 horas.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

Em qualquer dos destinos directos * a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... * descontraidamente.

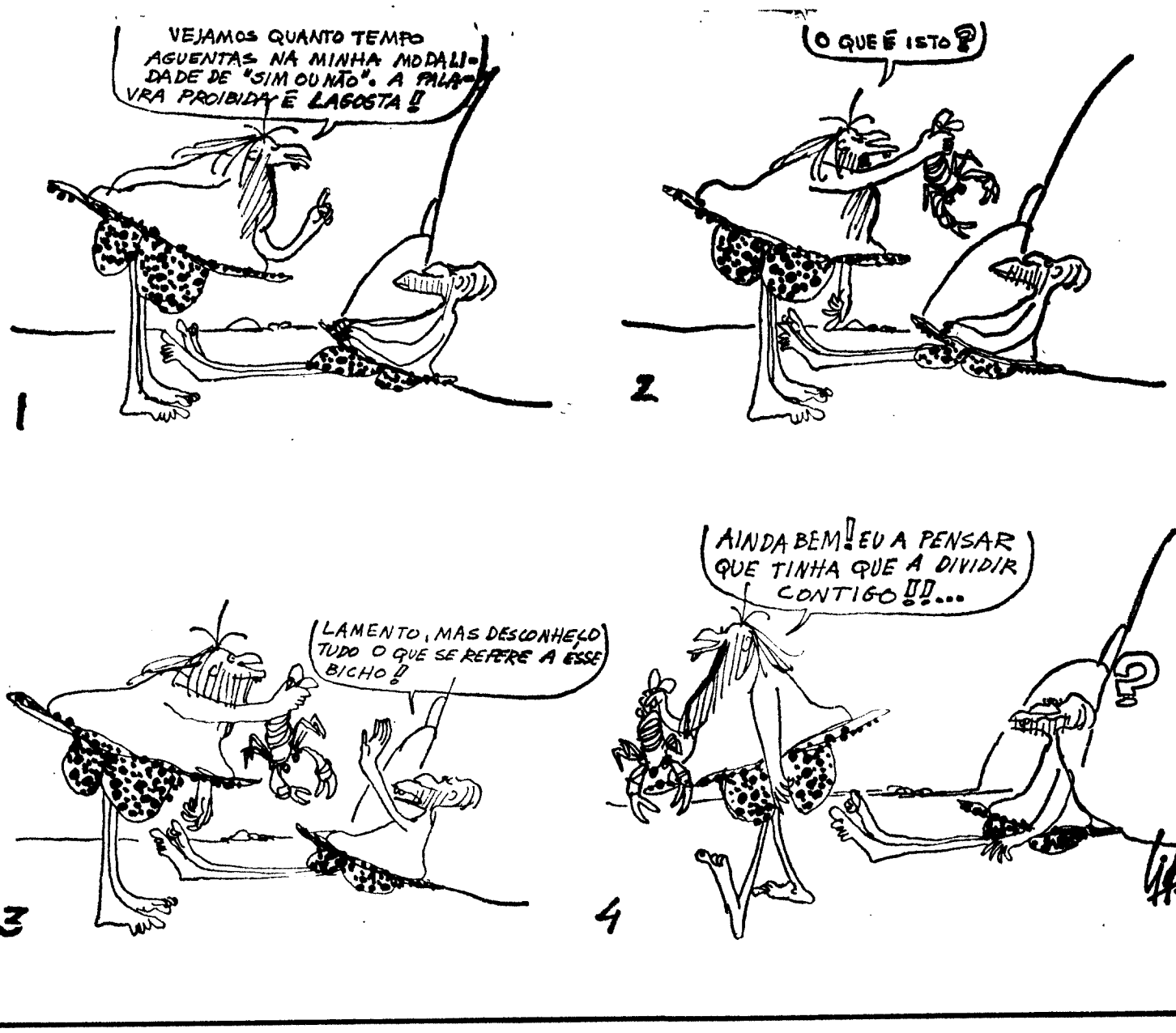
através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

koko



Um curso sobre fotossíntese na Gulbenkian

Nos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Gulbenkian, inicia-se, na segunda-feira, um curso sobre «Fotossíntese», que terá a duração de quatro semanas e estará a cargo do prof. C. P. Whittingham, director do Departamento de Fisiologia Vegetal do Imperial College of Science and Technology, de Londres, e do dr. J. W. Hannay da mesma Universidade. Para a parte prática do curso, que ocupa o dia inteiro e que se realiza no Departamento de Fisiologia Vegetal da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, estão inscritos 16 assistentes de Universidades e Institutos de Lisboa, Porto, Sacavém, Oeiras, Salamanca, Sevilha e Pamplona.

Simultaneamente com o curso de Fotossíntese continua o curso sobre Genética Molecular, que se iniciou no dia 13. As aulas teóricas, de ambos os cursos, são dadas todas as manhãs de segunda a sexta-feira, no Auditório do Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras com o seguinte horário: Genética Molecular, das 9 ás 10, e Fotossínteses, das 12 ás 13 horas. É livre a assistência ás aulas teóricas de todos os cursos dos Estudos Avançados de Oeiras.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Jornal da Chamusca», «Gazeta do Centro», de Soure e «Jornal de Estarreja».

nos terrenos difíceis, grande poder de tracção

BM-VOLVO

uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO. Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinàriamente versáteis.

Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Distribuidores Gerais:
AUTO-SUECO (Coimbra), Lda.
Telef. 24151 - LEIRIA

Arlindo de Oliveira: O PRIMEIRO DISCO

ARLINDO DE OLIVEIRA

Arlindo de Oliveira gravou agora o primeiro disco que dentro de dias será posto á venda e que inclui «Ribatejo dos Campinos» (Resende Dias-José Guimarães), «Sou quem sou, és quem és» e «Sei que és fadista», ambos daquela parceria e «Como as estrelas do céu», de Joaquim Fernandes.

Arlindo de Oliveira, de seu nome completo Arlindo Reitor de Oliveira, nasceu em Freixeda, Vila Pouca de Aguiar, a 24 de Dezembro de 1937. Aos 12 anos foi para Matosinhos. Tem o curso de enfermagem, exercendo a profissão nos Serviços de Gás e Electricidade, da Camara Municipal do Porto, e nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, na Senhora da Hora. A família sempre se opôs à carreira artística, mas a sua vontade foi mais forte. Há quatro anos estreava-se no programa Festival, que as Produções Fernando Gonçalves mantêm semanalmente no Teatro Vale Formoso, no Porto, e na rádio. Actuou em vários programas de variedades, tendo obtido a carteira profissional em 1967.

MARINA ROSA

«FOLCLORE» E PROVÍNCIA

Marina Rosa, jovem intérprete de números regionais no espectáculo do «Folclore», gosta também de cantar fado. Por isso tem acedido a solicitações para colaborar em vários espectáculos de província. Gravou há pouco o segundo disco (para a «Alvorada»), acompanhada por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola-baixo), onde registou: «Antes de atirar a pedra» e «Não sei que espero da vida», de Eduardo Damas e Manuel Paião; «Graça de Ovar», de Jenny Teles e Domingas Silva, e «Não matem a Mouraria», de Jenny Teles e Hermenegildo de Figueiredo. Marina Rosa pensa, em breve, prestar provas na E. N. e na R. T. P., com o objectivo de passar a pertencer aos seus quadros artísticos.

MARINA ROSA

LISBOA DIA E NOITE

OS DA MÁQUINA QUE VOA

«Flying Machine» quer dizer Máquina que Voa. Mas sabe, efectivamente, que máquina voadora é esta?

«The Flying Machine» é um conjunto inglês «pop». Formação: Tony Newman, Sam Kempe, Stuart Colman, Steve Jones e Paul Wilkinson. Tony e Sam são os fundadores, aos quais se juntou Stuart Colman, formando-se então um trio que actuou em vários pontos da Inglaterra. Mas não bastava os três para o efeito. Por isso, tempos depois, constituia-se o quinteto, com a entrada de Steve e Paul.

TONY — vocalista, alto, moreno, elegante. Profissional desde os 19 anos, num conjunto chamado «Pinkertons» lançou «Mirror, mirror» e «Mums and Dads». Também toca harmónica e guitarra. Admira compositores clássicos, os americanos Rodgers e Hammerstein, os «beatles» Lennon e McCartney, e José Feliciano. Gosta muito de andar de avião e de automóvel e os seus melhores amigos são um cão e o seu «bank-manager». Aspiração: ser uma autoridade mundial em musica ligeira.

STUART — guitarra-baixo. Fez a sua primeira aparição numa base aérea americana. Tinha 18 anos e hoje soma mais 6. Toca piano eléctrico. Alto como Tony, cabelos castanhos, «filósofo» á sua maneira. Detesta má comida e moças feiosas. Gosta do «rock'n roll», possuindo uma completa discoteca. Aspiração: «brevet» de aviador.

SAM — guitarra, banjo e castanholas. Olhos azuis, cabelos louros, outra altitude, britanico a 100 %. Aprecia carros desportivos. Com Tony faz coro nas actuações. Não gosta de aviões a jacto porque fazem muito barulho.

STEVE — guitarra. Detesta a ociosidade e o que mais lhe agrada é gravar em estudio. Aos 5 anos estreou-se na récita de um hospital londrino. Desde então aconteceram muitas coisas na sua vida. Um curso brilhane no Conventry Art College, por exemplo. É o mais alto do conjunto. Admira todos os clássicos. Partilha essa admiração com os compositores e executantes «pop».

PAUL — 21 anos. É o mais jovem. E o mais baixinho. Bateria e uma longa série de instrumentos de cordas, percussão e sopro. Admira Lennon e McCartney, Burt Bacharach e o Tony MacAuley, agente artístico.

«The Flying Machine», pelos céus dos «tops»: voa.

* aceite o nosso CONVITE *

ATÉ AMANHÃ ENVIE OS CUPÕES DA OITAVA COLECÇÃO

Até amanhã, pode enviar os cupões referentes á oitava colecção do concurso que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, proporcionando semanalmente a dezenas de leitores a possibilidade de algumas horas agradáveis num daqueles estabelecimentos: jantar, ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro.

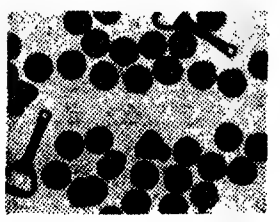
Como temos largamente divulgado, é bem fácil participar nesta iniciativa: basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação, inseridos também ao sábado e que devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGIVEL, remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º, Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Nada mais é necessário para tomar parte no concurso onde já foram premiados várias centenas de leitores.

Aceite o nosso convite: divirta-se também, sem gastar dinheiro.

9.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Julho de 1790



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami * Encerra aos domingos * Cons. min. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 868579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besga e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 369760 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correio e Agostinho Dias * Cons. min. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. min. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676635-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. min. 90$00 * Beco das Certumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. min. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. min. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * Cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10 * Tels. 328503-322889

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D * Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar * Consumo mín. 30$00 * Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro * Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

AFINADORES DE TEARES

(LANIFÍCIOS)

SE

— É bom profissional
— Sabe debuxo
— Tem conhecimentos tecnológicos da profissão
— Tem como mínimo de habilitações literárias o 2.º grau
— Gostava de ensinar a sua profissão segundo métodos modernos

INSCREVA-SE

OFERECEMOS

— Estágio remunerado
— Subsídio durante as prestações de provas e transporte para os que morarem fora de Lisboa
— Bom ordenado inicial e outras regalias
— Possibilidades de promoção

Resposta a este jornal ao n.º 553 com indicação do «curriculum», que deve incluir idade, habilitações literárias e profissionais, funções desempenhadas, anos de prática, morada e telefone.

VENDEM-SE APARTAMENTOS NO PARQUE PALMELA E NO CENTRO DE CASCAIS

(ALGUNS C/ BOA VISTA DE MAR)

Apartamentos no Parque Palmela e no centro de Cascais, alguns com óptima vista de mar.

Desde: 450 000$00 (Av.ª Valbom e Av.ª Brasil)

Trata-se no local Joaquim Baraona — «Edifício Cascais»
Telef.: 281201 — Cascais

GERIL

REVESTIMENTOS

GIUBIFLEX
COLD REX
PAVIFELT
SKINPLATE
FRIGOLITE
COLOWALL
ALCATIFAS

CORCHITE — Pavimento contínuo magnesiano leve, resistente ao choque e fogo

REVESTIMENTOS APLICADOS PELO NOSSO PESSOAL ESPECIALIZADO
INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2 - C
Tels. 49845/58423

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES

em Lisboa

3	assoalhadas,	cozinha,	c. banho	e hall	325 Contos
4	»	»	»	»	425 »

em Paço de Arcos

4	assoalhadas,	cozinha,	c. banho	e hall	370 Contos
5	»	»	»	»	425 »
6	»	»	»	»	480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45813 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV com 10 m, do poste n.º 34 da linha, Subestação de Lagoa ao posto de transformação de Ferragudo-Parchal, ao posto de transformação aéreo de Bela Vista, n.º 6.02.11, sito no lugar de Bela Vista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TRANSUL

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude de no próximo dia 13 ser cortada ao trânsito a R. Manuel Febrero, é alterado o percurso das seguintes carreiras:

Cacilhas-Piedade (circ.)
Cacilhas-Pombal (circ.)
Cacilhas-Centro de Coordenação Sul

que deixam de passar no Alto de Mutela, passando a circular pela Avenida Marginal.

Laranjeiro, 6 de Julho de 1970.

GIL AUTO

LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO

SHELL SUPER MOTOR OIL 100

SEMPRE AO SEU DISPOR

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA-6

PROGRAMA DE HOJE

I Programa—Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 25: Convergência; 20 e 50: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro; 23 e 45: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do Mundo; 28 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

Estoril SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim de semana — Mafra; 14 e 10: Logo à noite; 14 e 25: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Abertura e TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 20 e 55: Cinema sem estrelas (o filme belga «Escultura de hoje; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Yô-Yô; 0 e 5: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema «Os Trovadores Malditos»; 23 e 50: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»

As 20 e 55, surge nos pequenos «écrans», mais um episódio filmado da comédia «Casei com uma feiticeira, interpretado por Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead.

Realização de William Asher.

*

«A mãe de Samantha cria grandes complicações ao convencer a filha de que os homens em casa são como as crianças...»

TV JUVENIL

As rubricas «Os Jovens e a Musica» (orientada por Leonor Lettão Cadete) e «Juventude no Mundo», preenchem o programa «TV Juvenil», coordenado por Maria do Sameiro Souto.

Participa na primeira das rubricas, a Academia de Musica de Santa Maria de Vila da Feira.

«Juventude no Mundo» incluirá um filme produzido pela TV dinamarquesa sobre as condições em que se processa a existência de cães num canil modelo.

AMANHÃ, À HORA DO ALMOÇO, PODE VER...

Além do episódio filmado da série «Ele e Ela», a a emissão da hora do almoço a apresentar amanhã, a partir das 12 e 45, incluirá ainda outros programas, dos quais salientamos, perto das 14 horas, o «Fim-de-Semana».

O episódio de «Ele e Ela», intitula-se «Há males que vêm por bem», é interpretado por Paula Prentiss e Richard Benjamin, e foi realizado por Jay Sandrich.

«Os Hollisters têm um carro novo. Logo no primeiro dia, Paula deixa-se abalroar por um carro funerário. O condutor do veículo não tem seguro, nem dinheiro: e os problemas surgem...»

JAIR: subitamente famoso

II PROGRAMA CURTO-CIRCUITO

É o numero 19 de «Curto-Circuito», apresentado na Rede Nacional em 29 do mês passado, que vai ser transmitido hoje, pelas 22 horas, no 5.º programa. Foi um dos melhores da série, pois os seus produtores tiveram a felicidade de juntarem no palco do Monumental, o célebre Jairzinho e o agrupamento «Up With People», que preenche a segunda parte do espectáculo.

CONVERGÊNCIA

Pelas 20 e 55, será transmitido o quinzenário de actualidade literária (coordenado por Eduino de Jesus) que, além de incluir as habituais rubricas «Rosa dos ventos» e «Crónica» (esta ultima de Fernanda Botelho), será apresentada a nova rubrica «A Palavra e a Paisagem», com leitura de trechos de autores clássicos e contemporâneos.

«Convergência» registará, ainda a presença de Armindo Trevizan.

«Volta à França»

Cerca das 24 horas, a RTP volta a incluir na sua emissão mais um resumo filmado da etapa corrida entre Moureux Ville Nouvelle-Bordeux, da Volta à França em Bicicleta, que termina já no próximo dia 19, em Paris.

Segredos da Vida Animal

Hoje, cerca das 19 e 45, pode ver-se o primeiro programa da série produzida pelo dr. Loren Eisley, da Universidade da Pensilvania, que incluirá a exibição de um curioso documentário sobre «Movimentos e Migrações Animais», cuja locução será feita por Julio Isidro e Raul Durão.

A apresentação de «Segredos da Vida Animal» será feita pelo dr. Carlos Almaça, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

canal da crítica

NO «ENSAIO», OS MENINOS ENSAIARAM A VERDADE

Se estivéssemos no Inverno e se fosse manhã, diríamos que «Ensaio» tinha aparecido numa manhã de nevoeiro. Não importa: com ou sem nevoeiro, «Ensaio» apareceu. Apareceu depois de não sei quantas promessas de que apareceria. Ao aparecer, «Ensaio» trouxe-nos uma rubrica interessante sobre a educação infantil, com uma classe primária a criticar os adultos com uma violência tal que se eu fosse adulto me metia pelo chão dentro. Lucinda Atalaia tem razão: não é o amorzinho que se tem pela criança nem o miminho que se dá á criança, a verdadeira característica do educador; a verdadeira característica do educador é o respeito pela criança no sentido da responsabilidade e da independência. E também tem razão: a criança deve ser chamada á solução dos problemas escolares.

«Ensaio» apareceu, e quando apareceu trouxe-nos uma chamada á vida, dificuldades e organização dos vendedores de jornais. Trouxe-nos David Mourão-Ferreira a entrevistar Rita Novais que ao nível do perfeito órror interpretou letrazinhas medíocres vertidas de musica a condizer. Trouxe-nos, como de costume, Villas-Boas e «jazz» em más condições de enlatamento e uns restos biográficos de Armstrong que ficaram do «Discorama Especial-Armstrong». Trouxe-nos igualmente como de costume o antitelevisivo Fernando Pernes, das Artes Plásticas, reeditou da fábula da raposa que convidou o grou para jantar e lhe ofereceu papas de milho num prato, inacessíveis ao bico do grou.

«Ensaio» apareceu. Apareceu com o fadista João Ferreira Rosa que, a pretexto de demonstrar a sua total necessidade de autenticidade das letras fadistas cantou aquela bronca do Marquês de Linda-a-Velha... Na opinião dele, os «fadistas» são anteriores ao «fado». Porque o «fado» se-

(Continua na página seguinte)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO DE PROVAS PRÁTICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE DE OFICINAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 18 de Julho corrente, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de Oficinas com as seguintes especialidades:

Carpinteiro de carros
Estucador

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) **Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;**
b) **Habilitações literárias: 2.º grau da Instrução Primária.**

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H (Encerrado aos domingos)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ritmos para a Juventude; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural—Musica, só musica; 20: «Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 37: 1.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Um espectáculo de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios em comemoração do «Dia da Marinha»; 22 e 30: Noite de Teatro: «O Sapatinho de Cetim», de Fernando Caldeira, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araujo; 23 e 50: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º Acto da ópera «A Dama de Espadas» (Tchaikowsky); 17 e 35: Triplo concerto n.º 8 em lá menor (Bach). Cravo: Ruggero Gerlin; flauta Maxence Larrieu; violino: Regis Pasquier; 18: Musica do Século XX — obras de Charles Caynes (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 18 e 51: Concerto para 2 cravos (António Soler) Anton e Erna Heiffer (cravos); 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore Português — Musica de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 40: Sonata em lá maior (Mozart), pelo pianista Karl Engel; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Uma cantata de Igor Stravinsky; 21: A Orquestra da Câmara da Rádio de Vancouver, Canadá; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de canto e piano por Susete Dinis e Regina Cascais; 22 e 11: Concerto para duas Trompetes; 22 e 20: Poemas Sinfónicos.

Programa—MF 2—94,3 mc/s.— Às 23: A sonata em si menor de Liszt, por Alexander Uninsky; 23 e 30: Concerto pelo coro de câmara da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Anton Krelage; 23 e 49: Concerto em dó maior, para viola, órgão e orquestra (Michael Haydn); 0 e 15: Quarteto n.º 1, em ré menor, op. 7 (Schonberg). Quarteto Juilliard; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 23 e 05: Mensagens bíblicos; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 1 e 02: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: 55-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos as Nações; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos; 18 e 30: Terço e bênção do Basílico dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 28: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se á Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Em dia com A MODA

Dois bonitos conjuntos de imitação de crocodilo o primeiro e de cobra o segundo. Modelos Clive, Londres

Ainda de Clive este conjunto de gabardine estampada em riscas horizontais

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à

Fábrica de Chaves do Areeiro

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

canal da crítica

Continuação da pág. anterior)

ria a canção que os fadistas, em meados do século passado cantavam. Mas esclareceu que «o fado» nasceu na época das descobertas, veio para Lisboa para Lisboa trazido nas naus das Indias. Eis-nos, assim, na presença de um fado de nova estirpe: o fado-especiaria...

«Ensaio» apareceu. Apareceu com a imagem sem qualidade e o som comprometedor, como é costume. João Martins, o produtor, veio ler, colegialmente, umas lições zecas, num processo tão contrário á linha forte do «Ensaio»... Ninguém disso, talvez, se lembrará agora. Talvez as pessoas, agora, se lembrem daquelas imagens das crianças, aqueles olhos de juiz postos friamente nos nossos. Esses olhos encheram «Ensaio» de uma claridade estranha. Que advogam pela absolvição.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de PORTEL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de Santana, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1516 m, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Amiantos, Lda., ao posto de transformação aéreo n.º 15.15.02 de Santana, sito no lugar de Santana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de ALVITO E CUBA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, nas freguesias de Alvito e Vila Ruiva, concelhos de Alvito e Cuba, de uma linha aérea a 30 kV com 5129 m, do poste n.º 130 da linha entre as subestações de Cuba e de Alcáçovas, ao posto de transformação aéreo n.º 30.05.04 de Albergaria dos Fusos, sito no lugar de Albergaria dos Fusos, na freguesia de Vila Ruiva, no concelho de Cuba.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto devem ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DINAMITE — POLITEAMA
CHARRO — EDEN

EDEN
Tel. 320768
ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
(M. 12 anos) — Technicolor
ELVIS PRESLEY em
CHARRO
Às 18.30 — Ultimas exibições
(M. 12 anos)
OITO FERAS À SOLTA

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779098
Às 15.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
UM GRANDIOSO FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS
DINAMITE
com Lex Barker e Brad Harris
Frente a frente... num terrível duelo de morte... A audácia contra a astúcia
EASTMANCOLOR
HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma comédia de graça irresistível
COM JEITO VAI...
com **Sidney James**

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Columbiacolor
TERROR + MACABRO =
PERVERSA OBSESSÃO
com **Peter Cushing**, um especialista deste género numa notável interpretação e **Sue Lloyd**
Impecável climatização

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

VOX
Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamiroff
vivem juntos uma originalíssima história
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Techniscope — Technicolor

Às 18.30 (Adultos):
CINEMA NOVO FRANCÊS
MARIE POUR MEMOIRE
(P. Gassel)
MEDITERRANÉE
(Jean Pollet)
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande classe na melhor tradição do cinema sueco
O PREÇO DA HERANÇA
Um filme com
ULLA JACOBSSON

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795295
OS RATONEIROS
5 HOMENS CONDENADOS

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
INDOMÁVEL ANGELIQUE

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
CUSTER, HERÓI DO OESTE
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Só dois caminhos: MATAR OU MORRER!
O TESOURO INACESSÍVEL
c/ **Burt Reynolds e Anne Francis**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
65.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT
UM CASO PERDIDO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
SUBTERFÚGIO
PÁGINAS IMORTAIS

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme implacável de violenta acção!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com **Yul Brynner**

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
CICLO NO RITMO DA AVENTURA
EM 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com **Yul Bryner e Steve McQueen**

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 522323
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Uma fabulosa realização de **Nicholas Ray**
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn**

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538745
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Audrey Hepburn e Walther Matthau
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
As 21.30
MADIGAN
DOMINGO DE VERÃO (À ITALIANA)

CASINO ESTORIL
As 21.30 h (M 17 anos)
O ESCROQUE ELEGANTE
com **Dick Van Dyke**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O bandoleiro negro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Assalto á cidade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O destemido Sarraceno» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os caminhos da violência» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O raposo» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Vingança de Pecos» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tom Dollar» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Queda no abismo» e «Michael Kohlaas, o rebelde» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «A Provocadora» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «O escroque elegante» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Natacha» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» (17 anos)
COSTA DE CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «O Segredo de Santa Vitória» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Céu Vermelho» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 e 30: «Chubasco» (17 anos)

«A AMANTE DO PERSEGUIDO» NO MUNDIAL

Continuando com o excepcional nível da sua programação, o Cinema Mundial apresenta, pela primeira vez em Portugal, o último e talvez mais discutido filme de Carlos Lizzani, o inesquecível encenador de «Crónica dos Pobres Amantes».

Chama-se «A Amante do Perseguido», conta com uma soberba fotografia em technicscope e technicolor, decorre nos cenários áridos e desoladores da Sicília e foi inspirado num famoso romance de Giovanni Verga.

Gian Maria Volonté (lembram-se de o «Mercenário»?) e Stefania Sandrelli (galardoada com o «Grande Prémio de Interpretação Feminina» no Festival Internacional de San Sebastian de 1969) são os inesquecíveis protagonistas deste drama de amor, nascido do ódio e da sede de vingança!

«A Amante do Perseguido» não é, pois, um vulgar «cartaz» de Verão. É um filme sério, moderno pela técnica, superior pela mensagem, aliciante pelo desenrolar do seu insólito conflito. Um cartaz que está a fazer do Cinema Mundial o alvo das atenções de todos os cinéfilos que se prezam.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (710070) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Água (710131)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 18-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad. Cabral) (770776). ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Segres, Aven. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, á R. Marquês de Olhão (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ Marão, Rua da Assunção, 7-9 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portfite R. Franc. Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (543421)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Peivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins — Calç. da Estrela, 167 (660828).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Marão, L. da Graça, 68 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ São Paulo, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310701) ✲ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, Lote 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mata, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanera, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439 ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✲ Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✲ Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✲ Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951641).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234102).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276055).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 374 (T. 224302).
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 78 (Tel. 2273011).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (2390259).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arranches Junqueiro (Telef. 22783) ✲ Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Te. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 5370 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e fertados, 382061.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 365 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771 e 771169 ✲ Transfusões, sangue e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas St.º Antão, 83
Telef. 323059

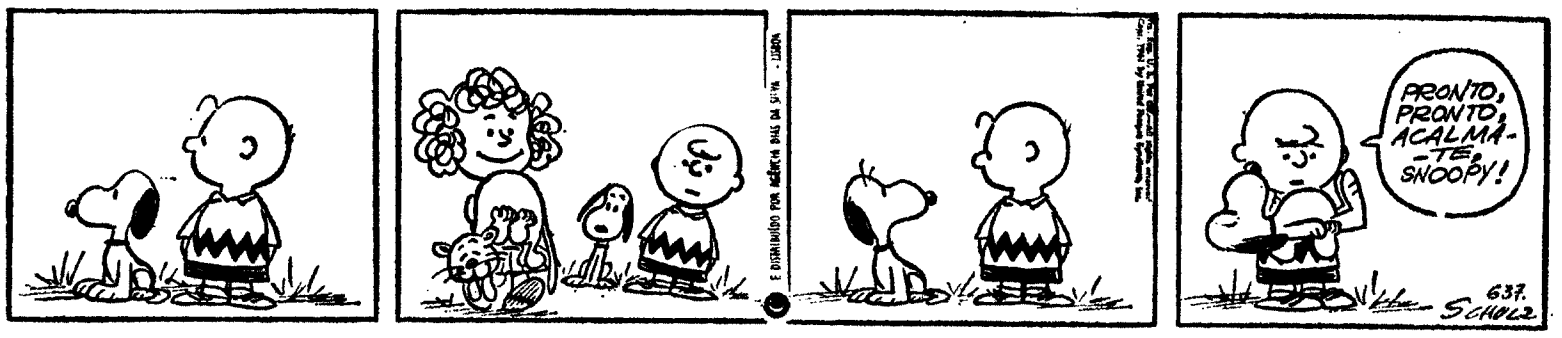
RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO
NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

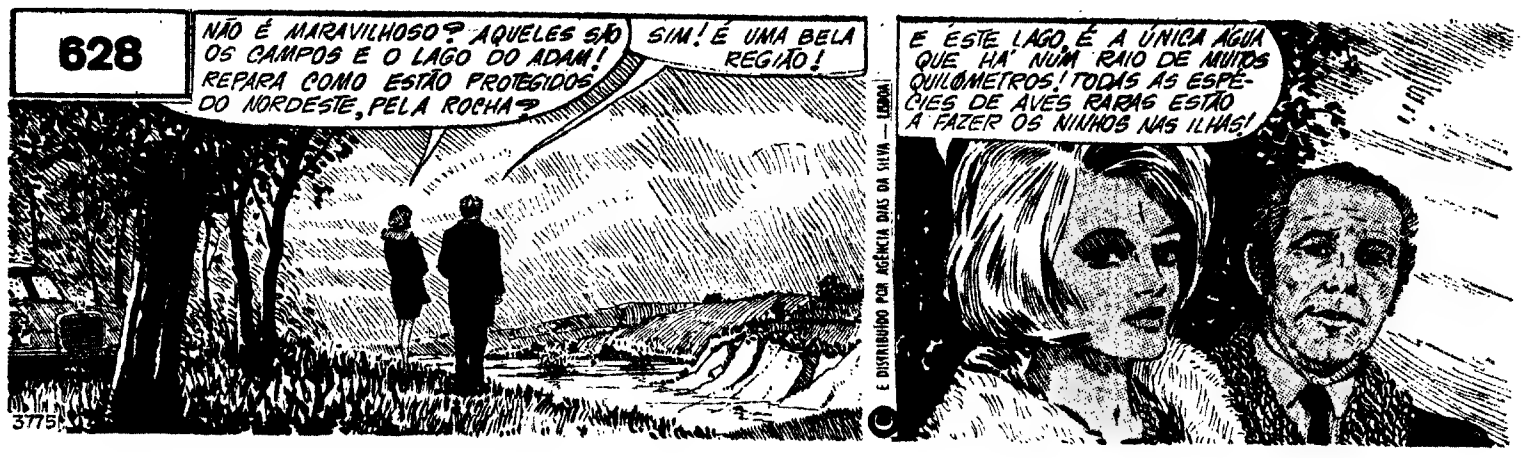
A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

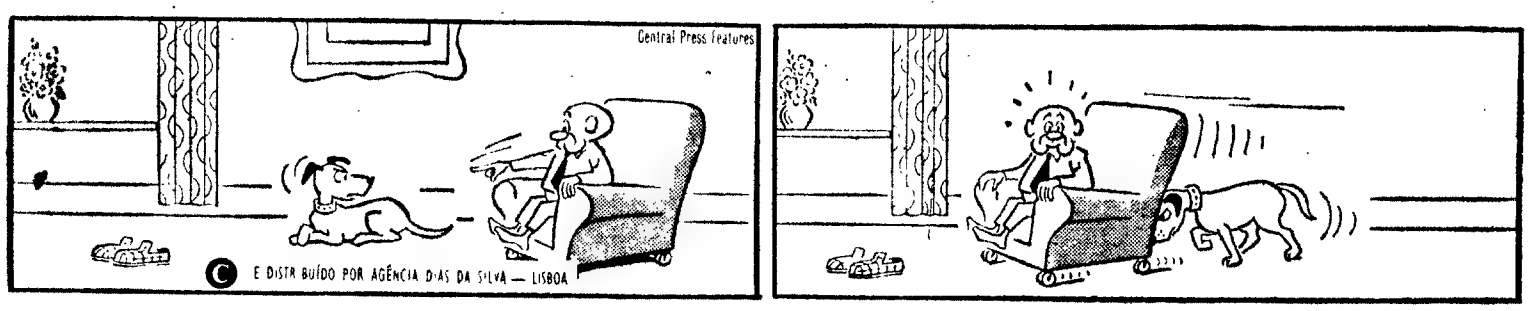
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



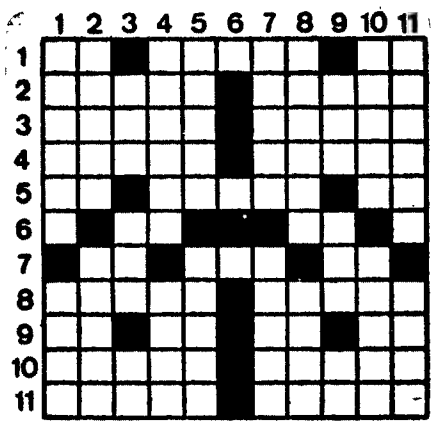
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5596

HORIZONTAIS: 1 — Pago (abrev.). Facto Utensílio doméstico. 2 — Arquear Soluçar. 3 — Resto. Mulher que está para consorciar-se, ou casado há pouco. 4 — Leva à sirga Içais. 5 — Oferece. Separa. Campeão 6 — Manuscrito (abrev.). Letra grega. 7—Cento e um em romano. Preposição. Nota musical. 8—Rasa grande. Afia. 9 — O mais. Troça Basto. Pertences. 10 — Ramadas. Cidade de França 11 — Perfume Dou marradas

VERTICAIS: 1 — Demora Invulgar. 2 — Cova. Guardar segredo 3 — Remo para trás. Consentimento (inv.). Pedra de moinho. 4 — Tubos. Lavram. 5 — Verbais Negócio. 7 — Firma. Assassinam. 8 — Afiar. Rosto. 9 — Piedosa. Olá. Duas consoantes iguais 10 — Cidade da Itália. Limpar metais. 11 — Lavrasse. Tosto.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5595

HORIZONTAIS: 1 — Tacar. DIZEI. 2 — Aper. Runa. 3 — Cerca. Airar. 4 — Arear. Marta. 5 — Tara. Área. 6 — MAL. MAS. Fim. 7 — Ar. Célia. So. 8 — Caseara. 9 — Anãs. Alia. 10 — Calar. Arabi. 11 — Aoros. Caros.

VERTICAIS: 1 — Toça. Malaca. 2 — Apertar. NÃO. 3 — Cereal. Cair. 4 — Arcar. Casão. 5 — Arames. Rs. 6 — O. Além. 7 — Amásia. AC. 8 — Iriar. Arara. 9 — Zurrem. Afar. 10 — Enatais. Ibo. 11 — Iara. FAÇAIS.

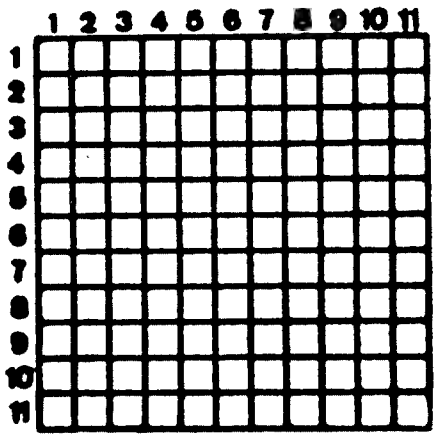
Provérbio: DIZEI MAL, MAS NÃO O FAÇAIS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9439

HORIZONTAIS: 1 — Tunguesiéno (s. q.) Em excesso. Utensílio doméstico. 2 — Rente. Patrão. O mesmo que tum 3 — Grande afeição. Bola revestida de pele. 4 — Sugar o leite materno Assistir. 5 — Nome de mulher. Prefixo que designa ar Pedra de altar. 6 — Invulgares. Amofinar 7 — Agarrado (fig.). 8 — Mistura. 9 — Óxido de cálcio Monarca Ofereces 10 — Rezara. Assanha 11 — Nome de homem. Nome de frutos

VERTICAIS: 1 — Tecera Preposição. 2 — Gema de ovo batida com açucar Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 3 — Adicionara. Pátria. 4 — Batráquio. Heroína francesa que foi queimada viva. Troça 5 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Raparão. 6 — Magneto natural. Olá. 7 — Porco. O mesmo que radiar 8 — «Post scriptum». Cidade da Jugoslávia Cobalto (s. q.) 9 — Cada uma das folhas florais que compõem a corola. Dote natural. 10 — Saltara. Um dos estados do Brasil 11 — Poisara no mar o avião Saudáveis.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9438

HORIZONTAIS: 1—Compo Pilam. 2—Acaso. Aderi. 3 — Lati. Asam. 4 — Aba. Aam. Ama. 5 — Raras. Armar. 6 — Itaca. 7 — Pecar. Isola. 8 — Alô. Ova. Rir. 9 — Saia Pene 10 — Sinal. Arada. 11 — Asaro. Terãs.

VERTICAIS: 1 — Calar. Passa 2 — Acaba. Elais. 3 — Matar. Cóima. 4 — Psi. Aia. Aar. 5 — Oó. Astro. Lo. 6 — Ba. Vã. 7 — Pá. Maoia. At. 8 — Ida. Ras. Pré. 9 — Lesam. Orear. 10 — Arama. Linda. 11 — Mimar. Áreas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Julho de 1940 publicava:

«Dizíamos nós, há dezassete anos, no nosso livro de ensaios «Eça, Fialho e Aquilino»: «Que directriz, que caminho seguirá a sua obra? Que novo significado terão os seus livros? Que rota seguirão os seus passos de romancista? Aquilino deve «realizar-se», sobretudo. Isto é, Aquilino que tão bem traçou até aqui o seu caminho, deve procurá-lo seguir e continuar até á meta triunfal. As vozes interiores da sua razão hão-de procurar conduzi-lo a bom porto de salvamento, pois que o escritor saberá em monólogo de consciência achar a sua própria expressão orientadora, chegando á afirmação de que era assim mesmo que ele pretendia «realizar-se». Isto deve ser, decerto, o seu maior título de contentamento e de jubilo).

«Passados dezassete anos deste comentário, a sua obra realizou-se, tendo nós acertado amplamente neste problema literário e podendo exigentemente considerar Aquilino Ribeiro o mais vernáculo e o mais português dos nossos escritores contemporaneos e um verdadeiro paladino da linguagem.» (CORREIA DA COSTA).

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa está aberta inscrição, pelo prazo de 10 dias, a contar da publicação deste anuncio, para admissão de catalogadores.

Os candidatos, que deverão ter como habilitação de base a escolaridade obrigatória e a idade mínima de 18 anos, serão seleccionados através de provas de dactilografia, ortografia e aritmética elementar.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

FRIGORÍFICOS

DESDE 80$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.)

No «Edifício Cascais», onde se encontram as «Galerias Girassol», alugam-se apartamentos para habitação, escritórios, consultórios, cabeleireiros, etc., e ainda se vendem 2 no 2.º andar.

Prop. «BARAONA & BARAONA», Lda.
«Edifício Cascais» — Telef.: 281201 — Cascais

VIEIRA DA SILVA:

As cidades da memória e do imaginário

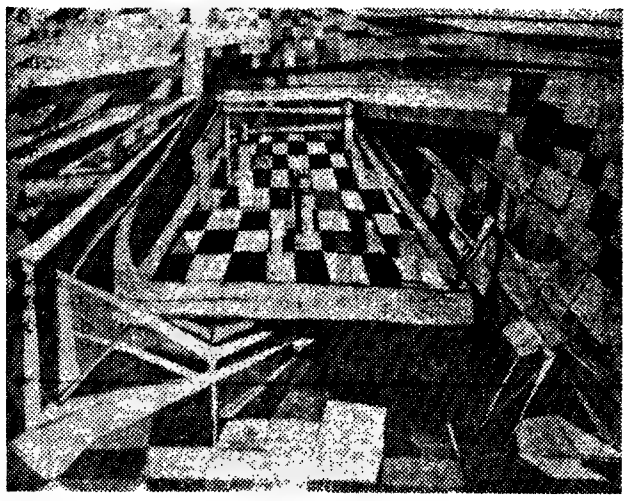
Vieira da Silva em 51 (foto do pintor Fernando Lemos reproduzida da revista «Colóquio» n.º 58)

por Rocha de Sousa

«SE NÃO FOR por arte, não serei doutro modo», afirmou a seu tempo Almada Negreiros. O destino dos homens, ou o seu propósito maior, marcam-se muitas vezes nestas chaves decisivas. Também Maria Helena Vieira da Silva entendeu a vida num projecto que pela arte se fizesse — e a esse projecto tem dedicado, larga e longamente, o seu tempo e o seu espírito. Um trabalho feito de silêncios e de memórias, na paz quase egoísta em que se resolve. Mas um trabalho definitivamente marcado pela inteligência e pela sensibilidade, sólido, constante e regular, que também reflecte o mundo e interroga o futuro, para além da imprecisão, da fórmula ou do estilo.

OS TEMAS E A EXPRESSÃO

As obras de Vieira da Silva agora agrupadas na Fundação Calouste Gulbenkian constituem a maior exposição jamais efectuada do trabalho daquela pintora, no prolongamento da iniciativa levada a efeito no Museu Nacional de Arte Moderna, em Paris, e noutras cidades europeias. No nosso País foi seguido o critério de se acrescentar à exposição vinda do exterior alguns exemplares existentes em colecções portuguesas, o que ajuda a esclarecer qual a extensão e a persistente organização técnica da obra de Vieira da Silva.



«Échec et mat» (1949-1950)

Esta última referência corresponde efectivamente a uma das primeiras verificações que se podem fazer pela observação em conjunto da produção da autora, um dos nomes mais importantes da pintura europeia contemporânea. Assistimos, nesse plano, à extrema atenção conferida aos materiais segundo uma doutrina oficinal bem definida, dentro de uma coerência formal que persegue sempre os mesmos princípios. A própria mudança de campo, a passagem da estimulação urbana para o apelo puramente paisagístico, desenvolve-se de acordo com um desdobramento da visão em que os dados de ordem plástica nunca se afastam da estrutura íntima original, a que corresponde ao conhecimento da realidade geométrica do plano e à multiplicação dos ritmos essenciais que essa realidade pressupõe. Os resultados dessa metodologia ciosa da sua verdade, naturalmente circunscritos a decisões mais de ordem estética do que de ordem humana, reflectem contudo um temperamento, ou uma vida se se quiser, o sentido da criação solitária, da severa vigilância aos meios expressivos, da consciência profissional e do pudor. Vieira da Silva desenvolve no plano uma teia muito extensa de relações, mas socorrendo-se apenas de escassos elementos de construção plástica, obrigando-se portanto a uma disciplina que a iliba da confissão imediata e a coloca numa perspectiva indagadora mais vasta e mais universal. A densidade do sentimento só se desvenda depois de se mergulhar profundamente no universo pictórico da autora, na sua ordenação complexa e meticulosa, na tensão do seu drama e do seu estusiasmo contido, depois de transpostos os muros da cidade e de franqueadas as janelas onde a vida se oculta. Vieira da Silva encerra-se deliberadamente na consistência labiríntica desse mundo, estabelecendo com paciente esforço a sua longa teia de relações, um monólogo interminável que junta no espaço e no tempo, pelo signo ou pelo símbolo, as recordações, as vozes, os silêncios, a memória das cidades, toda uma real e imaginária peregrinação pelo mundo.

«Uma sábia paciência de tecedeira de matéria ligeira, mal indicando, na trama dos fios invisíveis, a mancha não desenhada da cor, cobre a tela — e, numa sorte de edifício que cresce sempre, as formas ganham facetas como se fossem diamantes lentamente talhados, ou como se elas em si próprias escavassem misteriosas cavidades de colmeia» (1). Assim a pintura de Vieira da Silva parece resolver-se a partir de pequenas unidades, espaços do anónimo e do oculto, abrindo-se sucessivamente à paisagem arquitectural da realidade urbana, esse espaço pluralizado, labiríntico e recriável, estratificado e representativo da história, organismo complexo que se prolonga na dimensão artificial do cimento e lega ao futuro o sentido monstruoso da sua demografia. A obra pictórica em referência aparece dessa forma relacionada com a metáfora estabelecida dialèticamente entre a cidade e o tecido orgânico, crescendo para o infinito pela verdade do processo celular e pela desmultiplicação temporal e vitalista dos seres. Ela própria não se detém num quadro, raramente se resolve nessa unidade: prolonga-se de quadro para quadro, como a história de um organismo vivo que absurdamente se dilatasse sem limite e sem destino, ou uma cidade em perpétua construção. Os homens vivem um pouco dessa forma, iludidos no projecto e na dimensão da existência, construindo ao mesmo tempo a sua liberdade e a sua servidão, numa rede imensa de esperanças e desesperos.

PASSAGEM AO IMAGINÁRIO

Vieira da Silva assumiu profundamente esta técnica de sucessivas somas, de sucessivos balanços que nunca se esgotam, partindo de uma perspectiva ao mesmo tempo orgânica e urbana que no espaço plástico se determina. Mas o seu caminho está também marcado por sucessivos despojamentos, à medida que mergulha mais profundamente na realidade plástica, numa longa viagem que parte do mundo concreto para o mundo imaginário. As suas cidades mais antigas oferecem-se ao olhar como espaços complexos e absurdos, mas percorríveis. Esses espaços sugerem, com efeito, a dimensão inquietante do labirinto onde o destino humano se irrealiza, mas seduzem o olhar pela sua aparente habitabilidade. Tornam-se depois mais densos ou mais vagos, produzindo imagens que simultâneamente se fazem e desfazem, impedindo que a nossa viagem se cumpra neles como através do mundo urbano, contra a memória e os dados imediatos da percepção. O quadro ganha então uma autonomia que só pelo imaginá-

(Cont. na pág. 6)

Mario Vargas Llosa:

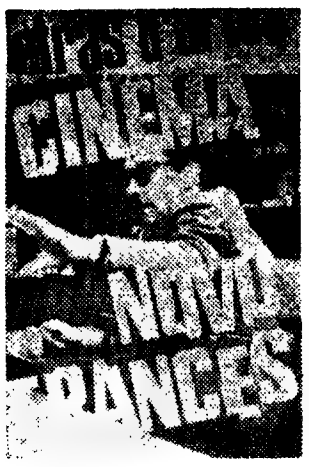
«A difusão que a literatura contemporânea da América Latina alcançou nos nossos países e no estrangeiro deve-se ao facto de **ter rompido** finalmente a camisa-de-força do regionalismo e do folclore.»

(Ler entrevista nas páginas centrais)

DL

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 620
16 • JULHO • 1970



«L & A»: Alá seja connosco!

É UM «LETRAS & ARTES» especial, este dedicado ao cinema novo francês — complemento do ciclo de projecções a decorrer actualmente no «Vox».

«Se a montanha não vai a Alá, vai Alá á montanha», diz-se na apresentação do número. E assim é: ao longo da maioria de 68 páginas, o L & A traz ao leitor informação preciosa sobre o fenómeno sociocultural que se chamou de «nouvelle vague» e hoje dá pelo nome mais rigoroso de «cinema novo».

Para alguns tradicionalistas, o «L & A» é demasiado «cinematográfico». Contudo, Philippe Sollers escreveu sobre Jean-Daniel Pollet («Uma outra lógica»), Jean Cayrol dedica um texto a «Nuit et Brouillard», de Alain Resnais, Marguerite Duras (numa entrevista concedida aos «Cahiers du Cinéma» de Nov. de 1969) fala sobre a sua teoria do cinema (e da literatura), nomeadamente sobre «a destruição como momento absoluto da mudança de formas». Se os romancistas escrevem, os cineastas idem: Luc Moullet: «O cinema não é mais do que um reflexo da luta de classes»; Claude Chabrol; nota sobre «La Muette»; Jacques Rivette: «Reflecti, somos todos loucos»; Philippe Garrel: «Cinema e profecia»; René Allio: «Do bom uso do modelo»; Michel Delahaye (em texto especial para o «Letras & Artes»): «Apresentação». Escrevem-escrevem ou escrevem-falando, o que tanto faz para efeito de registo. Mas há mais: uma utilíssima Tábua Cronológica das datas mais importantes do cinema novo francês, de 1945 a 1970, uma entrevista de António-Pedro Vasconcelos a Jean Rouch («Do cinema considerado como uma tauromaquia»), ainda dois textos de A. P. V. (pelos vistos, o homem-para-todo-o-serviço desta importante iniciativa do «L & A»), e uma mesa-redonda sobre Jean-Luc Godard que regista intervenções de A.-P. V. Alberto Seixas Santos e Paulo Rocha: «Duas ou três coisas que sabemos dele».

No conjunto, é o primeiro trabalho em profundidade (relativa, ainda assim) sobre o novo cinema francês.

O numero do «L & A» completa-se com o (forçosamente desactualizado) Programa da Semana, a continuação do ensaio «Estudos 1», de Joaquim Manuel Magalhães, e uma entrevista de João Paes com o compositor Penderecki.

Alá seja connosco!

Modernização dos salões

A BARONESA. — Olhe, primo, contra os poetas acho eu que tudo o que se diz é pouco, porque os poetas de agora já nem sequer servem para entreter senhoras numa sala.
Camilo Castelo Branco — «O Morgado de Fafe em Lisboa»

HÁ QUE PROCEDER à promoção social dos poetas. Não basta que se lhes conceda medalhas e moedas, situações e usufruto de um brio indesmentível.

Em substituição das salas burguesas onde as meninas desmaiavam as suas vozes acompanhando o «Noivado do Sepulcro», temos que oferecer aos poetas mais que dinheiro (Oh! Vileza!) ou uma glória de certo modo afastada do seu objecto.

Requerem-se Salões. Não é suficiente um recital em qualquer agremiação recreativa suburbana; nem uma «leitura» em Livraria com instalações poéticas; menos ainda referências, ainda que persistentes, na Imprensa; pouco consoladoras as manifestações radiofónicas ou televisivas (visíveis-tel). Não. Tenhamos o sentido da grandeza. A poesia deve possuir o seu «estoiro» nos estádios desportivos, provocar aglomerados que ultrapassem qualquer vibração política, nas ruas, com grande acompanhamento de música popular e, porque popular, do povo respectivo.

O ENORME SALÃO em belas e úteis recitações de versos, cantorias, desconexo delírio. Eu sei, sei que é difícil a adesão dos nossos intelectuais a uma tendência mais aberta; exclusivistas, ciosos, mantêm em grupos de iniciados as suas preferências. Mas porque não colaborar em verdades primárias, ao alcance de toda a gente?

«Se você usar o IMPAR, tudo poderá clarificar!!!»

Mais fácil e adesivo que isto?

O SALÃO do POETA é hoje o público geral — e ambos se vão adaptando a um tempo propício.

Creio apenas que se deveria facilitar a acção assimilatória dos poetas, a sua predisposição actual para uma concordância que (já desde há muito esperada) vai desfazer equívocos de épocas anteriores, incívicos costumes.

O poeta é um cidadão a quem é justo que se exija um contributo consumível. De resto, este problema implica a exclusão de possíveis excepções que, numa sociedade moderna, são incompreensíveis, geradoras de anarquia.

Os doidos metem-se nos manicómios, os inválidos em asilos, os criminosos nas prisões. Quanto aos poetas, em toda a parte. São potencialmente administradores, traficantes, impulsionadores de negócio, professores de conduta, etc.

Porquê considerá-los marginais?

Se «já nem sequer servem para entreter senhoras numa sala» servirão para arrebatar multidões e impregná-las de um entusiasmo aquisitor que muito irá beneficiar a expansão do COMÉRCIO.

MANUEL DE CASTRO

Poesia em 33 e 45 r. p. m.

DISCOS «RODA» dedicam um LP à poesia de José Régio. Através da voz de outro poeta — José Carlos Ary dos Santos — podemos ouvir os poemas *Ícaro, Barreiras, Conto, Toada de Portalegre, Adão e Eva, Libertação, Cantigo, Fugiu um louco* e *Balada de Vila do Conde*.

O estilo interpretativo de Ary dos Santos afigura-se-nos, em muitos pontos, discutível (mormente na *Toada de Portalegre*, onde o intérprete não conseguiu captar as modulações rítmicas do poema) mas, porque vibrante e apaixonado, de uma retórica fogosidade, transmite muito da expressão dramática de Régio.

O disco (com uma bela foto de Gageiro na capa) constitui significativa homenagem ao celebrado poeta dos «Poemas de Deus e do Diabo». Para além disso, a presença de Ary dos Santos confere-lhe um interesse particular.

Na continuidade de uma iniciativa sem dúvida louvável, também os discos «Decca», sob a rubrica «A Voz e o Texto», acabam de editar um 45 r.p.m. com Norberto Barroca interpretando poemas de António Gedeão («Poema do Homem Só») Reinaldo Ferreira («Menina dos Olhos Tristes»), José Carlos Ary dos Santos («A Cidade»), Alexandre O'Neill («Poema pouco original do medo») e Mário Cesariny de Vasconcellos («Litania»). A selecção cuidada junta-se à sensibilidade do intérprete e à delicada actuação do viola Fernando Alvim para um resultado harmonioso e dialogante.

Barroca em 45 r. p. m.

Régio em 33 r. p. m.

A poesia ganha, pois, assiduidade junto de um importante meio de comunicação. *A suivre...*

Uma «rectificação» sem razão de ser

UMA LEITORA (que assina Teresa Sampaio) escreveu-nos a denunciar uma falha no artigo de José Vaz Pereira «A desistência do sonho», por nós publicado a 2 do corrente mês. Eis a passagem que suscitou a denúncia: «Eddie, o herói, vendeu um pouco da alma para chegar à Terra Prometida (aliás, processo que vem de longe: há, em *O Compromisso*, um plano que pertence a *América, América*). Mas, um vez lá, descobre que nem tudo é límpido no paraíso. A felicidade pode-se construir. Ainda é difícil fabricá-la em série». A referida leitora entendeu rectificar: «Não foi Eddie, mas sim seu *pai* que emigrou, assim a explicação da sequência de *América, América*...».

A rectificação não tem, contudo, razão de ser: a «Terra Prometida» de que fala Vaz Pereira em relação a Eddie é a representação mítica do «Sucesso», e não o território físico dos E. U. A., por outro lado referindo o nosso colaborador que o *processo* para se chegar à «Terra Prometida» *já vinha de longe*, clara indicação de que a sequência de *América, América* não dizia directamente respeito ao protagonista de *O Compromisso*.

Num tom algo desabrido, atribuiu a nossa leitora o «lapso» de Vaz Pereira à sua ignorância do francês ou do inglês, atendendo a que o livro «The Arrangement» não se encontraria traduzido entre nós, logo, pecando o nosso colaborador por deficiente informação. Cabe-nos, por nossa parte, informar que «The Arrangement» está traduzido (e bem) por Maria Teresa Ramos, numa edição da Ibis. Toda a parte inicial do artigo de José Vaz Pereira é constituída justamente por uma passagem dessa tradução.

Repostas as coisas no seu devido lugar, por aqui nos ficamos.

Exposição Mobil de Arte

MAIS UMA VEZ uma grande Empresa, a Mobil, se propõe promover um concurso entre artistas nacionais a fim de adquirir obras para o edifício da sua nova sede. A iniciativa, para além das suas características particulares, sobretudo porque inclui um Concurso de Design, corresponde ao interesse que certas Empresas têm demonstrado em accionar a sua própria publicidade favorecendo determinadas manifestações artísticas. A exposição pretendida pela Mobil Oil Portuguesa, nos termos determinados pelo concurso, será apresentada em Novembro na Sociedade Nacional de Belas-Artes e a Administração pensa adquirir obras no valor de quatrocentos contos. Este envolvimento de capital, que tem como finalidade decorar a Nova Sede da Mobil, não deixa de constituir a maior operação do género feita nestes moldes entre nós.

Regulamento da Exposição Mobil de Arte:

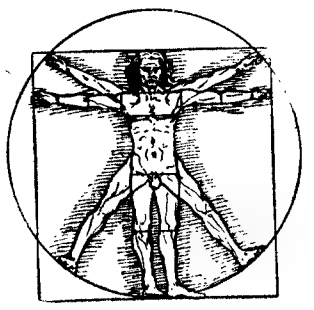
1. São admitidos na «EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE» trabalhos sem limitação de processos — sob todas as formas de representação visual, volumetrica ou plana — de artistas de nacionalidade ou origem portuguesa e de artistas estrangeiros residentes em Portugal.

NOTA: *A MOBIL realiza simultâneamente um concurso de «design» subordinado ao tema «Pegasus», identificativo gráfico da Empresa.*

2. Os trabalhos enviados devem ser propriedade do autor.

3. Cada artista só poderá apresentar um máximo de 5 obras.

4. As obras concorrentes serão entregues, contra recibo, em Lisboa, na R. Castilho, 151 (futura Sede da Mobil), de 1 de Outubro de 1970 a 15 de Outubro de 1970, inclusive.



I — As obras serão retiradas também contra a apresentação do recibo.

II — Todas as despesas de embalagem, transportes, despachos e seguros das obras serão de conta dos concorrentes desde o ponto de origem até ao local da exposição e até à data em que ela é inaugurada.

As obras que não forem entregues directamente deverão ser despachadas, com portes pagos, para o domicílio que acima se indica, em nome da Mobil Oil Portuguesa.

§ único — Durante a exposição que a Mobil organizar, serão por esta Empresa suportados os encargos com o seguro das obras, devendo por isso os artistas no acto da inscrição declarar o valor das mesmas para efeito de seguro.

III — Os artistas deverão indicar para cada

(Cont. na pág. 7)

SUIÇA: A ARTE EM 70

pelo nosso correspondente Fernando de Macedo

DOIS ACONTECIMENTOS de interesse excepcional vieram sacudir o meio artístico helvético. Dois acontecimentos, aliás, de repercussões ao nível europeu e mesmo mundial. O primeiro, teve como centro Basileia: o Salão *ART 70;* o segundo, Lausana: o Terceiro Salão de Galerias-Piloto

ART 70, primeiro salão de Arte Internacional, exclusivamente consagrado à Arte do século 20, atraiu Galerias de toda a Europa, ocupando nada menos do que 6000 metros quadrados de superfície. As galerias apresentaram selecções de valor artístico elevado — o que se traduziu, afinal, em vendas de quase 60 mil contos. A Arte norte-americana estava representada por duas Galerias de Nova York, e por obras de Pollock, Gottlieb, Al Held, Noland, Lichtenstein, Jim Dine, Krushenick, etc. Quanto à Arte do Velho Continente, estava representada variada e abundantemente: ao lado dos grandes clássicos como Malewitsch, Picasso, Chagall, Miró, Arp, viam-se expressionistas da primeira geração, como Kirchner, Hofer, Jawlensky, surrealistas como Max Ernst, Dali, René Margritte, representantes da arte fantástica como Dubuffet, Germaine Richier, Lam, Ernst Fuchs. A Arte francesa tinha representantes como Herbin e Vasarely. Michaux, Miki de Saint Phalle; da Inglaterra vieram obras de Henry Moore, Francis Bacon, Sutherland. Dos italianos, destaco Guttuso, Marini, Fontana. Dos suíços, os melhores modernos, com Giacometti, Tinguely, Max Bill, Diter Rot, Lohse, Klee, Le Corbusier.

A obra mais cara vendida na **ART 70**, de Basileia, foi a «Femme Coq», de Chagall, que atingiu os 800 mil francos suíços. Atingiram bons preços, quadros de Picasso, de Miró, Beuys, etc. Vendidos, livros de Arte, em especial os ilustrados por Picasso ou Dali — e, em especial, a série «A Arte para as crianças» com publicações sobre Klee, Chagall e Picasso. O êxito do salão deste ano animou os seus organizadores a pensarem desde já na **ART 71**.

TODAS AS TENDÊNCIAS DA ARTE ACTUAL

De bem maior projecção, e tradição fixa, é o Salão de Galerias-Piloto, de Lausana, inaugurado no Museu de Belas-Artes no passado dia 21 de Junho, e patente ao público até Outubro próximo. Segundo o director do Museu de Lausana, René Berger, «galeria-piloto significa aquela galeria que, seguindo uma linha precisa, põe em relevo uma das tendências da Arte actual. Essa galeria distingue-se do mero mercador de quadros, no sentido de ser um factor social determinante da actividade criadora. Pensando bem, a acta de nascimento de um novo movimento, se inclui o nome de artistas, situa-se, quase sempre, e cada vez mais, numa galeria à qual esse movimento se encontra ligado».

O Salão de Galerias-Piloto, por um lado, chama a atenção do público para as tendências mais diversas do movimento artístico contemporâneo, e, por outro lado, é o promotor de «descobertas», com realce para um fenómeno que muitas vezes passa desapercebido do grande público: a ligação íntima entre a criação pròpriamente dita e as suas margens materiais de desenvolvimento. Trata-se de uma iniciativa de grandes ambições, e quanto à qual existem as reacções mais diversas — da adesão entusiasta e cega à crítica acerba e cega. Acusações que vão desde «escândalo» até «conservador». Mas, segundo Michel Thévoz, a «aventura plástica do nosso tempo é tão extraordinária como a conquista espacial ou o progresso da Medicina. Quando formas familiares de figuração podem coexistir com as investigações mais desconcertantes sob uma mesma etiqueta de belas-artes, verifica-se que vivemos uma mutação quase tão considerável como a do Renascimento. O objectivo de Galerias-Piloto é, precisamente, mostrar as condições em que se faz arte, nos nossos dias.»

Chagall («La femme coq»): 800 000 francos suíços...

A originalidade do Salão Internacional de Galerias-Piloto reside, de modo especial, na solução dada à pré-selecção: a escolha de obras encontra-se nas mãos dos próprios animadores da criação plástica, dos que se tornaram conhecidos simultâneamente pelo seu espírito de iniciativa e de aventura e pelo seu sentido de discernimento. As 16 Galerias Piloto que expõem em Lausana foram designadas por uma centena de conselheiros artísticos, conservadores de Museus, historiadores e críticos de Arte de todos os países. As Galerias, por seu turno, ficam livres, uma vez escolhidas, de exporem as obras que desejem, e que lhes pareçam as mais inventivas da nossa época. As Galerias vêm de países os mais dispares: Japão, Estados Unidos, Brasil, Canadá, Holanda, Alemanha, Bélgica, Suíça, França, Jugoslávia, Itália, Espanha. Lado a lado, movimentos como a Pop-art, a Figuração, a Minimal Art, e outras novas tendências que surgem e parecem pôr em causa o próprio estatuto da obra plástica.

AS CORRENTES MAIS VIVAS DA ARTE

Se se analisarem os Salões de 1963 e de 1966, há que reconhecer que, desconcertantes que possam ter parecido, revelaram movimentos que hoje em dia se tornaram aceites. Mas o objectivo de Galerias-Piloto, porém, não é o de «réussite» na Arte contemporânea, mas o de apresentar objectivamente as correntes mais vivas, ainda que seja incerto o seu futuro e o seu êxito material. Uma ideia monolítica de Arte — investigações em revolução contínua e as tentativas de renovação. Em 1966, já o II Salão afirmava a sua vocação específica, e a sua atracção internacional e universal. Na sua primeira edição, estiveram, lado a lado, duas correntes que iriam ter influência ímpar nos anos seguintes: a Op-art e o neo-realismo. Uma, de manifesta influência posterior na moda e no urbanismo, a segunda dando relevo a uma estética que põe em causa a própria existência do mercado de Arte, mas dele vivendo (do circuito das galerias), dele dependente.

Em 1970, de novo, a contestação, atacando todas as fórmulas de exposição, pondo em questão a própria noção de obra de Arte e das suas relações com o público. Assim, de Estocolmo, viria até Lausana a Galeria Buren. A recusa peremptória dessa Galeria deve-se ao facto de os artistas a ela ligados se dessolidarizariam dela se aceitasse o convite. Esta recusa, brutal como foi, mostra, tanto como as aceitações, as equações artísticas dos nossos dias. E, de Salão em Salão, o seu eco vai amplificando-se a ponto de René Berger ter afirmado que as Galerias-Piloto de Lausana deveriam ter o papel primordial de revelar, informar e promover, três necessidades da criação artística no nosso mundo hodierno.

Após o seu término, no próximo dia 4 de Outubro, o III Salão de Galerias-Piloto deslocar-se-á a Paris, onde será exposto no Museu de Arte Moderna da capital francesa.

AUTORES DE HOJE

Menez

NASCEU em Lisboa e iniciou a sua actividade como pintora aos 27 anos. Muito ligada às actividades da Sociedade Nacional de Belas-Artes aí expôs em importantes exposições colectivas entre as quais se assinala o I Salão dos Artistas de Hoje em 1956. Participou igualmente em salões de arte moderna e nos Salões de Maio daquela instituição. Frequentou a Cooperativa dos Gravadores Portugueses. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal em 1960 e em Londres em 1969.

Expôs individualmente pela primeira vez na Galeria de Março, em Lisboa, em 1954. Obteve o II Prémio de Pintura na II Exposição da Fundação Gulbenkian. Participou também na exposição de Cinquenta Artistas Independentes e numa colectiva na Galeria Diário de Notícias. Conta exposições individuais no S. N. I., na Galeria Pórtico e na Divulgação. Foi concorrente ao Salão da GM, em 67, e representou-se na Bienal de Tóquio, em 1965. Executou um painel de azulejos para a Exposição Internacional de Bruxelas e, além de outras obras em diferentes domínios técnicos como a tapeçaria, tem participado no movimento artístico lisboeta dos últimos anos. Tem exposto também na Galeria Judite Dacruz, desde 1969.

A sua obra é das mais ricas e de maior qualidade no panorama da pintura moderna portuguesa. Associando uma sensibilidade feminina à capacidade de metamorfose do seu real talento criador, Menez

operou sucessivas transposições da realidade ambiente para o domínio de uma expressão pictórica ao mesmo tempo sensualizada e lírica. Aproximando-se da realidade plástica abstracta, mas sem se desvincular da sua inserção no mundo concreto, Menez tem desenvolvido ùltimamente uma pintura de forte poder expressivo onde as formas parecem decorrer de colagens obsessivas de destroços, de imagens quotidanas, de mutilações da memória, num contexto cromático aberto e numa relação estética cada vez mais incisiva e objectiva.

OS JOVENS AUTORES

DIZIA HÁ DIAS um crítico de arte que um «certo sector das artes plásticas portuguesas — especialmente o que diz respeito aos autores mais jovens — se encontra, mais que nunca, envolvido em problemas de indisfarçável «impasse», num beco sem saída.» O crítico punha em causa a qualidade de obras que nasceram quase exclusivamente de uma improvisação que visa a originalidade provocatória.

Talvez esta anotação seja injusta para com uma juventude que procura acertar a sua experiência pela que está implicada nos fenómenos da cultura contemporânea e que, sem os meios de base que deveriam progredir pelo ensino desde a infância, se vê na dramática contingência de criar as suas próprias plataformas de acção, informando-se como e onde lhe é possível. A produção dos jovens autores implicados nesta crítica é a muitos títulos significativa de uma maior truculência criadora e obriga-nos a um estudo constante da orientação que vai tomando, numa terra de fraco apoio cultural e de quase nenhuma tradição artística em relação aos movimentos deste século. Essa é, de resto, uma das razões que levam a produção mais recente a graus de excessiva identificação, pela superfície, com as formas de arte que nos chegam do exterior.

No entanto, há um aspecto que nos deve preocupar: é que a arte praticada pelos novos autores parece realizada em termos que totalmente se afastam de uma vivência real, apesar de tudo possível e urgente na dimensão da nossa realidade colectiva. A jovem pintura, por exemplo, aliena-se do mundo em que cresce e a que se destina, preferindo a suficiência e a facilidade de meios que não correspondem ao termo de um longo esforço de aprendizagem e de descoberta. A superficialidade consequente tem o perigo de se projectar no futuro de uma forma estéril e negativa, incapaz de gerar movimentos fortemente enraizados numa experiência social profunda. A inflação das formas expressivas gratuita, que corresponde afinal a uma crise manifestada na própria sociedade e a uma fuga aos problemas que nela solicitam a responsabilidade do criador, poderá traduzir-se futuramente num «impasse» mais difícil de vencer do que aquele que foi denunciado pelo crítico acima referido. De facto, uma cultura não se improvisa: vive-se na própria revolução dos actos e constrói-se pela interligação dos factores capazes de a fomentar. A arte é também uma forma de cultura que, para sobreviver, tem de entroncar na realidade histórica e determinar-se na projecção universal das ideias.

Mario Vargas Llosa:

«OS ROMANCISTAS SÃO COMO OS ABUTRES»

Entrevista conduzida por Irineu Garcia

EXISTE pelo menos uma dezena de escritores latino-americanos que dificulta ao crítico cauteloso ordenar uma escala de colocações. Seguramente, Gabriel García Márquez ocupa hoje um justo lugar de destaque pelo seu extraordinário *Cem Anos de Solidão;* Miguel Angel Asturias teve diversas obras editadas e um sucesso editorial com a reedição de *O Senhor Presidente,* graças em parte ao Prémio Nobel que lhe foi outorgado em 1968; dos mexicanos Juan Rulfo e Carlos Fuentes, tivemos *Pedro Paramo* e *A Morte de Artemio Cruz,* e, do grande Jorge Luis Borges, apareceu outro livro pouco recomendável para um começo de conhecimento da sua obra, *Antologia Pessoal.* Muita gente continua de fora, e dentre eles se destaca sobremodo Mario Vargas Llosa, não só pelo excepcional valor de sua obra, mas sobretudo pelo sentido de integração cultural latino-americano, que defende ardorosamente e como estudioso que é da literatura brasileira.

Apesar da sua pouca idade, 34 anos, Vargas Llosa reune na sua bagagem livros como *La Ciudad y Los Perros,* que considera o marco inicial de sua carreira literária, com mais de dez edições na Espanha e Argentina e traduzido em doze línguas. *La Casa Verde,* seu segundo livro, superou o primeiro em sucesso editorial tendo igual número de traduções, sendo que a mais recente é a edição norte-americana que saiu em Nova Iorque há uns dois meses. Proporcionalmente é o mais premiado dos escritores hispano-americanos.

Formou-se em Letras na Universidade Maior de São Marcos, em Lima, e doutorou-se pela Universidade de Madrid. Reside na Europa há muitos anos, e vive hoje na Inglaterra, onde é professor de Literatura Latino-Americana no «King's College», da Universidade de Londres.

«Os novos romancistas não criam apenas histórias; criam, principalmente, linguagens e técnicas».

É famosa a sua capacidade de trabalho. Conta García Márquez, seu velho amigo, com quem morou em Caracas, na Venezuela, que Vargas Llosa parece dormir trabalhando, pois levanta-se com uma disposição e tamanha lucidez que parece que ordenou a redacção do texto enquanto dormia.

É deste trabalhador das letras, ensaísta e grande romancista que ofereço a entrevista que me concedeu em Abril último:

IG — Como interpreta o extraordinário sucesso do moderno romance hispano-americano?

VL — Resumindo, a difusão que a literatura contemporânea da América Latina alcançou nos nossos países e no estrangeiro deve-se, em grande parte, ao facto de *ter rompido,* finalmente, a camisa-de-força do regionalismo e do folclore, e, como havia acontecido antes com a poesia, conseguiu a sua universalidade. Os melhores romancistas latino-americanos actuais compreenderam que, em literatura, não é mediante a invenção de *temas* originais que se consegue esta universalidade, mas através de uma narrativa e estrutura capazes de dar a uma história a autenticidade e a humanidade necessárias para que todos os homens reconheçam nela os seus próprios dramas e sonhos. A grande revolução do novo romance latino-americano é *formal;* os novos romancistas não criam apenas histórias; criam, principalmente, linguagens e técnicas. Isto não é, de forma alguma, uma defesa da arte pela arte; ao contrário, sempre considerei que uma *forma* literária só encontra justificativa em função deste *conteúdo,* que se torna objectivo através de palavras e uma ordem. Mas, ao mesmo tempo, creio que o *conteúdo* só alcança sua verdade e sua originalidade (ou sua mentira e sua pobreza) em função da *forma* em que se encarna. Escritores como Cortázar, Carpentier, Onetti, Fuentes e García Márquez souberam encontrar um estilo e um processo narrativo graças aos quais suas ficções — inspiradas em diferentes aspectos da realidade e da *irrealidade* latino-americanas — falam aos leitores dos diversos países e línguas.

Por outro lado, creio que o momento histórico que vive a América Latina contribuiu muito para a aparição de uma novelística ambiciosa e audaz entre nós. Sempre pensei que existe uma curiosa relação entre a decadência de uma realidade histórica e o apogeu da ficção. Os momentos mais altos do romance coincidem com a desintegração de uma sociedade, dos seus sistemas de vida, e são como o anúncio de grande colapso social e cultural. Os romances de cavalaria por exemplo, esses modelos admiráveis, surgiram como uma grande representação verbal e mítica da Idade Média, no momento em que ela estava a ponto de ser varrida pelo Renascimento. E o grande romance russo do século XIX—Tolstoi, Dostoievsky Gogol — surge quando a Russia Imperial já era um moribundo. E a admirável saga do *Deep South,* que são os romances de Faulkner, por acaso não apareceu quando a anacrónica sociedade sulista se esfacelava? Os romancistas são como os abutres: a carcaça histórica parece ser o alimento que mais os estimula. A América Latina está a mudar de pele, e os grandes romancistas que surgem no seu seio são como um testemunho (e mais...) dos cadáveres históricos que são os nossos países.

«Creio que nós, os escritores, devemos participar também da batalha contra a falta de comunicação».

I. G. — Não lhe parece que o Brasil se encontra numa posição de inferioridade em comparação com a literatura hispano-americana? Que obras brasileiras conhece?

VL — Parece-me o contrário. Tenho uma velha admiração pela literatura brasileira e por exemplo, já me puxaram as orelhas várias vezes por eu ter afirmado que o único grande romancista latino-americano do século XIX, comparável a Balzac, Dickens e Flaubert, foi Machado de Assis. Blest Gana, Ricardo Palma, Isaacs, Mármol foram escritores regionais; ele foi um verdadeiro criador. Sómente o *Facundo* de Sarmiento (o seu autor pensou estar escrevendo um ensaio, mas na realidade escreveu um excelente romance) está à altura das suas melhores ficções. Por outro lado, enquanto o *regionalismo* literário hispano-americano produziu sómente romances pitorescos e melodramáticos, de ressonância estritamente local, o Brasil teve um Graciliano Ramos, que é um escritor de primeira ordem. A sobriedade e limpeza do seu estilo, a sua perfeita construção, fazem de *Vidas Secas* um romance absolutamente actual. E, quanto ao romance contemporâneo, você esqueceu Guimarães Rosa. Ele é um dos responsáveis por isso que se chama (absurdamente) de *boom* do romance latino-americano. Nos países hispano-americanos, Guimarães Rosa não é apenas lido e admirado: é até plagiado. *Grande Sertão: Veredas* é precisamente um exemplo maior e singular desta *revolução formal* da nossa narrativa de que lhe falava ainda agora. Neste roman-

Mario Vargas Llosa (um dos maiores vultos do moderno romance latino-americano): «A tarefa (de promoção de intercâmbios culturais entre países) é também obrigação das universidades, da imprensa, das instituições e dos indivíduos»

A MORTE DE JOSE MARIA ARGUEDAS

A INCOMUNICABILIDADE cultural latino-americana é assunto conhecido, discutido e de vez em quando esquecido, mas que volta à minha lembrança sempre que motivado, ainda que este motivo seja a morte de um grande escritor — como é o caso do suicídio do peruano José Maria Arguedas, o romancista que primeiro dimensionou o índio andino com dignidade e humanismo no romance latino-americano.

O meu conhecimento de sua obra é limitado, mas, somado aos diversos artigos e ensaios críticos publicados no México e na Argentina, deu-me o poder de percepção da sua importância no concerto da literatura latino-americana. Confesso o meu espanto, porém, quando, em Paris, li dois enormes artigos publicados em «Le Monde» e «Le Figaro» por ocasião do seu desaparecimento, em Dezembro de 1969. Arguedas, para os franceses, tem um lugar distinto na literatura latino-americana; destacam-no como o excepcional escritor que primeiro deu uma visão correcta da integração do índio na comunidade da nação peruana, retratando a sua autêntica condição de vida. Até então, o índio era incriminado de indolente, vadio, viciado e hipócrita por alguns falsos estudiosos do problema. Arguedas criou uma linguagem própria, uma adaptação do quichua ao espanhol, digamos assim, o que dificulta um pouco a sua leitura, havendo algumas edições espanholas e argentinas com glossário, mas parece-me que a sua narrativa cresce em autenticidade e poesia, e a sua novelística de sentido colectivo, não elegendo personagens em destaque, tem a subtileza de um quarteto de cordas, onde não existe solista.

Lendo *Todas las Sangres,* possivelmente o seu livro mais importante, pensei erradamente existir uma certa semelhança com a técnica de Miguel Angel Asturias, quando descobri num trabalho de outro escritor peruano, Ciro Alegria, relativamente nosso conhecido através de seu belo e triste livro *Grande e Estranho é o Mundo,* a conclusão justa de que Arguedas, além da originalidade da linguagem, criou um estilo absolutamente independente de tudo quanto conhecemos. Mais tarde, lendo *Los Rios Profundos* concluí que a liberdade, a honestidade e o talento de Arguedas, completamente desvinculados de qualquer escola, estão mais distantes ainda da literatura convencional ou fabricada, seja pelo arreglo e manutenção do status, ou do paliativo que acabaria num sucesso comercial pelo casamento de um branco com uma índia, ou vice-versa. Pela renuncia a toda a sorte de concessões, o seu valor será cada vez maior, pois fê-lo deixar uma obra séria, viril, que embora não sugerindo caminhos, expõe vigorosamente o problema social. A sua camara ás vezes é lenta, paveseana, mas nunca a opressiva solidão dos Andes me pareceu tão belamente narrada. Foi um grande escritor, cuja obra um dia será traduzida e editada em língua portuguesa. Suicidou-se onde viveu quase toda a vida, em Lima, no Peru, e a imprensa francesa informou que um lacónico bilhete deu conta do seu gesto: a sua vida não tinha mais sentido.

I. G.

COLECÇÃO PORTUGÁLIA
AS POLÉMICAS DE CAMILO
IV vol.
acaba de sair
RECOLHA, INTRODUÇÃO E NOTAS DE
ALEXANDRE CABRAL
* * *
472 Págs. 95$00
PORTUGÁLIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13-3.º LISBOA

ce. um *conteúdo* local e até *folclórico* alcança uma dimensão humana graças à magia e à força persuasiva de uma linguagem e à astúcia de uma estrutra narrativa. Tenho uma grande admiração por Guimarães Rosa, e a sua morte causou-me muita pena. Encontrei-o, uma vez, num desses congressos literários que se realizam de vez em quando. Era risonho, amável e hermético como uma tumba: eu perguntava-lhe pelos seus livros e ele falava do tempo; eu de romances e ele do almoço, que estava tão bom...

IG — Acredita que o problema da língua, espanhola e portuguesa, deveria ser tarefa de Governos, para que sejam melhorados os nossos mútuos conhecimentos?

VL — Se formos esperar que os Governos promovam os intercâmbios culturais latino-americanos, morreremos de velhos. Devemos exigir que os realizem, o mais cedo possível, mas essa tarefa indispensável é também obrigação das universidades, da imprensa, das instituições e dos indivíduos. Creio que nós, os escritores, devemos participar também da batalha contra a falta de comunicção, que é um dos grandes males latino-americanos. Eu, por minha parte, comecei há pouco, por exemplo, a incluir autores brasileiros em conjunto com autores latino-americanos de língua espanhola. Creio que seria absurdo proceder de outra forma.

IG — Está de acordo com o Prémio Nobel concedido a Samuel Beckett?

V. L. — Sim. Creio que Beckett é um dos maiores criadores da nossa época, e senti sempre uma admiração muito grande, ainda que distante, pela sua obra.

IG—De que trata o seu último romance «Conversación en La Catedral»?

VL — A acção está situada no Peru, no período de 1948 a 1956, duran-

(Cont. na pág. 7)

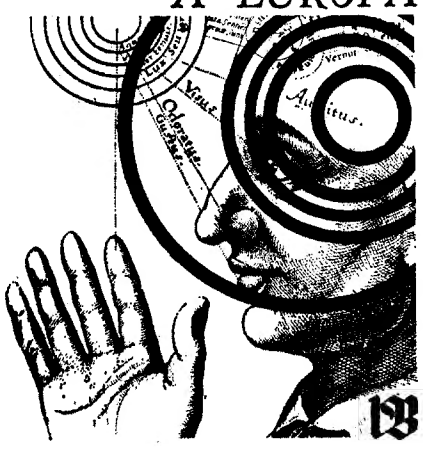
D. N. CHORAFAS

A Revolução do Conhecimento

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

ANÁLISE DO MERCADO INTERNACIONAL DA INTELIGÊNCIA E DA AMEAÇA À EUROPA

Uma obra destinada a todos aqueles que se preocupam com o futuro. Da maior utilidade para estadistas, industriais, professores, economistas, e funcionários públicos. Indispensável aos jovens lançados nas novas carreiras científicas.



228 Páginas — 50$00

LIVRARIA BERTRAND

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A I Feira do Livro Albicastrense

Durante alguns dias, a coincidir com as festas da cidade, Castelo Branco teve a sua primeira Feira do Livro. Trinta mil volumes foram expostos em seis pavilhões pertencentes a cinco livrarias — Narciso, Ramalho, Inácio (os da Ideia), Semedo e Central (as que aderiram depois). Novidade: os pavilhões eram explorados em conjunto, «eliminando assim qualquer espírito de competição, isto é, de um querer vender mais que o outro, por exemplo», como disse um dos responsáveis (in *Beira Baixa*, 4-7-70).

No mesmo jornal são apontadas críticas de pormenor (má instalação da Feira no Parque da Cidade, má iluminação dos pavilhões) e referidas as condições de trabalho dos livreiros, naturalmente precárias. Segundo aquele jornal, os autores mais vendidos foram Eça, Namora, Urbano, Redol, Pessoa, José Gomes Ferreira e António José Saraiva, de entre os nacionais; e Steinbeck, Remarque, Sartre, Somerset Maugham, Bertrand Russell, Michel Quoist, Jorge Amado e Josué de Castro nos estrangeiros. Precisou um entrevistado:

— Destes, os de temas sociais são os que mais se vendem, no entanto os de poesia e técnica também não se vendem pouco...

Livreiros de outras cidades — o *Beira Baixa* refere Coimbra e Covilhã — deslocaram-se a Castelo Branco em observação. Mas nem todos os comerciantes albicastrenses do ramo estavam representados («por falta de tempo, de pessoal e razões de saúde»), esperando-se que o façam em 1971. A experiência, tanto quanto se sabe, parece ter sido compensadora.

Josué de Castro: um dos mais

Livraria Baptista

Dois anos depois da sua inauguração a Livraria Baptista é um êxito. Estabelecimento *sui generis* de Lisboa, dependente do Centro Baptista de Publicações, o seu movimento conjugado ultrapassou «as previsões mais optimistas», conforme se lê no n.º 659 do mensário *Semeador Baptista*, de Junho de 1970. «A continuar no mesmo ritmo», acrescenta o mensário, «o Centro terá em breve plena autonomia financeira, coisa tão desejável como difícil de alcançar no âmbito da actividade livreira, como particularmente de uma actividade que, sem ser exclusivamente, é principalmente religiosa.»

O que aparece

Entretanto o que aparece e merece registo: *A Psicologia no mundo moderno*, de Phillipe Muller (nos Livros do Brasil, que também lançaram novos títulos nas colecções Vampiro e Argonauta); *Nem só de caviar vive o homem»*, de Johannes M. Simmel, e sobretudo *Os 900 dias — o cerco de Leninegrado*, de Harrison Salisbury (Editorial Ibis, da Venda Nova); e *O coronel Sardónia*, de Amaro Monteiro, um ficcionista que a Aster distribui. Também chegou a Lisboa *A máquina do amor*, versão brasileira (Bruguera, R. J.) de um superêxito super-de-alcova assinado pela norte-americana (superothinhos) Jacqueline Susann.

Morreu Morvan Lebesque

Polemista no *«Canard enchaîné»* desde 1952, dramaturgo (*«La découverte du nouveau monde»*, *«Les fiancés de la Seine»*, *«L'amour parmi nous»*), romancista (*«Soldats sans espoir»*, prémio do Círculo Crítico em 1947), jornalista, cronista de cinema e televisão, tudo isto foi Morvan Lebesque, agora desaparecido com 59 anos. Morreu no Rio de Janeiro, vitimado por uma crise cardíaca, quando ali se encontrava em viagem de férias com a mulher. A França perde um dos seus mais activos «franc-tireurs», também grande especialista de Camus e da Bretanha natal.

Inéditos de Lorca

A editorial madrilena Alianza acaba de publicar (n.º 219 da sua colecção El Libro de Bolsillo) uma colectânea de inéditos de Federico García Lorca. Intitula-se *«Prosas»* e compreende os textos de várias conferências pronunciadas pelo poeta em Espanha e no estrangeiro. Alguns títulos: «Explicación del Romancero Gitano», «El Cante Jondo», «Teoría y juego del duende».

Por sua vez Rafael Martínez Nadal, que detém o manuscrito da peça inédita *«El público»*, deu à estampa um ensaio sobre esse original: ***«El público — amor, teatro y caballos en la obra de Federico García Lorca»*** (The Dolfin Book Co., Oxford). Martínez Nadal, exilado em Inglaterra desde 1939, pensa publicar aquilo que ele considera um importante drama de Lorca logo que a família do poeta dê a necessária autorização.

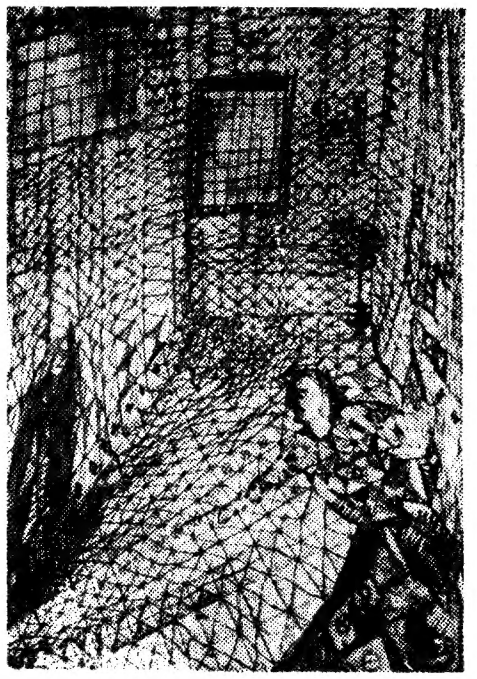
Federico García Lorca: prosas e teatro inéditos

Vieira da Silva

(Cont. da pág. 1)

rio nos compromete. «As perspectivas de Vieira da Silva propõem um modo de pensar e um modo de agir novos: elas definem um dos caminhos mais graves da pintura contemporânea. Situam-se na própria encruzilhada da expressão, do símbolo e do signo. O Mundo como labirinto, segundo o Maneirismo, como absurdo ou como terror, de Kafka a Sade, encontra na pintura de Vieira da Silva uma nova dimensão que completa a imagem de que precisa. É a dimensão-reflexo que um espelho multiplicado pelo infinito acrescenta à sobreposição dos planos sólidos. Temos aqui imagem e miragem, ao mesmo tempo, reflexo do que existe no mundo e do que existe na imaginação. O labirinto deixa então de ser um lugar de perdição; o seu fio desenrola-se lentamente, num grande movimento para o imaginário» (2).

Mas este longo movimento para o imaginário desdobra-se, apesar de tudo, a partir das imagens do mundo real. O caminho para a abstracção, enquanto a pintura lenta e conscientemente se divorcia das incidências das imagens verificáveis, não se faz sem que nele persista a poética do mundo urbano e a sua extensão mítica. Ao longo de grande parte da obra de Vieira da Silva, pela expressão intrínseca da sua tecitura, nós alimentamos ainda um sentimento de nostalgia perante a realidade daquele mundo. É toda uma arquitectura na aparência abandonada e silenciosa, mas na qual pressentimos uma vida secreta que já não pertence à nossa actualidade. Aqui situamos, em suma, a memória de um passado que se diluiu ao longo da história e somos por essa via solicitados a uma participação que tem alguma coisa de regresso ao tempo perdido. As cidades reinventam-se pelo movimento interno da nossa consciência, em face dos planos sólidos ou transparentes, das linhas que se cruzam como trajectórias humanas, das arquitecturas que se multiplicam no espaço e no tempo, dos sucessivos estratos de uma demorada construção que se faz no concreto, no imaginário e na história dos actos. Realizamos então um percurso mental que se sugere em imagens de uma verdadeira aventura física, emocionante e perpètuamente frustrada.



Vieira da Silva: «Autoportrait» (1931) e «Composição» (1939)

«Passeando nestes quadros reconheço o cartão de identidade de alguns dos meus sonhos (provocados talvez por estes quadros) de que alinho os dados fundamentais: a parede, o pavimento, a biblioteca, o teatro, a ponte, o metro, os corredores de azulejos de Lisboa, Évora e Sevilha; as cartas do baralho, a partitura musical, a rua, as pessoas como pontos ou gotas. Organizo, portanto, sonhos sólidos, circulando nestes quadros com a certeza de que a existência do enigma tende a aumentar o campo da realidade. Como poderia ter dito Kafka, a destruição da alegoria faz parte da própria alegoria» (3).

AS RAÍZES E O MONÓLOGO

Fala-se muito de raízes portuguesas, pela memória de certas aparências, na pintura de Maria Helena Vieira da Silva. «A luz dos meus quadros é portuguesa», disse a autora. «Toda a pintura de Vieira da Silva pode ser inspirada numa saudade distante de Lisboa. Mas essa saudade da cidade imaginada entre água e bruma, nos seus óleos anima-se de um intenso dinamismo. E a Lisboa de Vieira da Silva não nasceu de uma preocupação saudosista ou de uma fixação paisagística; foi-se-lhe metamorfoseando no lugar de um drama universal, de uma necessidade universal de alegria e claridade; num lugar da sua consciência onde a consciência do século XX se reconhece» (4). Em boa verdade, não é o retrato (ilusório) das aparências o que conta. Para além dos muros velhos, dos azulejos, das janelas suspensas, dos parapeitos e do musgo, o que conta é a distância transposta para a realidade dos actos, é o tempo projectado na nossa consciência, imobilizando-se no ser.

Pintora da **figuração** ou da **abstracção**, a interrogação mantém-se porque a pintura de Vieira da Silva foge ao equívoco das definições. Nela é possível, com efeito, misturar e distinguir caminhos, apesar da sua regularidade obsessiva. Augustina Bessa Luís chegou a dizer acerca dessa pintura (5): «Há um dormitar na sucessão dos dias que parecem intermináveis e que deixam a sensação de não terem sido usados; há toda uma tradição de vida patriarcal, com o seu orgulho à flor da pele, a sua aristocracia de meios e juízos. Não são cidades nem gares o que se contrói nos quadros de Vieira da Silva; são intermináveis colóquios com o tempo, conversações de silêncios, de origens, e ociosidades cultas.» A perspectiva desta anotação, perante a própria persistência de um formulário verificável, poderia levar-nos a um processo de contestação das habituais leituras da obra de Vieira da Silva, talvez mais ao nível da realidade estética do que da sua motivação temática. Essa análise nunca foi feita e não está de maneira nenhuma fora de questão. Para além das sugestões que a obra de Vieira da Silva encerra no seu caminho rectilíneo, é verdade que ela se identifica também, na memória globalizante, com um longo monólogo travado contra o tempo, colado à solidão e à segurança originária dos meios expressivos. «É muito interessante o que eu e o meu marido fazemos ao domingo», declarou recentemente Vieira da Silva. «Desligamos a campainha da porta e não atendemos o telefone — que, de resto, não toca muito. Ficamos tranquilamente em casa, em pijama, a pintar» (6). A referência é circunstancial e não exclui o conhecimento de uma vida cheia de cintilações e de convívio. Mas refere um espírito que aproveita da solidão o seu próprio conforto, que se resolve e se indaga na intimidade; e se reflecte na pintura pela forma correspondente, numa subtil inquietação de minúcias e sonhos, na alquimia perpétua do gesto, à margem do grito e da violência.

ROCHA DE SOUSA

(1) José Augusto França — «Médiations», Paris, 1961.
(2) José Augusto França — em «O Estado de S. Paulo», 1963.
(3) Murilo Mendes — Roma, 1969.
(4) Fernando Pernes — em «Colóquio», n.º 23, 1963.
(5) «O Passeante Invisível» — «Diário Popular», 1969.
(6) Entrevista na «Flama», n.º 1163, 1970.

aramis...para o homem que vive o seu prazer à luz do sol

Neste Verão, Aramis controla a acção do sol para os homens que vivem para o prazer dos grandes espaços livres. Aramis criou uma nova linha de bronzeadores protectores da pele que lhe permitem gozar ao máximo o seu Verão.

aramis

Classicless Tanning Lotion
Esta soberba loção bronzeadora, não-gordurosa, protege a pele contra os perniciosos efeitos do sol e do vento. Bronzeia uniformemente — e sem qualquer incómodo. Apresenta-se num frasco inquebrável, muito elegante. Leve-a para todo o lado. Use-a em todo o lado. Bronzeia-se uniformemente e sem incómodo.

Tanning Cream
Para o homem de acção. Este creme é instantâneamente absorvido e actua sobre a pele bronzeando-a uniformemente. Dá-lhe total protecção contra os perniciosos efeitos do sol, vento e água. Fácil de transportar no seu delgado tubo, ajuda a pele a manter a humidade natural mesmo no sol mais forte.

Waterproof Sun Gel
Para o praticante dos desportos aquáticos. Esta geleia não-gordurosa contém silicones que defendem a pele contra os efeitos do sol, da espuma, do vento. Perfeito para a vela, o ski e todos os desportos aquáticos. E dá ainda um rico bronzeado.

After Sun Rub
Uma loção que, enriquecida com vitaminas, combate os efeitos secundários do sol e do vento — dá à pele uma sensação de nova vitalidade. Ajuda ainda a reduzir o cair da pele e revitaliza-a após um dia passado ao sol. Mantém por mais tempo um profundo e saudável bronzeado.

Vieira da Silva: inteligência e sensibilidade

Exposição Mobil de Arte

(Cont. da pág. 2)

obra o preço que deve figurar no catálogo.

NOTA: Os artistas expositores, de acordo com o estabelecido pela SNBA, pagarão a esta Sociedade 15 % sobre os preços de catálogo das obras vendidas na Exposição.

5. O júri da «EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE», cujas decisões serão finais, delas não havendo recurso, será assim constituído:

— Pela Sociedade Nacional de Belas-Artes: pintor Nuno Sampaio e pintor Rolando Sá Nogueira;

— Pela Associação Internacional dos Críticos de Arte: dr. José-Augusto França e dr. Rui Mário Gonçalves;

— Pelos Artistas concorrentes: será eleito, através do Boletim de Inscrição, um quinto elemento com direito a voto nos trabalhos de selecção e classificação;

— Pela Mobil Oil Portuguesa: Telmo Moura Felgueiras — sem direito a voto.

6. O júri da «Exposição» terá as seguintes atribuições:

I — Selecção das obras que devem figurar na exposição ou exposições ao âmbito nacional;

II — Atribuição de «Menções Honrosas»;

III — Selecção das obras a expor nos Estados Unidos da América do Norte (ver § único da cláusula 10, deste Regulamento).

§ único — A acta do júri ficará exposta no local em que os trabalhos forem exibidos publicamente.

7. A Mobil Oil Portuguesa fará aquisições de obras até ao montante de 400 000$00 e gozará do direito de opção na aquisição das mesmas sem restrição por parte dos autores.

§ único — O direito de opção deverá ser exercido durante os primeiros seis dias de abertura da exposição ao público.

8. Salvo o disposto na cláusula anterior, todas as obras expostas poderão ser adquiridas pelo público caso não haja restrição inicialmente expressa pelos autores.

§ único — As obras que forem seleccionadas para as exposições itinerantes previstas só poderão ser alienadas pelo autor aquando do regresso das mesmas, o qual não deverá ultrapassar 31 de Dezembro de 1971.

9. Os trabalhos serão expostos na Sociedade Nacional de Belas-Artes e estarão patentes ao público de 12 de Novembro de 1970 a 30 de Novembro de 1970, inclusive.

Eventualmente, e de acordo com o critério de escolha do júri, determinado número desses trabalhos poderá ser exposto noutros pontos do País, em locais previamente acordados com o júri.

10. A Mobil Oil Portuguesa promoverá ainda uma ou mais apresentações nos E. U. A. com número limitado de trabalhos para tal efeito escolhidos pelo júri.

§ único — Por este motivo o volume, peso e dimensão dos trabalhos podem ser factores impeditivos nas escolhas a efectuar.

11. As distinções serão anunciadas no dia 11 de Novembro de 1970 e a sua entrega será feita na cerimónia da inauguração da Nova Sede da Mobil Oil Portuguesa.

12. As obras apresentadas pelos artistas podem ser reproduzidas para divulgação.

13. Os artistas serão notificados, por carta com aviso de recepção, a levantar os seus trabalhos no prazo de 15 dias a contar daquela carta.

§ único — Findo este prazo a Mobil Oil Portuguesa declina a sua responsabilidade e considera os trabalhos como abandonados pelo autor, pelo que fica desde já definido que os oferece a Museus ou ao Ministério da Educação Nacional.

Mario Vargas Llosa

(Cont. da pág. 5)

te a ditadura do General Manuel A. Odria menos sanguinária do que outras ditaduras latino-americanas desta época mas, seguramente, mais corrompida e corruptora. Toda a vida nacional se viu contaminada pelo cinismo, a imoralidade e a arbitrariedade oficiais. Este é o pano de fundo do tema de *Conversación en La Catedral*. O título está ligado a uma conversa que dois personagens mantêm num barzinho chamado *La Catedral*.

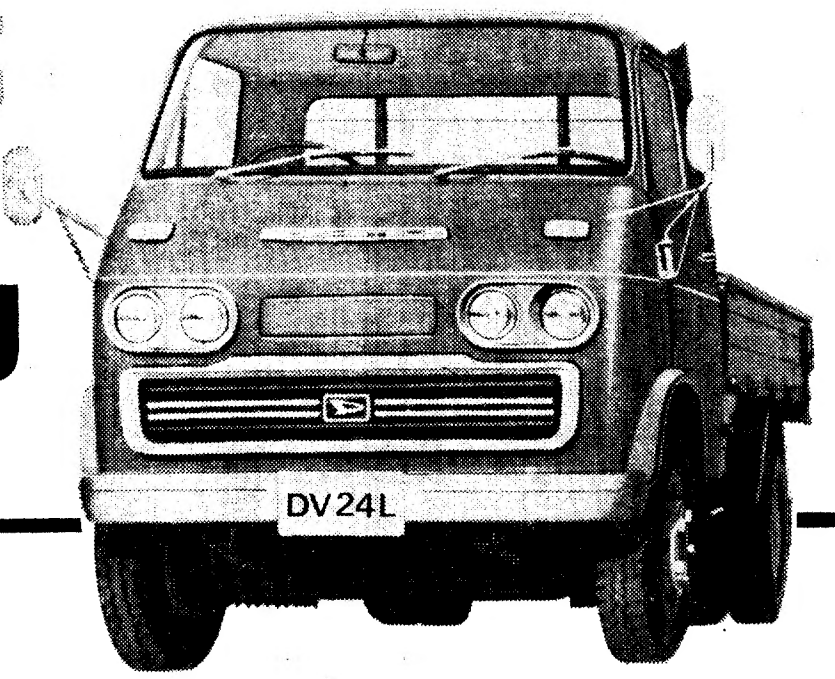
IG — *Trata-se então de uma novela política?*

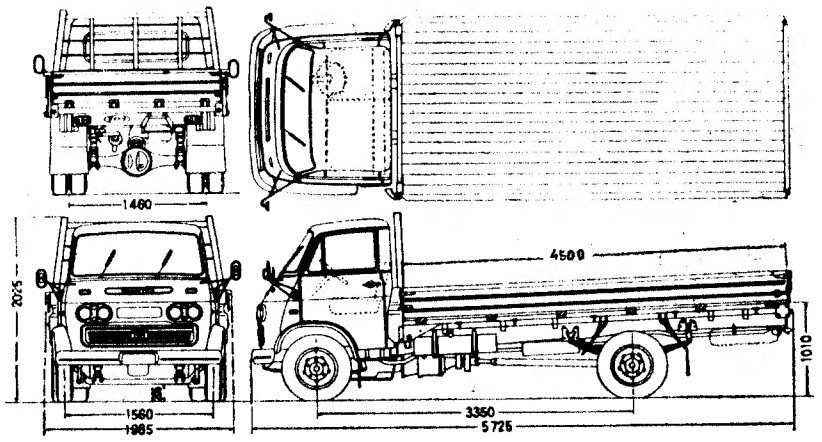
VL — Não exactamente. As novelas *políticas* pretendem ilustrar determinadas posições ideológicas, desejam ser interpretações de feitos históricos. A minha novela não pretende desenvolver tese alguma. Não deseja mostrar nada; quer demonstrar apenas como se fazem ou desfazem certos destinos individuais numa sociedade que vive uma experiência histórica determinada. Não estou a pretender insinuar que na minha novela falte uma ideologia implícita, porque isso seria um desplante; de toda a ficção transpiram certas ideias, certa visão do Mundo. Digo apenas que ao escrever o livro a minha ambição foi contar uma história e que as implicações políticas ou morais não foram intencionais.

IRINEU GARCIA

EXITO

PARA TODAS AS CARGAS
E TODOS OS TERRENOS
DAIHATSU
DIESEL





CAMIONETA LIGEIRA — RODADO DUPLO — 3.500 KGS. (PESO BRUTO)

Caixa de carga — 4,50 m — aprox. — Carga máxima — 2.000 kgs.
Velocidade máxima — 85 km/h. — Potência máxima — 75 HP/3.800 r.p.m.
Confortável cabine para 3 pessoas — Suspensão — Semi-oval progressiva amortecedores telescópicos de dupla acção independentes.

Daihatsu

inconfundível
técnica japonesa

Importadores para Portugal:
ASSISTAUTO
SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Avenida da Igreja, Lote 1278, 1.º-Dt.º — LISBOA

LISBOA: NESICAL, R. Luciano Cordeiro, 30-B COIMBRA: SOCACER, Av. Fernão de Magalhães PORTO: NIPOCAR, R. da Constituição, 853

PENDERECKI:
Ouvir com todos os ouvidos

por José Alberto Gil

Penderecki: processo dinâmico

PENDERECKI foi uma base onde assentou a programação do Festival Gulbenkian número catorze — e talvez aquela que mais valeu a pena e mais eficácia teve. Tentemos determinar o processo dessa eficácia. Ela depende do conhecimento e *reconhecimento* da obra — portanto, da sua capacidade de reactualização e vivencialização. Estas condições são, em parte, as características próprias da obra e, por outra parte, as circunstâncias do seu enquadramento (programação).

A obra de Penderecki, que teve as duas partes a jogar do mesmo lado e a favor, e que foi o grande êxito do Festival, deu-se em estreia cá na nossa terra; *«A Paixão segundo São Lucas»*. A mesma sorte não coube a outra igualmente importante: as *«Lamentações às vítimas de Hiroshima»* cujo equadramento num programa com obras descritivas foi contraproducente em relação às suas características. E foi-o na medida em que, localizada num determinado facto histórico se desviou a atenção do ouvinte da organização *històricamente* revolucionária que nela toma o seu desenvolvimento interno.

«A Paixão» tomou o tempo todo de um espectáculo — e por isso fazia-se notar menos a acção da organização do espectáculo, normalmente nada tendo a ver com a obra nem com o autor. Outro factor que determinou o seu êxito foi o reconhecimento do que nela se pasava — a Paixão —, que pertence a uma tradição popular e ocidental. No entanto, os termos da linguagem em que o assunto nos era contado — música de vanguarda — já não pertencem a essa tradição, na medida em que não há ainda uma simbologia que lhes permita o reconhecimento. Seria então uma obra *ilegível?*

Nem por sombras, como se viu no Coliseu, na noite de 16 de Maio. A música de Penderecki tem características telúricas, é uma música eruptiva em que os elementos da sua textura (melodias, harmonias, ritmos, timbres, etc.) não podem ser ouvidos ou analisados segundo os sistemas tradicionais. Estes tinham uma visão atomística e fraccionadora do espaco sonoro, e daí a clássica organização em notas. A música de Penderecki é impossível de conter nesses esquemas, visto que supõe uma continuidade do espaço sonoro. Assim como não há maneiras próprias de utilizar os instrumentos: todas são válidas, de maneira a extrair delas todas as virtualidades tímbricas. E a forma de tocar está sempre ligada a uma moral na escolha das funções do instrumento, submetendo a sua expressividade ao permitido, ao «digno», etc. É devido a essa moral de polainas que muita gente se escandaliza quando se toca piano com os cotovelos. Cada vez mais, é preciso uma orelha sem preconceitos. Por essas e por outras é que a música de Penderecki é uma música visceral, *compreensível*, que não precisa de códigos de leitura ou sistemas prévios — e por isso mesmo revolucionária sob *todos* os pontos de vista. Até as próprias partituras, escritas segundo uma notação original e muito mais satisfatória, em vez dos tradicionais palitos e azeitonas representam o desenvolvimento musical análogo a um desenvolvimento plástico e intuitivo. Isto foi muito bem mostrado na exposição sobre Penderecki, feita durante o decorrer do Festival. A música não se desenrola sobre sistemas, posições, graus, prévios, quer sejam escalas ou séries, mas num desenvolvimento em que as quantidades sonoras agindo umas sobre as outras criam variadíssimos estados emotivos, consoante a permanente flutuação das densidades.

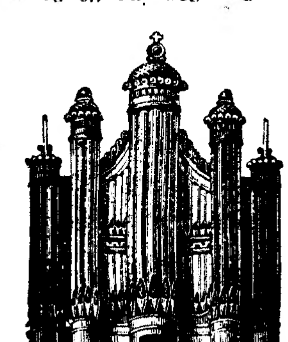
É bem significativo o facto de Penderecki ser mundialmente ouvido, com 35 anos e uma obra universalmente percebível, num período histórico em que os sistemas de fazer a música (e as outras coisas) se anulam pela inflação dos mesmos e pelas múltiplas possibilidades que todos os dias aparecem.

Outra coisa interessante em Penderecki é a maneira como nos apresenta o desenvolvimento das ideias musicais — aquela a que como vem nos tratados, se dá o nome de «forma musical».

Clàssicamente, isto é, nas composições baseadas nos diversos sistemas a forma era de certo modo estática: limitava-se pràticametne a uma exposição em várias secções ou compartimentos quase estanques — a não ser, claro, nas obras que conseguem transpor essas barreiras que lhes são impostas pelas posições que um sistema supõe no desenvolvimento das ideias sob sua vigilância. Claro que a eterna subtileza dum Mozart ou dum Beethoven, entre tantos outros, se escapam sob as fardas que a época os obrigou a vestir. Assim, qualquer sonata clássica teòricamente apresenta quatro andamentos e cada andamento três sequências: exposição do(s) tema(s), desenvolvimento, reexposição. Qualquer coisa como um rolo de papel que se dobra.

A música de Penderecki também ultrapassa as barreiras, e apresenta-nos o desenvolvimento das ideias musicais como um verbo, um modo contínuo de transformação da matéria sonora, uma evolucão de algo que contém germes para a sua própria dinamização — um processo dinâmico, em suma.

Tomando como exemplo *«A Paixão»*, esse processo parte de uma situação musical de carácter clássico: o canto gregoriano, sequência musical de extrema volatilidade, sem peso, e de uma beleza melódica imensa. Essa situação, ao alcance de todos os ouvidos logo é



«acelerada», isto é: as proporções e correspondências dos elementos da organização sonora (melodia, ritmo, etc.) são distorcidas e deformadas segundo uma expressividade e uma emotividade que lhes são dadas pela natureza dramática da «paixão», acabando por se construir de novo, agora liberta da linearidade melódica mas, com a contribuição de todos os elementos sonoros sem hierarquias ou predominâncias, e criar uma estranha flutuação de uma organização sonora ao mesmo tempo familiar e insegura. Uma viagem do estabelecido para o desconhecido, em que as regras do jogo se vão continuamente fazendo e desfazendo.

E tudo isto no Coliseu, onde vai um público para ouvir mesmo música e o seu decorrer, independentemente das superficialidades, estatismos, qualidades e outras características exteriores à música que só servem para a tornar ineficaz com a canja de galinha.

Penderecki: música eruptiva

In memoriam

(Continuação)

Assistindo à chacina de cães, ao cessar do ruído (latir) da polifonia, missas de machault, ao abrir das valas para o enterro comum de corpos humanos e caninos, ambos vítimas de hidropisia, ou, em catorze-dezoito da pneumónica, gritava: *agora, cheios de misericórdia, ajoelhai-vos e que os homens, mais numerosos do que piolhos, se entreguem a longas preces* (lautréamont, os can-

tos de maldoror, I). Já haviam cessado os trabalhos rurais, a paisagem, a ceifa, fora devastada pelo fogo, o das armas; não o fogo do sol, de onde nasce e se procria a mínima erva, esse fogo também humano quando se descreve e que não é, como à primeira vista parece, simplesmente natural ou recebido. É o fogo (do sol), difuso sobre as culturas, praticado pela sementeira humana ou a colheita, no seu exercício; neste caso, o seu uso, porque poderá ser o exercício do seu conhecimento, da luminosidade, claros e escuros, tacto, grau térmico. Trata-se do semeador, do narrador, ou do homem que *mostra*, não no sentido heideggeriano de mostrar o que por si, em si, se oculta, ou apresenta, mas que descreve ou usa o que vê, tendo em conta que no percurso da descrição é indissociável o conhecido do conhecimento e que, na narrativa ou pensamento, a natureza só existe como natureza descrita. A paisagem destruída agora era também de breughel, tal como a dos jardins suaves e agrestes da primeira idade escolar (já descritos): as três ceifeiras, mulheres jovens, terão desviado o rosto do panorama de fenos e colinas que outrora haviam ceifado; são agora terrenos nus; estarão também imóveis, dentro dos muros da vila, já à beira da morte pela contínua carência de víveres, ou rescendendo às pústulas da peste, pois que o pintor as conduziu da cena com motivos de campo, à outra cena, vila, com motivo de guerra. Uma vez que *a sua essência repousa na memória* (tb. heidegger) elabora uma narrativa: quer figure o corpo (mítico) de ícaro, na sua queda actual e irónica sobre um mar coberto de muitos barcos mercantis (século dezasseis), à beira do frutuoso trabalho de cultivo — alguém, aí, no alto do promontório lavra a terra —; quer descreva os cortejos de páscoa, os enfermos, mutilados e miraculados que já se arrastaram pela rua, sempre narrou de memória e, descrevendo o invisível visìvelmente, operou nessa memória uma mudança: a da figuração, passagem à ordem simbólica.

Fiama Hasse Pais Brandão

BAB

Biblioteca Arcádia de Bolso

generalidade dos interesses culturais do homem moderno

NOVIDADES

AS FORMAS DA MÚSIGA

por André Hodeir

O preenchimento de uma nítida lacuna na panorâmica das publicações em língua portuguesa sobre as formas da música

vol. 110 — I Secção — Esc. 20$00

EUGÉNIE DE FRANVAL

por Marquês de Sade

Não existe, em toda a literatura da Europa, nem conto, nem romance onde os perigos da libertinagem se achem expostos com tamanho vigor, nem obra onde a ficção do género sombrio seja levada a extremos tão aterradores e patéticos"...

vol. 119 — VII Secção — Esc. 20$00

CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA II

por Churchill — Estaline

Um documento vital para a compreensão do mais terrível flagelo que abalou a humanidade e que se revela pela primeira vez em língua portuguesa.

vol. 114|5|6 — VIII Secção — Esc. 40$00

A generalidade dos interesses culturais do homem moderno

BAB

Biblioteca Arcádia de Bolso

OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO

acaba de sair:

MÚSICA LIGEIRA

POEMAS

PRIMEIRA OBRA PÓSTUMA

JOSÉ RÉGIO

brevemente:

TEATRO

BENILDE OU A VIRGEM-MÃE

(2.ª edição)

ROMANCE

OS AVISOS DO DESTINO

(2.ª edição)

AS MONSTRUOSIDADES VULGARES

(2.ª edição)

PORTUGÁLIA EDITORA